

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO/CAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

MEIRY JANE CAVALCANTE RATTES

**APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM RELATIVOS À PRODUÇÃO
TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO GESTORA EM
UMA ESCOLA ESTADUAL DE ITACOATIARA - AM**

JUIZ DE FORA
2017

MEIRY JANE CAVALCANTE RATTES

**APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM RELATIVOS À PRODUÇÃO
TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO GESTORA EM
UMA ESCOLA ESTADUAL DE ITACOATIARA - AM**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Hilda Micarello

JUIZ DE FORA

2017

TERMO DE APROVAÇÃO

MEIRY JANE RATTES

APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM RELATIVOS À PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO GESTORA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ITACOATIARA – AM

Dissertação apresentada à Banca Examinadora designada pela equipe de
Dissertação do Mestrado Profissional CAEd/FACED/UFJF, aprovada em __/__/__.

Prof. Dr. Hilda Micarello
Membro da Banca – Orientador

XXXXXXXXXXXXXX
Membro da Banca Externa

XXXXXXXXXX
Membro da Banca Interna

JUIZ DE FORA

2017

A toda minha família e, em especial, a duas pessoas: minha filha Ana Luísa, de nove anos, que, apesar da saudade, conseguiu suportar a ausência da mãe não só durante o período presencial, mas também nos finais de semana destinados aos estudos; e à minha mãe, que não se encontra mais entre nós, mas enquanto viva nunca deixou de incentivar seus filhos nos estudos, apesar de ter se dedicado à vida doméstica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus, por guiar-me desde o princípio, fazendo-me acreditar que seria possível concluir cada etapa, pondo em mim perseverança para seguir em frente e dando-me forças para não desistir.

À Secretaria de Educação Estadual do Amazonas por este investimento na educação com o objetivo de trazer melhorias a qualidade do ensino do nosso Estado. À Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e ao Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd), pelo comprometimento com a formação proporcionada e o atendimento personalizado a cada mestrando.

Aos integrantes da minha família que, em nenhum momento, deixaram de contribuir com palavras e atos de incentivo, além dos cuidados com minha filha e com meus pertences em minha ausência.

Aos meus colegas do curso, especialmente aos que se tornaram mais próximos nesta caminhada devido aos trabalhos de grupo, online e presenciais, pois o curso, além de contribuir para a conquista de nossas amizades que ficarão para sempre, promoveu, inclusive, a troca de experiências. Aos meus colegas da escola que também me proporcionaram apoio e em minha ausência fizeram com que tudo corresse bem na rotina de trabalho.

À minha Assistente de Suporte Acadêmico - ASA, Amélia Gabriela pelas sugestões e acompanhamento efetivo durante o desenvolvimento do trabalho e pela compreensão diante das minhas falhas. Sem você, certamente, seria mais difícil chegar até aqui.

À Professora Dra. Hilda Micarello, pelas orientações e incentivo, pois suas contribuições foram essenciais para que estimulasse o desenvolvimento da pesquisa com qualidade.

RESUMO

Esta dissertação, desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora, discute a apropriação de resultados do SADEAM, relativos à produção textual na Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, que oferta o ensino médio no município de Itacoatiara, no estado do Amazonas. Dadas as dificuldades nesta área, evidenciadas pelos dados da avaliação externa estadual, pretende-se analisar como ocorre a intervenção da gestão, direcionada ao processo de apropriação dos resultados do SADEAM, com foco na produção textual da referida escola. Além disso, pretende-se conhecer que desafios enfrentam a equipe gestora para promover a apropriação dos resultados pelos docentes e quais estratégias utiliza para superar esses desafios. Finalmente, espera-se promover reflexões acerca de como os resultados do SADEAM, relativos à produção textual no Ensino Médio, podem ser compreendidos pelo coletivo escolar. Como instrumentos de pesquisa foram utilizadas as análises documentais e as entrevistas semiestruturadas com o coordenador regional, coordenadora adjunta pedagógica do Ensino Médio da Coordenadoria Regional e gestor escolar. Os resultados da pesquisa apontam que a prática de apropriação de resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, ainda não se efetivou na escola selecionada para a pesquisa. Com base nesses resultados, propomos um Plano de Ação Educacional com vistas ao aprimoramento da apropriação dos resultados do SADEAM, voltados à produção textual no Ensino Médio para toda a comunidade escolar, a fim de que essas informações possam ser utilizadas no planejamento dos professores, visando a avanços na aprendizagem dos estudantes.

Palavras-chave: gestão escolar; produção escrita; avaliação em larga escala; SADEAM

ABSTRACT

This dissertation, developed within the ambit of the Professional Master's Degree in Management and Evaluation of Public Education of the Public University of the Federal University of Juiz de Fora, discusses the appropriation of SADEAM results, related to textual production in the State School Mirtes Rosa Mendes of Mendonça Lima, which offer the high school in the city of Itacoatiara, in the state of Amazonas. Given the difficulties in this area, evidenced by the data of the state external evaluation, it is intended to analyze how the management intervention, directed to the process of appropriation of SADEAM results, focused on the textual production of said school. In addition, it is intended to know what challenges the management team faces in order to promote the appropriation of the results by the teachers and what strategies they use to overcome these challenges. Finally, it is hoped to promote reflections about how the results of SADEAM, related to textual production in High School, can be understood by the school collective. As research instruments, documentary analyzes and semi-structured interviews were used with the regional coordinator, assistant pedagogical coordinator of the High School of Regional Coordination and school manager. The outcomes of the research indicate that the practice of appropriation of SADEAM results, related to textual production, has not yet been carried out in the selected school for the research. Based on these results, we propose an Educational Action Plan aimed at improving the appropriation of SADEAM, focused on the textual production in High School for the whole school community, so that this information can be used in the teachers' planning, aiming at advances in students learning.

Keywords: Text production, results management

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Indicadores de fluxo da Escola Professora Mirtes Rosa 55

Figura 2 – Estrutura da sequência didática para o ensino da produção textual 78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Comparativo entre o SADEAM e o SAEB	
245	
Quadro 2 - As competências avaliadas na produção textual do ENEM.....	
312	
Quadro 3 - Estados que avaliam a produção textual com base nas competências do ENEM	
323	
Quadro 4 - Competências do SADEAM para a produção textual	
345	
Quadro 5 - Os níveis dos textos, conforme matriz de referência do SADEAM para a produção textual	
367	
Quadro 6 - O número de professores da Escola Estadual Mirtes Rosa de Mendonça Lima em cada componente curricular	51
Quadro 7 - Identificação dos entrevistados	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos alunos das turmas de 1ª série do ensino médio do Estado do Amazonas por níveis nas competências da produção textual do SADEAM nas edições de 2012 a 2015	45
Tabela 2 - Distribuição dos alunos das turmas de 3ª série do ensino médio do Estado do Amazonas por níveis nas competências da produção textual do SADEAM nas edições de 2012 a 2015	46
Tabela 3 - Distribuição dos alunos das turmas de 1ª série do ensino médio da Coordenadoria Regional de Itacoatiara por níveis nas competências da produção textual do SADEAM nas edições de 2012 a 2015	48
Tabela 4 - Distribuição das turmas de 3ª série do ensino médio da Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara- CREI - por níveis nas competências da produção textual do SADEAM nas edições de 2012 a 2015	49
Tabela 5 - Distribuição das turmas de 1ª série do ensino médio da Escola Mirtes Rosa de Mendonça Lima por níveis nas competências da produção textual do SADEAM nas edições de 2012 a 2015	60
Tabela 6 - Distribuição das turmas de 3ª série do ensino médio da Escola Mirtes Rosa de Mendonça Lima por níveis nas competências da produção textual do SADEAM nas edições de 2012 a 2015	62

LISTA DE ABREVIATURAS

AM	Amazonas
APMC	Associação de Pais, Mestres e Comunitários
CAEd	Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação
CETAM	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
CONSED	Conselho Nacional de Secretários de Educação
CREI	Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara
DPGF	Departamento de Planejamento e Gestão Financeira
EM	Ensino Médio
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
GAD	Gerência de Avaliação e Desempenho
GEM	Gerência do Ensino Médio
GEPES	Gerência de Pesquisa e Estatística
GT	Grupo de Trabalho
HTP	Hora de Trabalho Pedagógico
IDEAM	Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado do Amazonas
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
LEGE	Liderança Educacional e Gestão Escolar
LP	Língua Portuguesa
MEC	Ministério da Educação
PAE	Plano de Ação Educacional
PPGP	Programa de Pós-Graduação Profissional
PPP	Projeto Político Pedagógico
SAD	Sistema de Avaliação de Desempenho
SADEAM	Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas
SEDUC	Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SIGEAM	Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas
SOE	Serviço de Orientação Educacional
TCT	Teoria Clássica dos Testes
TRI	Teoria de Resposta ao Item
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 O SADEAM E A APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS RELATIVOS À PRODUÇÃO DE TEXTOS EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO AMAZONAS	189
1.1 As avaliações externas no Brasil e no Amazonas.....	20
1.1.1 O SADEAM.....	212
1.1.2 As avaliações externas que aferem a produção textual	289
1.1.3 A produção textual do SADEAM.....	334
1.2 Panorama da Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas.	389
1.2.1 A Coordenadoria Regional de Itacoatiara	412
1.2.2 A escola selecionada para a pesquisa.....	434
1.2.2.1 Descrição da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima	50
1.2.3 A apropriação de resultados da produção textual no ensino médio na Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, em Itacoatiara-AM.	63
2 ANÁLISE DO CASO: APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM, RELATIVOS Á PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO GESTORA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ITACOATIARA	667
2.1 O processo de apropriação de resultados	689
2.1.2 Apropriação dos resultados do SADEAM ,relativos à Produção Textual	723
2.2 Avaliação da escrita: a Produção Textual no Ensino Médio	75
2.3 METODOLOGIA	81
2.4 ANÁLISE QUALITATIVA DOS DADOS	856
2.5 Perfil dos atores educacionais quanto à formação e tempo de atuação	85
2.6 Clareza dos atores quanto ao papel das avaliações externas.	889
2.7 Clareza dos atores quanto aos mecanismos utilizados e ações em curso que visam à apropriação dos resultados	97

2.8 Percepção dos atores quanto à natureza e finalidade da avaliação da escrita	104
2.9. Percepção dos atores quanto às medidas necessárias para que a avaliação escrita repercuta em melhoria da aprendizagem	112
3. PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA PARA O APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DE APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS DO SADEAM, RELATIVOS À PRODUÇÃO TEXTUAL	117
3.1 O Plano de ação na dimensão da Coordenadoria Regional de Itacoatiara	119
3.2 O Plano de ação na dimensão da Gestão Escolar	123
3.3. O Plano de ação na dimensão dos Professores	128
CONSIDERAÇÕES FINAIS	133
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	135
APÊNDICE	140

INTRODUÇÃO

É necessário compreender, no contexto escolar, como gestores, pedagogos e professores se apropriam e utilizam os dados referentes às avaliações externas como suporte para desenvolver práticas pedagógicas capazes de melhorar a realidade educacional. Assim, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar como acontece a apropriação e o uso dos dados produzidos pelo Sistema de Avaliação do Desempenho educacional do Amazonas (SADEAM), pela equipe gestora e pelos docentes da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, localizada no interior do Amazonas.

Nesse sentido, esta dissertação tem como referência o desempenho apresentado na produção textual¹, pelos estudantes do Ensino Médio, no período de 2012 a 2015, a fim de demonstrar as dificuldades de escrita apresentadas pelos alunos deste nível de ensino.

É importante destacar que o interesse pela pesquisa está relacionado à nossa² trajetória profissional, com formação em licenciatura plena em Pedagogia, especialização em Metodologia do Ensino Superior, que por mais de quinze anos atuei como professora de Língua Portuguesa e, desde 2011, atuo como pedagoga efetiva da Rede Pública Estadual de Ensino do Amazonas, na Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, nos turnos matutino e vespertino.

Com relação ao interesse em analisar as formas de uso e apropriação dos resultados das avaliações externas pela equipe gestora, ele se dá porque, nos anos de 2011 e 2012, participei como professora formadora do Programa de Capacitação à Distância para Gestores Escolares (PROGESTÃO), pela SEMED, no município de Itacoatiara, cujo público-alvo, além de gestores das escolas municipais, também abrangia diversos departamentos da secretaria, com a finalidade de formar lideranças escolares empenhadas com a construção de um Projeto de Gestão Democrática da escola pública, preocupada com o sucesso escolar dos alunos.

A escolha pela análise dos resultados do SADEAM, no campo da produção textual, no período de 2012 a 2015, deu-se também devido à necessidade de

¹ Este desempenho será detalhado na seção 1.2.3 que traz os padrões de desempenho nos quais os alunos estão enquadrados, evidenciando suas principais dificuldades.

² Optou-se por utilizar a primeira pessoa do plural durante todo o texto da dissertação.

apropriação desses resultados na escola em análise, bem como sua interpretação pelos agentes escolares (equipe gestora e professores), com vistas a assegurar a aprendizagem quanto ao domínio da produção textual por parte dos alunos de Ensino Médio da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, a fim de ficarem aptos para alcançarem resultados exitosos em relação às diferentes práticas sociais letradas na comunidade ou sociedade das quais são sujeitos integrantes.

Para que efetivamente ocorram mudanças nas práticas de produção textual aplicadas pelos professores, as práticas de escrita devem ser priorizadas e vivenciadas no exercício diário das salas de aula, pois a escrita de textos faz parte da rotina dos alunos, não somente em Língua Portuguesa, como nos demais componentes curriculares, além de ser exigida em várias atividades sociais. Diante disso, é importante que o aluno seja capaz de distinguir conhecimentos característicos da língua falada e da escrita, além de apropriar-se de conhecimentos gramaticais que lhes darão suporte para interpretações nas diferentes áreas de sua atuação, na vida pessoal, profissional, acadêmica. Assim, sensibilizar os alunos do Ensino Médio quanto à importância da produção textual, implica diretamente na capacidade de socializar saberes e construir conhecimentos.

Para o alcance do exposto acima, é importante analisar como os resultados do SADEAM, relativos à produção textual, chegam às escolas, aos professores, alunos e pais, e de que forma ajudam a superar as dificuldades evidenciadas.

Para fins dessa pesquisa, entendemos que a apropriação dos resultados das avaliações externas vai além do ato de conhecê-los, pois é necessário utilizá-los efetivamente. É importante que todos compreendam que é a partir da incorporação dos resultados das avaliações externas pelos atores escolares ao planejamento pedagógico que se dá a apropriação, bem como a utilização dos resultados destas avaliações como uma ferramenta da gestão e monitoramento pedagógico. Isso deve acontecer por meio da apropriação e uso sistemáticos das informações produzidas pelos órgãos envolvidos na elaboração e aplicação dessas avaliações. Segundo Luck (2009):

faz-se necessário que os resultados dessas avaliações cheguem, de forma oportuna e acessível, a pais, alunos, educadores, políticos e empresários. Dessa forma, torna-se possível analisar e promover mudanças importantes na educação, com a formulação de políticas

públicas e estratégias focadas no aperfeiçoamento do ensino na sala de aula (LÜCK, 2009, p.7).

Assim, conforme Lück, é importante que haja a apropriação dos resultados pelos atores escolares para que, a partir dessa ação, torne-se possível melhorar as práticas pedagógicas, a aprendizagem dos alunos, bem como a rotina escolar.

A partir dessa constatação, a questão que motiva a investigação é: como é feita a apropriação de resultados do SADEAM relativos à produção textual no ensino médio, na Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, e quais ações são realizadas pela gestão, a partir desta apropriação?

Para a presente pesquisa, partimos da hipótese de que, na escola pesquisada, os resultados são apenas divulgados e socializados com os professores, alunos e famílias, através de reuniões com a gestão, sem haver, ainda, um trabalho sistemático de interpretação desses dados. Parte-se, portanto, da premissa de que é imprescindível a escola em análise tratar os resultados do SADEAM de forma sistematizada, uma vez que, além da interpretação dos resultados com os professores e socialização com os alunos e suas famílias, é fundamental utilizá-los na rotina da escola, incorporando-os, sobretudo, na prática docente, a fim de superar as deficiências evidenciadas.

No levantamento dos dados que compõem este caso de gestão, foi utilizada a técnica de observação, a fim de coletar as informações que compõem o primeiro capítulo; além dos dados quantitativos, através dos resultados do SADEAM, no período de 2012 a 2015, retirados de sites oficiais sobre o SADEAM, documentos como o PPP da instituição e lotação de professores, além de informações da secretaria da escola. Em seguida, utilizou-se a pesquisa qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas, com o Coordenador Regional de Educação em Itacoatiara, Coordenadora adjunta pedagógica responsável pelo Ensino Médio e gestor da escola.

Com vistas a discutir a questão proposta nesta dissertação, apresentamos, no primeiro capítulo, os antecedentes históricos da criação do SADEAM, desde a sua implantação até sua relação com o caso de gestão abordado nesta pesquisa. Em seguida, realiza-se um panorama geral da SEDUC-AM, bem como a caracterização

da Coordenadoria Regional³ de Itacoatiara, a qual a escola pesquisada pertence. E, por fim, realiza-se a caracterização da escola selecionada para o estudo, destacando seus resultados no SADEAM, nos anos de 2012 a 2015⁴, no campo da produção textual, no Ensino Médio.

No segundo capítulo é apresentada a metodologia utilizada na pesquisa que deu origem a presente dissertação de mestrado e são analisados os resultados evidenciados no primeiro capítulo, com base nos dados obtidos por meio das entrevistas realizadas, documentos da escola e reflexões feitas a partir da literatura que discute a utilização e apropriação dos resultados como ferramenta da gestão.

O terceiro capítulo da pesquisa apresenta a proposta de intervenção, através do Plano de Ação Educacional - PAE, com orientação de ações que promovam a melhoria do processo de apropriação de resultados, buscando o aperfeiçoamento das ações pedagógicas da coordenadoria, gestão e professores, no sentido de alcançar melhores resultados em aprendizagem e na elevação do desempenho no SADEAM relativos à Produção textual.

³A Coordenadoria Regional de Educação é o órgão da Secretaria de Educação responsável pela condução das escolas no âmbito do interior do estado. Cada município possui sua Coordenadoria.

⁴ Não foi possível trazer os resultados do ano de 2016, pois não foi aplicada a avaliação do SADEAM. Segundo informações da Coordenação de Avaliação e Desempenho da SEDUC, a crise em âmbito federal contribuiu para a escassez de recursos, impossibilitando a aplicação das avaliações do SADEAM em 2016.

1 O SADEAM E A APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS RELATIVOS À PRODUÇÃO DE TEXTOS EM UMA ESCOLA DE ENSINO MÉDIO NO AMAZONAS.

Neste capítulo, será apresentado o caso de gestão desta pesquisa, cujo objetivo é analisar os resultados do SADEAM relativos à produção textual no Ensino Médio, na escola estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, nos anos 2012 a 2015. O intuito é compreender quais ações são implementadas pela equipe gestora a partir do conhecimento dos dados, tendo em vista os resultados da escola e as dificuldades dos estudantes nas competências que orientam a produção textual no SADEAM.

Inicialmente, apresenta-se um panorama das avaliações externas no Brasil e no Amazonas, partindo da Constituição Federal que menciona a criação dos sistemas de avaliação para monitorar a qualidade da educação pública. Em seguida, destaca-se a criação do Sistema de Avaliação da Educação Básica - SAEB, de forma amostral, apontando as inovações que esse sistema desenvolveu no decorrer dos anos. Na sequência, é enfatizada a criação da Prova Brasil, aplicada a cada dois anos, em caráter censitário, mostrando que seus indicadores passam a integrar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. Destaca-se, nesse contexto, a aprovação do Plano de Desenvolvimento da Educação, que prevê melhorias para o campo educacional.

Adiante, discorreremos sobre o Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas - SADEAM como avaliação externa estadual. Sua implementação, que traz como especificidade o desempenho da produção textual para o Ensino Médio, baseado na avaliação externa que avalia as habilidades de escrita dos estudantes (Exame Nacional do Ensino Médio-ENEM). Apresenta-se, ainda, três estados que também seguem os parâmetros nacionais para a avaliação da produção textual.

Apresentamos também um panorama da Rede Estadual de Ensino do Amazonas, da qual faz parte a Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara-CREI e, por último a escola selecionada para a pesquisa, com vistas a conhecer seus resultados e suas fragilidades para propor ações em prol de possíveis melhorias na sua rotina escolar.

1.1 As avaliações externas no Brasil e no Amazonas

As discussões sobre os vários problemas que ocorriam no sistema educacional brasileiro, sinalizados pelos estudiosos da área de educação, chegam ao auge no final dos anos de 1980. Os debates abordavam os indicadores que revelavam o alto índice de fracasso escolar no país (índices elevados de repetência, evasão escolar e baixos índices de conclusão). Um dos pontos que se colocava é que não havia dados que refletissem o desempenho escolar dos estudantes em nível de sistema, bem como os fatores a ele relacionados.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 estabelece garantia do ensino fundamental obrigatório e gratuito, como requisito para a qualidade da educação a ser ministrada (BRASIL, 1988). A garantia desse padrão de qualidade, segundo a legislação, poderá ser atestada através de sistemas de avaliação externos, instituídos em regime de colaboração com os entes federados: estados e municípios fortalecendo a importância da avaliação em todos os seus segmentos para o redirecionamento do trabalho pedagógico eficaz.

Em 1991, através de avaliações de caráter exploratório propostas pelo MEC, cuja aplicação deu-se tanto nas escolas públicas quanto em escolas privadas, envolvendo 11 Estados e o Distrito Federal, foram evidenciados dados de alunos e escolas que contribuíram para a criação do SAEB – Sistema de Avaliação da Educação Básica. É relevante destacar que o MEC tinha interesse em efetivar uma avaliação mais ampla do ensino público.

A partir de 1992, o Instituto Nacional de Pesquisas e Estudos Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão do MEC, tornou-se responsável pela avaliação externa em larga escala. Ao mesmo tempo, neste período, acontecem as primeiras experiências de avaliações em nível estadual (BONAMINO, 2002). Como exemplo, podemos citar o estado de Minas Gerais, que em 1991 criou o Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública - SIMAVE.

Em 1995, o sistema de avaliação nacional ganhou um novo formato com o suporte do Banco Mundial (BM) e com a terceirização de operações técnicas, e a partir daí passou a se chamar Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Assim, o papel do MEC volta-se à definição dos objetivos gerais do Sistema de Avaliação. A avaliação passou a ser aplicada de dois em dois anos, priorizando dois componentes curriculares: Português (leitura) e Matemática (solução de problemas),

através da metodologia da Teoria de Resposta ao Item, assumindo a identidade de uma avaliação amostral nas etapas finais do Ensino Fundamental e Médio, avaliando os alunos das redes pública e privada, de zonas urbanas e rurais.

A realização de avaliações em larga escala como meio de monitorar a qualidade da educação pública nacional está regulamentada pelo artigo 9º da LDB

[...] VI - assegurar processo nacional de avaliação do rendimento escolar no ensino fundamental, médio e superior, em colaboração com os sistemas de ensino, objetivando a definição de prioridades e a melhoria da qualidade do ensino (BRASIL, 1996, p. 27).

A intenção da LDB 9394/96, ao instituir um sistema de avaliação, foi a de transformá-lo em uma ferramenta de mudança da realidade educacional do país, direcionado para a melhoria do padrão de qualidade do ensino.

O ano de 2005 foi marcante devido às inovações no sistema de avaliação advindas do Governo Federal, pois foi criada a Prova Brasil, que ocorre a cada dois anos, com caráter censitário. A mudança teve como objetivo oferecer a estados e municípios informações que pudessem subsidiar processos de tomada de decisão mais efetivos e a formulação de políticas públicas com foco na melhoria da qualidade da educação.

A partir de 2007, os indicadores da Prova Brasil passam a integrar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB, que é uma referência para o cálculo das metas a serem alcançadas pelas escolas públicas até 2021. O IDEB conjuga desempenho escolar (aprendizado, medido por meio da Prova Brasil) e fluxo escolar (aferido através do censo escolar).

Em 2007, também ocorre a aprovação do Plano de Desenvolvimento da Educação- PDE, que prevê ações para a melhoria da qualidade da educação. Para aferir se essas ações estão logrando êxito no campo educacional, é utilizado o IDEB como indicador de efetividade, influenciando a definição de metas a serem alcançadas por estados, municípios, redes de ensino e escolas.

Desta feita, o ano de 2007 representou o marco do aumento no número de sistemas estaduais e municipais de avaliação, cuja finalidade seria agilizar o processo de análise dos dados, favorecendo, inclusive, o direcionamento de políticas públicas capazes de impactar nas dificuldades detectadas, uma vez que as avaliações nacionais são aplicadas a cada dois anos e as avaliações estaduais ou

municipais acontecem a cada ano, facilitando a apropriação dos dados pelos respectivos sistemas.

No estado do Amazonas, no ano de 2008, a Secretaria Estadual de Educação também implantou o seu sistema de avaliação externa, o SADEAM, com o objetivo de subsidiar a SEDUC/AM com informações mais rápidas e completas sobre o nível de aprendizagem dos estudantes da rede pública de ensino do estado. A periodicidade anual dessa avaliação favorece o processo de acompanhamento contínuo dos avanços e dificuldades dos alunos da rede e a aplicação de ações e novas políticas de melhoria (GOUVEIA et al, 2012). Na próxima seção será apresentada a estrutura da avaliação externa estadual - o SADEAM.

1.1.1 O SADEAM

Como já dito, a criação dos sistemas próprios de avaliação favorece as possibilidades de atender melhor às necessidades de cada estado conforme as especificidades de sua rede de ensino. Isso porque, com desenho próprio, tais avaliações são capazes de refletir as características e necessidades que demanda um sistema de avaliação estadual. Inclusive avaliar o desempenho de outras séries e até outras disciplinas que não são avaliadas em âmbito das avaliações nacionais. Deve-se a isso o crescente interesse que os sistemas de avaliação de alguns estados têm apresentado, por exemplo, pela avaliação das séries iniciais e de Ciências da Natureza. Além disso, outra questão que merece destaque, diz respeito aos questionários contextuais aplicados junto com os testes cognitivos. Tais questionários contextuais investigam fatores relacionados ao desempenho dos estudantes e configuram-se instrumentos reveladores de informações para o estado ou município, informações estas que não seriam fornecidas pelo sistema nacional (REZENDE, 2012).

A exemplo do governo federal, os governos estaduais também instituíram seus sistemas de avaliação. No Amazonas o SADEAM tem por objetivo avaliar as escolas da rede pública com relação às habilidades e competências desenvolvidas pelos alunos. O programa avalia o 3º, 5º, 7º e 9º anos do ensino fundamental, EJA e 1º e 3º ano do Ensino Médio, nos componentes: Matemática, Ciências, Biologia, Física, Química, Geografia, História, Língua Portuguesa, (em leitura e produção de texto), sendo esta última um diferencial das demais avaliações externas estaduais,

uma vez que poucos estados brasileiros aferem habilidades de escrita em avaliações de larga escala, especialmente no ensino médio.

De acordo com dados da Gerência de Avaliação e Desempenho Escolar da Seduc, em 2008, ano de sua criação, a estimativa era de que o sistema avaliasse 3.056 turmas, da capital e do interior do Estado, atendendo a 117.875 alunos, porém apenas 70% dos matriculados participaram efetivamente da avaliação. Esses números indicam a dimensão do sistema. Além de permitir uma análise da caminhada educacional dos alunos, o sistema também tem sido usado como base para a premiação de educadores e servidores da rede pública no Amazonas, de acordo com alcance das metas estabelecidas em políticas motivacionais aos educadores (MELO et al, 2011).

Assim, podemos inferir que o SADEAM busca verificar, anualmente, o perfil da educação no estado e assim atuar nas áreas onde o ensino necessita melhorar. Os dados obtidos por meio do SADEAM permitem que a Seduc possa acompanhar o desempenho dos estudantes e identificar os vários elementos que estão ligados a um ensino efetivo e de qualidade nas escolas públicas amazonenses e isso representa mais uma vantagem dos sistemas próprios de avaliação, pois segundo Rezende

(...) nosso sistema nacional de avaliação se debruça sobre duas disciplinas (Língua Portuguesa e Matemática) e sobre três (no caso da Prova Brasil são dois) anos nas etapas de escolaridade (5º e 9º do Ensino Fundamental e 3º ano do Ensino Médio). Contudo, um ente federado, um estado, por exemplo, pode estar interessado na avaliação de outras disciplinas, como Biologia, por exemplo, e por outros anos de escolaridade, como o 7º ano do Ensino Fundamental. São informações não supridas pela avaliação nacional (REZENDE, 2012, p.33).

No caso do SADEAM, a partir das provas, os resultados alcançados pelos alunos são organizados em uma escala de proficiência, distribuídos em quatro Padrões de Desempenho⁵: Abaixo do básico (o aluno demonstra deficiência de aprendizagem do que é previsto para a sua etapa de escolaridade); Básico, (o aluno demonstra ter aprendido o mínimo do que é proposto para o seu ano escolar);

⁵Como o foco desta dissertação são os resultados na produção textual, nas primeiras e terceiras séries, serão detalhados na seção 1.1.4 os níveis de desempenho conforme a matriz de referência do SADEAM para a produção textual: Inadequado, Abaixo do básico, Básico, Intermediário, Avançado e Proficiente.

Proficiente, (o aluno demonstra ter adquirido um conhecimento apropriado e substancial ao que é previsto para a sua etapa de escolaridade) e Avançado, (o aluno revela ter desenvolvido habilidades mais sofisticadas e demonstra ter um aprendizado superior ao que é previsto para o seu ano escolar). O aprendizado adequado engloba os níveis: Proficiente e Avançado (ARAÚJO et al, 2012).

Os Padrões de Desempenho servem de referência para a interpretação dos resultados do SADEAM. Estar nos padrões mais baixos de desempenho aumenta as possibilidades de repetência, evasão, abandono, ocasionando o fracasso escolar, caso não sejam implementadas ações imediatas de intervenção pedagógica. Em contrapartida, os padrões mais altos de desempenho sugerem grandes chances de cumprir, com êxito, a jornada escolar e definem, para todo o sistema, a meta de qualidade a ser alcançada.

A utilização concreta e objetiva dos resultados precisa ser o foco das equipes gestoras, dos professores e de todos os integrantes da escola para uma tomada de decisão sobre a vida escolar dos alunos, especialmente na dimensão pedagógica, pois não basta só diagnosticar, devemos usar os resultados para uma reflexão coletiva, para o redirecionamento e o planejamento de ações que auxiliem os professores no cotidiano da sala de aula.

Tais reflexões nos levam a concluir ser necessário encontrar novos caminhos para explorar efetivamente os resultados das avaliações externas, neste caso, estaduais, a favor da aprendizagem, cumprindo assim os objetivos a que essas avaliações se propõem. O uso dos resultados das avaliações externas pela escola deve colaborar para repensar todos os aspectos da prática pedagógica e da gestão e gerar transformações.

Por isso, a apropriação de forma efetiva dos resultados da avaliação externa estadual deve servir como caminho possível de ser seguido pela rede de ensino e, respectivamente, por suas escolas, na busca da qualidade na educação, pois as mudanças exigem novos olhares para as avaliações externas e seus resultados, conscientes de que a verdadeira transformação começa em cada um de nós, mediados pelas relações que estabelecemos, para que, num esforço coletivo, possamos construir uma escola melhor.

Nesse sentido, o SADEAM representa para o Amazonas uma avaliação externa que busca melhorar o desempenho dos alunos da sua rede de ensino. Com base nessa avaliação e em seus resultados, foi implementado o Índice de

Desenvolvimento da Educação do Amazonas - IDEAM, visando possibilitar o desenvolvimento educacional do Estado, em consonância com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB. No caso do IDEAM, em documento da Secretaria de Planejamento, está clara a expectativa de que a criação do indicador possa contribuir para a melhoria dos resultados do sistema SADEAM (AMAZONAS, 2009. p. 13).

Tais resultados permitem um diagnóstico do desempenho individual e coletivo dos estudantes, oferecendo subsídios para uma gestão de qualidade na educação básica. O SAEB, referência de política de avaliação na Educação Básica, serve como modelo para que os estados possam agir seguindo a mesma linha, utilizando os resultados dos seus sistemas de avaliação.

O quadro 1 apresenta algumas diferenças entre as avaliações do SADEAM e SAEB, considerando o público avaliado, as propriedades das duas avaliações e seus objetivos.

QUADRO 1 - COMPARATIVO ENTRE O SADEAM E O SAEB

	SADEAM	SAEB
Quem é avaliado:	Alunos do 5º e 9º anos do Ensino Fundamental e 3ª série do Ensino Médio e EJA médio. Avaliação Censitária. Os alunos do 3º, 7º ano e 1ª série do ensino médio são envolvidos nas avaliações para fins de diagnóstico preliminar visando intervenções pedagógicas nas séries posteriores.	ANA- censitária, avalia os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental. Prova Brasil- censitária, participam os alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental. Aneb - avaliação amostral, onde o público-alvo é composto por alunos do 5º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e no 3º ano do Ensino Médio.
Características:	Os resultados são produzidos com base no Índice de Educação do Amazonas (IDEAM), cálculo realizado seguindo formato do IDEB, estimando como produto a nota atribuída pela proficiência (nota dos alunos na prova do SADEAM) e a taxa de aprovação.	Os resultados são obtidos considerando o produto do desempenho e rendimento escolar ou o inverso do tempo médio de conclusão de uma série, compondo o indicador de qualidade- IDEB.
Objetivos:	Diagnosticar o nível de desempenho dos alunos, destacando os fatores que impactam no processo ensino aprendizagem, como espaço físico, âmbito da gestão administrativa e pedagógica.	Monitorar o padrão de qualidade da educação básica oferecida pelos sistemas de ensino, para a prestação de contas à sociedade e para o desenvolvimento de subsídios visando à formulação de

	Usar com eficácia os resultados das avaliações como base para intervenções destinadas a garantir o direito do aluno a uma educação de qualidade.	políticas educacionais.
--	--	-------------------------

Fonte: elaborado pela autora conforme informações no site do INEP e revista do SADEAM, 2011.

O SADEAM foi sistematizado visando a um diagnóstico anual da rede estadual de ensino, uma vez que os resultados do Ideb são fornecidos a cada dois anos. A instituição responsável pela implantação do SADEAM foi o Centro de Seleção e de Promoção de Eventos (Cespe), da Universidade de Brasília (UnB), que orientou os trabalhos no estado por dois anos. Entretanto, desde 2011, o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAEd) da Universidade Federal de Juiz de Fora (MG) é a instituição que coordena a execução da avaliação do SADEAM no Amazonas.

De posse do diagnóstico dos resultados, a Secretaria planeja e organiza ações para melhoria do Desenvolvimento Educacional do Amazonas, discutindo os dados do diagnóstico com os gestores e equipes escolares, através de encontros periódicos estipulados por cada Coordenadoria Distrital e ou Regional de Educação. A partir das discussões geradas e com base nas informações de cada escola, adotam políticas públicas com vistas a melhorias da qualidade educacional do estado (SADEAM, 2011).

As matrizes de referência⁶ para as avaliações do SADEAM também foram elaboradas tendo por base as habilidades presentes nas matrizes do Saeb, bem como as Propostas Curriculares do Estado para o Ensino Fundamental e Médio, Parâmetros Curriculares Nacionais, consulta aos professores regentes da rede e a matriz de referência para o Enem (SADEAM, 2011).

A fim de contribuir com a compreensão dos professores da rede, acerca dos descritores que compõem as matrizes de referência para avaliação, são efetivadas formações no formato de oficinas, abordando conteúdo teórico paralelamente a sua aplicação prática, tendo como foco a apropriação dos descritores, especialmente os mais críticos no que concerne à aprendizagem dos estudantes, relacionando-os aos

⁶Segundo o Portal da Avaliação do CAEd, a Matriz de Referência apresenta o objeto de uma avaliação e é formada por um conjunto de descritores que mostram as habilidades que são esperadas dos alunos em diferentes etapas de escolarização e passíveis de serem aferidas em testes padronizados de desempenho (CAEd).

conteúdos que compõem o currículo escolar. Outra ação que comumente acontece com as turmas que são avaliadas pelo SADEAM é a aplicação anual de simulados para mensurar o nível de desempenho dos alunos e definir as ações de reforço através de planos de intervenção pedagógica para cada série avaliada.

Em 2010, foram avaliados alunos matriculados no 5º e 9º ano do Ensino Fundamental regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Em 2011, foram envolvidos na avaliação os alunos do 3º e 7º anos do Ensino Fundamental, os anos iniciais e finais da EJA, somando 91.623 alunos da rede estadual. Em 2012, foram avaliados os estudantes do 3º, 5º, 7º e 9º anos do Ensino Fundamental, anos iniciais e finais da EJA, totalizando 201.258 alunos das redes municipal e estadual de Manaus. Em 2013, estiveram envolvidos nos testes do SADEAM os alunos do 7º ano do Ensino Fundamental, EJA anos iniciais e finais também do Ensino Fundamental, 1º e 3º anos do Ensino Médio e EJA, sendo 115.092 da rede estadual de ensino. Em 2014, fizeram a avaliação os alunos do 5º Ano do Ensino Fundamental, EJA - Anos Iniciais, 9º Ano do Ensino Fundamental, EJA - Anos Finais, 3º Ano do Ensino Médio, EJA - Ensino Médio, somando 117.969 das duas redes. É importante registrar aqui que a rede municipal de Manaus também é avaliada pelo SADEAM, porém nos demais municípios somente a rede estadual participa da avaliação. Em 2015, foram avaliados alunos do 3º Ano do ensino Fundamental, 7º Ano do Ensino Fundamental, 1ª Série do Ensino Médio, 3ª Série do Ensino Médio e EJA PRESENCIAL - Anos Iniciais, EJA PRESENCIAL - Ensino Médio, totalizando 189.084 alunos do município e estado. Em 2016, não foi aplicada a avaliação do SADEAM em nenhum município do estado do Amazonas⁷.

É válido salientar que nos anos ímpares, quando são aplicadas as avaliações em larga escala de âmbito nacional, o SADEAM avalia somente as séries cujos alunos não fazem a Prova Brasil (AMAZONAS, 2009).

Podemos destacar também que, além das séries/anos finais de cada modalidade escolar, são avaliadas as séries/anos intermediários: o 3º ano do I Ciclo do Ensino Fundamental, o 7º ano do Ensino Fundamental e a 1ª série do Ensino Médio, pois o SADEAM apresenta seus resultados por série, turma e aluno, considerando os descritores, detalhados em relatórios que fazem parte das revistas

⁷Segundo informações da Coordenação de Avaliação e Desempenho SEDUC, a crise em âmbito federal contribuiu para a escassez de recursos, impossibilitando a aplicação das avaliações do SADEAM, em 2016.

pedagógicas do CAEd. Os resultados produzidos pelas séries/anos intermediários são utilizados como diagnóstico pelas escolas visando à efetivação do trabalho com as habilidades nas quais os alunos apresentaram dificuldades.

Diante do que foi relatado, é necessário destacar que o estado do Amazonas possui uma dimensão territorial muito grande, sendo este fator de extrema relevância ao se analisar o papel que um sistema próprio de avaliação pode desempenhar na melhoria da qualidade da educação no estado, pois as condições de cada um dos 62 municípios amazonenses são muito díspares, inclusive do ponto de vista geográfico, de modo que o caminho para a promoção da equidade na educação pública se torna desafiador. Por isso, embora haja críticas⁸, um sistema de avaliação de larga escala é fundamental para diagnosticar situações relevantes no contexto educacional do estado.

Os estudos consultados legitimam a importância e o crescente uso das avaliações externas como ferramenta de aferição do desempenho dos estudantes em provas standardizadas e a tradução desses resultados em qualidade da educação. Porém, alguns estudiosos alertam para as limitações de interpretar a qualidade da educação com base apenas na proficiência dos alunos. Para Casassus “a qualidade da educação, como objetivo, tornou-se um conceito estratégico nas formulações de política educacional na grande maioria dos países” (2007, p. 41), por isso é motivo de preocupação o entendimento de qualidade da educação exclusivamente pelos dados obtidos com as avaliações externas.

Entretanto, vale ressaltar que não é possível conceber qualidade da educação sem ponderar que o desempenho dos alunos representa um dado relevante. Deste modo, Machado e Alvarse, defendem que

se a qualidade na educação é um fenômeno complexo que possui determinações interescolares, tais como currículo, formação docente, gestão escolar, avaliação da aprendizagem, condições de trabalho, infra estrutura das escolas etc., e extra escolares, tais como condições de vida da população, capital econômico, cultural e social das famílias dos alunos, entorno social da escola, distribuição de renda, violência, entre outros, o aumento do desempenho dos alunos nos exames é parte importante desse fenômeno, ainda que este não

⁸Não podemos desconsiderar os efeitos negativos do uso dos resultados das avaliações externas devido às limitações dos indicadores acerca da concepção de qualidade da educação (Machado e Alvarse, 2014). Há ainda a preocupação com o uso dos resultados na valorização dos rankings, pois em função disso, muitas escolas limitam-se a treinar seus alunos para os testes. Além disso, as formas de alocação de recursos para as redes de ensino é outro fator que gera controvérsias.

se esgote naquele, pois a medição da aprendizagem permite o aprofundamento do diagnóstico da situação da educação brasileira e o delineamento de iniciativas de políticas educacionais nesse terreno (2014, p. 429-430).

Nessa perspectiva, é importante que os gestores educacionais saibam utilizar, de forma positiva, os resultados das avaliações externas, cujo foco maior é orientar a condução das políticas educacionais para gerar melhoras nas redes de ensino e, sobretudo, nas salas de aula.

Dessa forma, é fundamental a apropriação dos resultados pela escola, no sentido de compreendê-los e utilizá-los em seu planejamento, pois podem sugerir ações pedagógicas na tentativa de alcançar avanços. Mas para que as mudanças cheguem às salas de aula e possam de fato contribuir para a promoção da qualidade do ensino no Estado do Amazonas, é imprescindível ter a compreensão de como os resultados relativos à produção textual chegam aos professores e aos demais atores educacionais. Nesse sentido, é necessário conhecer algumas competências semelhantes das avaliações externas que utilizam a produção textual, bem como apresentar alguns estados que a utilizam para mensurar o desempenho dos alunos de sua rede, corroborando com a estratégia 7.32 do novo PNE “fortalecer, com a colaboração técnica e financeira da União, em articulação com o sistema nacional de avaliação, os sistemas estaduais de avaliação da Educação Básica, com participação, por adesão, das redes municipais de ensino, para orientar as políticas públicas e as práticas pedagógicas, com o fornecimento das informações às escolas e à sociedade” (OBSERVATÓRIO DO PNE, 2013, s/p).

Para isso, na seção seguinte, apresentamos o ENEM como a avaliação nacional que estabelece parâmetros para a redação, que faz parte de sua avaliação, além de outros estados que também inseriram a produção textual em suas avaliações externas.

1.1.2 As avaliações externas que aferem a produção textual

Devido à proposta desta pesquisa estar ligada à apropriação dos resultados do SADEAM relativos à produção textual no ensino médio, nesta seção apresentamos as avaliações externas que contemplam a produção textual e suas respectivas características. Antes, porém, é importante ressaltar que, nos últimos 30

anos, as coleções de livros didáticos de Língua Portuguesa e os currículos oficiais (federais, estaduais e municipais) têm indicado a consolidação desse componente curricular (ou disciplina) em quatro eixos de ensino, a saber: (i) leitura; (ii) produção de textos; (iii) oralidade e (iv) conhecimentos linguísticos (PNLD, 2017, p.9)

A partir das décadas de 80 e 90, o ensino de língua materna passou a ser entendido de modo um pouco mais reflexivo, e com isso houve um grande avanço no espaço destinado à leitura de diferentes textos, bem como às práticas de produção de textos escritos: narrativos, descritivos e dissertativos. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) um dos principais objetivos do ensino de Língua Portuguesa é a formação de leitores e produtores de textos eficazes e competentes. Conforme o documento

o ensino deve levar o aluno a utilizar a linguagem na escuta e produção de textos orais e na leitura e produção de textos escritos, de modo a atender a múltiplas demandas sociais, responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos, e considerar as diferentes condições de produção do discurso (BRASIL, 1998, p.32).

Essa orientação também é contemplada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) de 2013 e está presente nos critérios de avaliação dos livros didáticos de Língua Portuguesa pelo PNLD (Plano Nacional do Livro Didático). Nessa perspectiva, o domínio oral e escrito da língua, em contextos socialmente relevantes de comunicação, aparece destacado como requisito favorável à construção da cidadania:

as aulas de Língua Portuguesa e o trabalho com a formação do leitor e do produtor de texto, assim como do aluno que reflete conscientemente sobre os mais diversos fenômenos linguísticos, devem priorizar o trabalho com o texto como unidade central de trabalho pedagógico. O trabalho com “palavras”, “frases” e “orações” só faz sentido quando é feito de modo reflexivo, crítico e no intuito de ampliar as capacidades de linguagem para o uso em situações específicas (PNLD, 2017, p.10).

Tanto a leitura quanto a compreensão e a produção de textos são práticas que demandam um processo de construção do conhecimento escolar, sugerindo novas formas de entendimento sobre o funcionamento e as características de uso da linguagem. Segundo o PNLD, trabalhar com os múltiplos letramentos e com diversos gêneros tornou-se um desafio para o ensino no século XXI, uma vez que os jovens

precisam, cada vez mais, se apropriar de maneira crítica, ética e estética das produções humanas e culturais que envolvem a linguagem escrita, oral ou multimodal (PNLD, 2017). Assim, o PNLD propõe que as produções textuais

devem considerar a escrita como uma prática socialmente situada, propondo ao aprendiz, portanto, condições plausíveis de produção do texto. [...] A maior lacuna do trabalho com a produção textual nas coleções de livros didáticos tem sido a dificuldade de criar situações de produção de texto escrito que ultrapassem a esfera escolar (sempre que necessário) e que engajem os alunos em produções autênticas e de uso situado. Escrever um cartaz ou um panfleto para ser distribuído na comunidade faz muito mais sentido para os jovens do que escrever um cartaz para ser fixado no caderno ou no mural da sala de aula. Diferentes estudos sobre as práticas de letramento escolares mostram que há um engajamento maior, interesse e protagonismo quando os sujeitos têm o que dizer, para quem dizer e objetivos coerentes da atividade de escrita. (PNLD, 2017, p. 13).

Deduz-se do exposto até aqui que as propostas de produção escrita devem promover a formação do aluno tornando-o capaz de construir textos de forma satisfatória e, portanto, favorecendo o desenvolvimento da competência escritora como condição para o exercício pleno da cidadania.

É importante ressaltar que em âmbito federal, o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM é responsável por analisar a escrita dos alunos que finalizam a Educação Básica, partindo da compreensão das cinco competências que serão descritas a seguir, com base nos critérios utilizados pelos corretores do Inep, órgão responsável pela elaboração e aplicação da prova.

O ENEM, avaliação nacional voltada para o ensino médio, utiliza em suas propostas de redação (produção textual), a tipologia dissertativo-argumentativa para organizar a estrutura textual proposta aos alunos participantes. Segundo o site do INEP, o ENEM foi criado em 1988 visando avaliar o desempenho do aluno que conclui a Educação Básica, na tentativa de colaborar para a melhoria da qualidade deste nível de ensino.

Faz-se necessário aqui refletir acerca dos princípios orientadores da matriz de referência do ENEM. Os documentos oficiais deste exame como a fundamentação teórico-metodológica e matriz de referência, são vistos como parâmetros para o ensino médio brasileiro, uma vez que a partir de 2009 o exame ganhou mais relevância, sendo uma das principais formas de ingresso ao ensino superior em

várias universidades públicas. Como o foco desta pesquisa é a produção textual, trataremos aqui das competências para este campo.

QUADRO 2 - AS COMPETÊNCIAS AVALIADAS NA PRODUÇÃO TEXTUAL DO ENEM

Competência 1	Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.
Competência 2	Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo- argumentativo em prosa.
Competência 3	Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.
Competência 4	Demonstrar o conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.
Competência 5	Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.

Fonte: Manual de redação do ENEM 2016, Cartilha do participante, p.8.

Nota-se que o perfil do estudante com bom desempenho no ENEM engloba habilidades como dominar a linguagem, compreender fenômenos, enfrentar situações-problema, construir argumentação e propor intervenção. Sendo assim, o ENEM visa atender às competências previstas nos PCNs para o nível médio cuja proposta é ampla e diversificada, o que contribui para que o aluno possa agir como sujeito pensante, propondo soluções eficazes para o meio do qual faz parte.

Se ao longo dos anos que cursou a Educação Básica, as aulas de Língua Portuguesa não foram suficientes para preparar o aluno, dando-lhe suporte para a construção de textos satisfatórios, ele não atingirá um bom desempenho na produção de um texto com tantas exigências, como a proposta do ENEM, cuja estrutura é marcada pela presença do tema, tese, argumentos e proposta de intervenção, na tipologia textual dissertativo-argumentativa. Vejamos então,

o que é um texto dissertativo-argumentativo? O texto dissertativo-argumentativo é organizado na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos para

influenciar a opinião do leitor ou do ouvinte, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a sua dupla natureza: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque se utiliza de explicações para justificá-la. Seu objetivo é, em última análise, convencer ou tentar convencer o leitor, pela apresentação de razões e pela evidência de provas, à luz de um raciocínio coerente e consistente (BRASIL, 2013, p. 15-16).

Nota-se nessa proposta que a argumentação é ponto principal, uma vez que dará sustentação ao texto na sua totalidade. Nesse sentido, para atender as exigências do ENEM é necessário favorecer ao aluno, durante a Educação Básica, o conhecimento linguístico necessário para a construção de textos que contemplem essas características.

Com a preocupação de oferecer o suporte necessário aos estudantes das suas redes de ensino, alguns estados brasileiros, assim como o Amazonas, em consonância com o ENEM, incluíram a produção textual na matriz de referência de Língua Portuguesa, descrita no quadro 3, integrando o sistema de avaliação externa estadual.

QUADRO 3 - ESTADOS QUE AVALIAM A PRODUÇÃO TEXTUAL COM BASE NAS COMPETÊNCIAS DO ENEM

Estados/programas que avaliam a escrita	Etapas	Foco da avaliação
Amazonas\SADEAM	1ª e 3ª série do EM	Produzir textos adequados à situação discursiva, usando recursos de textualização adequados ao objetivo da comunicação (Revista SADEAM, 2012).
Bahia/SABE	1ª, 2ª, e 3ª série do EM	Construção de textos expositivo-argumentativos, que sugere o conhecimento das formas de funcionamento próprias da língua escrita dentro da modalidade padrão (Revista AVALIE, 2013).
Piauí (SAEPI)	3ª série do EM	Reconhecer relações lógico-discursivas presentes no texto. Identificar a tese de um texto. Estabelecer relação entre a tese e os argumentos que a sustentam (SAEPI, 2016)
Alagoas (SAVEAL)	3º ano do Ensino Médio	Construção de gêneros textuais, considerando as competências e habilidades referentes às estratégias de leitura de diferentes gêneros e ao domínio de recursos linguístico-discursivos (AREAL, 2012).

Fonte: elaborado pela autora com base em (Revista AVALIE 2013, CAEd 2013 e AREAL 2012).

Na perspectiva de assegurar o direito à aprendizagem, como também diante das características exigidas pelas avaliações externas estaduais expostas no quadro 3, pode-se inferir que a escola precisa de um planejamento institucional voltado para o ensino da produção de textos. É fundamental que sejam selecionadas e planejadas atividades de escrita para trabalhar com os alunos. Segundo os PCNs,

cabe a cada escola e ao corpo de professores que compõem a área efetivarem uma proposta de trabalho a partir da abordagem por competências e habilidades. [...]É recomendável, ainda, que os professores da disciplina partam de uma concepção comum sobre o que seja o trabalho com Língua Portuguesa na última etapa da escolarização básica. (BRASIL, 2011. p. 70).

Para esse trabalho de escrita, com foco na aprendizagem dos alunos, precisam ser priorizadas pelos professores, atividades de produção textual que devem ser propostas aos alunos, com parâmetros definidos para a avaliação dos textos produzidos e que estes efetivamente sejam avaliados, pois assim a produção do aluno pode adquirir o papel de instância privilegiada de aprendizagem.

Na seção seguinte, descrevemos as características da produção textual no SADEAM e seus objetivos, destacando os níveis de desempenho utilizados para a classificação dos textos, assim como o processo de correção dos textos produzidos.

1.1.3 A produção textual do SADEAM

É relevante destacar que o trabalho com textos em sala de aula ganhou um enfoque especial no momento em que os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa evidenciaram sua importância no cenário educacional (PCNs, 2000).

Considerando-se, ainda, o que dizem os PCNs

a competência do aluno depende, principalmente, do poder dizer/escrever, de ser alguém que merece ser ouvido/lido. A escola não pode garantir o uso da linguagem fora do seu espaço, mas deve garantir tal exercício de uso amplo no seu espaço, como forma de instrumentalizar o aluno para o seu desempenho social. Armá-lo para poder competir em situação de igualdade com aqueles que julgar ter o domínio social da língua. (BRASIL, 2000. p. 22).

Nessa perspectiva, a avaliação de produção textual do SADEAM, alinhando-se ao padrão das avaliações nacionais e também articulada às diretrizes curriculares estaduais, requer dos alunos a escrita de um texto em prosa, atendendo à tipologia expositivo-argumentativa. Para isso, desde 2011, o SADEAM passou a avaliar a comunicação escrita formal, medindo o desempenho em produção textual de alunos da 3ª série do ensino médio e EJA ensino médio, e a partir de 2012, incluindo a 1ª série (ARAÚJO et al, 2012, p.13).

É importante destacar que a 1ª série do Ensino Médio é avaliada com caráter diagnóstico, a fim de detectar as dificuldades apresentadas pelos estudantes desta etapa, para serem trabalhadas e superadas no decorrer do Ensino Médio, uma vez que os alunos da 3ª série estão finalizando a Educação Básica e saindo da escola e há pouco a ser feito, no sentido de ações interventivas com os resultados apresentados por esta série. Diferentemente do que acontece no ENEM, a avaliação do SADEAM não tem o objetivo de subsidiar processos de seleção, mas visa principalmente gerar informações que permitam que o ensino seja mais eficaz.

A escrita representa uma forma de interação social entre dois ou mais sujeitos. Para Antunes (2010), o processo de ensino e aprendizagem da escrita precisa acontecer de forma gradativa, partindo de textos curtos, até os mais longos e complexos,

no caso do SADEAM, tendo como base as propostas de produção textual aplicadas em cada etapa da avaliação do ensino médio, mede-se o nível de desenvolvimento dos alunos, referente às competências vinculadas ao domínio da comunicação escrita, definidas pela matriz de competência no campo da produção textual (ARAÚJO et al, 2012b, p 6).

A Matriz de Competências do SADEAM é constituída, assim como na avaliação nacional do ENEM, de cinco competências básicas: Registro, Tema, Tipologia Textual, Coerência, Coesão e Elaboração de Proposta de Intervenção, apresentadas no quadro 4.

QUADRO 4 - COMPETÊNCIAS DO SADEAM PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL

COMPETÊNCIAS	O QUE É AVALIADO
Competência 1 - Registro	Avalia-se o domínio de um conjunto de regras de utilização da língua, do ponto de vista morfológico, sintático e semântico.

Competência 2 - Tema e tipologia textual.	Avalia-se a adequada compreensão da proposta de produção de texto, seu desenvolvimento coligado aos conhecimentos das diversas áreas e a conformidade com a tipologia prevista, no caso, a expositivo-argumentativa.
Competência 3 – Coerência	Avalia-se a articulação de frases e parágrafos por meio de recursos linguísticos de tal forma que haja uma articulação lógica entre as ideias. Além disso, é analisada a argumentação consistente através de fatos, exemplos e opiniões que possam sustentá-la.
Competência 4 - Coesão	Avalia-se o emprego de elementos conectores e relacionados à forma a construir um texto com ideias intrincadas e conectadas.
Competência 5 - Proposta de intervenção	Avalia-se a habilidade de o aluno construir proposta de solução para o problema discutido na proposta, considerando os direitos humanos e respeitando a diversidade sociocultural.

Fonte: elaborado pela autora com base na Revista Pedagógica, CAEd, 2012, p.13.

Baseada nas cinco competências descritas da Matriz de Referência do ENEM, a proposta de produção textual do SADEAM segue as exigências da avaliação nacional, pois ambas são elaboradas de forma a possibilitar que os alunos, partindo de uma situação-problema e de elementos oferecidos como suporte para análise dessa situação, construam uma reflexão escrita sobre um tema de ordem política, social ou cultural, produzindo um texto dissertativo-argumentativo em prosa. (BRASIL, 2015, p. 01)

Com base nessa proposta, priorizada tanto pelo ENEM quanto pelo SADEAM, nota-se que a escola precisa de uma dinâmica de trabalho mais sistematizada, voltada para o trabalho com a produção textual. Na atual conjuntura educacional, o Amazonas segue esses parâmetros expressos na estrutura curricular para o Ensino Médio, pois os alunos têm quatro aulas semanais de Língua Portuguesa, sem foco específico na orientação para a produção de texto. Nesse sentido, os PCNs asseveram que

especialmente para jovens de famílias economicamente marginalizadas ou apartadas de participação social, a escola de ensino médio pode constituir uma oportunidade única de orientação para a vida comunitária e política, econômica e financeira, cultural e desportiva”. (BRASIL, 2000, p. 12)

Nesse sentido, a escola pode representar um importante meio de proporcionar a inserção social dos alunos, possibilitando inclusive sua ascensão no meio do qual fazem parte por meio de um trabalho competente de formação de leitores e escritores.

Sobre a classificação das produções textuais, no SADEAM cada aluno recebe uma nota, variável entre 0 (zero) e 10 (dez) pontos, para cada competência, conforme divisão por nível estabelecida na matriz. A média aritmética das notas das 5 (cinco) competências constitui a nota final do aluno, que também pode ser interpretada com base nas descrições dos níveis da matriz (ARAUJO et al, 2012b, p.3). No quadro 5 apresentamos a classificação dos textos por nível de desempenho.

QUADRO 5 - OS NÍVEIS DE DESEMPENHO DOS TEXTOS, CONFORME MATRIZ DE REFERÊNCIA DO SADEAM PARA A PRODUÇÃO TEXTUAL

INADEQUADO (Zero)	Neste nível, a produção do estudante apresenta desconhecimento da norma padrão, de escolha de registro e de convenções da escrita, que tornam seu texto ininteligível. Além disso, ele desenvolve texto que não atende a proposta de produção textual, elaborando outra estrutura textual que não a expositivo-argumentativa, mas com traços de opinião e referência ao tema.
ABAIXO DO BÁSICO (de 0,1 a 2,0)	Nesse nível de escrita, o texto revela pouco domínio da norma padrão, apresentando graves e frequentes desvios gramaticais e de convenções da escrita, além da presença de gírias e marcas da oralidade. De tal modo, que há certos desvios graves de forma sistemática no texto e acompanhados de desestruturação sintática em excesso, indicando que muitos aspectos importantes da norma padrão ainda não foram incorporados aos seus hábitos linguísticos.
BÁSICO (de 2,1 a 4,0)	Nesse nível, o aluno demonstra domínio mediano da norma padrão, apresentando grande quantidade de desvios gramaticais e de convenções da escrita graves, além de apresentar marcas da oralidade. Porém, ele já não apresenta desestruturação sintática em excesso, construindo, também, de forma mediana o tema, pois

	apresenta pouco domínio dos recursos coesivos.
INTERMEDIÁRIO (de 4,1 a 6,0)	O perfil do estudante neste nível apresenta domínio adequado da norma padrão, exibindo alguns desvios gramaticais graves e de convenções da escrita, ou muitos desvios leves. O tema é tratado adequadamente, mas com um enfoque superficial, debatendo outras questões pertinentes por meio de uma argumentação previsível, contudo revela que ele apresenta domínio adequado do tipo textual, expositivo- argumentativo, embora não apresente de forma clara uma tese, e detendo-se mais no caráter expositivo do que no argumentativo.
ADEQUADO (6,1 a 8,0)	O estudante cuja nota está com esta pontuação apresenta bom domínio da norma padrão, revelando poucos desvios gramaticais leves e de convenções da escrita. Desenvolve uma argumentação fundamentada e apresenta bom domínio do tipo textual expositivo-argumentativo, embora não apresente argumentos desenvolvidos de forma satisfatória.
AVANÇADO (8,1 a 10,0)	Um escritor neste nível demonstra excelente domínio da norma padrão. Em relação ao tema, foi bem desenvolvido, explorando seus principais aspectos. As produções textuais contêm ainda, uma argumentação consistente, revelando excelente domínio do tipo textual expositivo-argumentativo, indicando que o texto está estruturado, por exemplo, com: introdução, em que a tese a ser defendida é explicitada; argumentos que comprovam a tese, distribuídos em diferentes parágrafos; um parágrafo final de conclusão.

Fonte: Revista Pedagógica, CAEd, p. 14, 2012.

A partir das propostas de produção textual, aplicadas em cada etapa de avaliação do Ensino Médio, neste caso 1ª e 3ª séries, mediu-se o nível de desenvolvimento dos alunos acerca das competências relacionadas à produção de texto.

Os resultados do SADEAM, que demonstram o nível de desempenho dos textos produzidos pelos estudantes de acordo com as descrições feitas no quadro 5, precisam ser interpretados pela escola, por sua equipe gestora, professores, alunos, de forma que todos possam conhecer as fragilidades que precisam ser superadas. A partir dessa ação, com foco no planejamento das intervenções visando melhorias, assegurando a aprendizagem que possibilite ao aluno o domínio das competências exigidas, os resultados poderão ser mais satisfatórios.

Na perspectiva da elaboração de um discurso argumentativo, os alunos precisam refletir sobre as finalidades e as esferas sociais em que os diversos textos argumentativos circulam. A produção deve partir de um tema passível de debate e o contexto de produção deve beneficiar a defesa do ponto de vista do aluno, percebendo que todo texto resulta de um comportamento verbal concreto e no qual estariam implícitos aspectos relacionados ao lugar de produção, ao momento de produção e às características relativas ao emissor e ao receptor (SADEAM, 2012), assim,

partindo dessa perspectiva avaliativa, com base em textos motivadores, cada proposta exige do aluno a produção de um texto em prosa, do tipo expositivo-argumentativo, sobre um tema de ordem social, científica, cultural ou política. Os aspectos avaliados relacionam-se às competências que ele precisa desenvolver durante a etapa de escolaridade, as quais foram apresentadas na matriz de Competências de Produção de Texto. O SADEAM, assim como as avaliações em nível nacional, pretende ir além da observação das estruturas de funcionamento da língua escrita, ele almeja avaliar se os alunos conseguem se posicionar perante a sociedade e as discussões do dia a dia, fazendo uso de uma modalidade da escrita em conformidade com a norma padrão (ARAUJO et al, 2012b, p.18).

Os resultados dessa avaliação têm, portanto, um forte potencial de subsidiar intervenções pedagógicas que melhorem a competência escrita dos estudantes. Para que isso ocorra, é importante saber como a rede estadual se organiza para promover a apropriação desses resultados. Na próxima seção, apresentamos o contexto da rede estadual de ensino do estado do Amazonas visando a uma compreensão das condições dessa rede em promover uma adequada apropriação dos resultados da avaliação de escrita do SADEAM.

1.2 Panorama da Rede Estadual de Ensino da Secretaria de Estado de Educação do Amazonas.

A Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC) foi criada no ano de 1946, através da Lei 1.596, de 05/01/1946, com denominação de Diretoria Geral do Departamento de Educação e Cultura. Com a Lei 12, de 09/05/1953, sofreu a primeira alteração em sua nomenclatura, sendo denominada de Secretaria de Educação, Cultura e Saúde. Ainda no mesmo ano, com a Lei 65, de 21/07/1953, foi chamada de Secretaria de Educação, Saúde e Assistência Social.

Passados dois anos, sob a Lei 108, de 23/12/1955, recebeu o nome de Secretaria de Educação e Cultura. Nova alteração se deu 46 anos mais tarde, com a Lei 2.032, de 02/05/1991, quando passa a ser chamada de Secretaria de Estado da Educação, Cultura e Desporto. A denominação atual, de Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC), é proveniente da Lei 2.600, de 04/02/2000.

Entre as finalidades e competências da rede de ensino do Amazonas, cuja responsável legal é a SEDUC/AM, pode-se destacar a formulação, a coordenação, o controle, a avaliação e a efetivação das políticas educacionais do estado do Amazonas, zelando pelo cumprimento da legislação específica, mediante a execução de programas, ações e atividades relacionadas, como, por exemplo, a coordenação do processo de definição, elaboração e implementação de políticas públicas visando à melhoria na educação do estado.

Com o propósito de criar um sistema de ensino mais justo e inclusivo, com chances de aprendizado iguais para todos os alunos, a SEDUC desenvolve, desde 2008, o programa de avaliação da rede de educação pública.

Após a aplicação de suas avaliações e de posse dos resultados obtidos pelas escolas estaduais, a SEDUC/AM, através de suas coordenadorias distritais e regionais de educação, proporciona intervenções nas escolas, cujo foco está na manutenção do êxito das escolas que se destacam no desempenho, socializando, através de encontros, as práticas pedagógicas que cooperam para os avanços como também para a formação dos atores educacionais sobre as diretrizes das avaliações externas para as unidades de ensino cujo resultado foi insatisfatório.

Para isso, as oficinas são realizadas em vários períodos do ano letivo, porém são envolvidos apenas os professores de Língua Portuguesa e Matemática. Esses encontros são planejados e acompanhados pela Gerência de Avaliação e Desempenho – GAD da SEDUC/AM, e ministradas por professores capacitados, que fazem parte do quadro da própria Secretaria com formação específica nas avaliações externas.

Os resultados do SADEAM são divulgados após sua publicação no Diário Oficial do Estado através do portal da Secretaria de Educação que os encaminha para as escolas, juntamente com as revistas elaboradas pelo CAEd para cada unidade escolar.

Na perspectiva de melhorar o processo de apropriação de resultados do SADEAM, após oito de sua aplicação, a SEDUC - AM percebeu a necessidade de

um programa mais eficaz no intuito de auxiliar a compressão de gestores, pedagogos e professores das escolas do Estado acerca do papel das avaliações externas, e suas possíveis contribuições em prol do ensino de qualidade. Devido à dimensão desta ação, tal programa deveria ser planejado, executado e constantemente monitorado e avaliado (SISPAR, 2015).

Esses dados servem também para que a Secretaria possa monitorar o desempenho de suas escolas. No caso daquelas que apresentam dificuldades no seu desempenho, a SEDUC/AM desenvolve ações visando a melhoria dos resultados. Para isso, lança mão de alguns programas federais como o “Mais Educação”, com projetos de reforço escolar em Língua Portuguesa e Matemática, além de atividades na área de Informática, também esportivas e lúdicas, oferecidas no contra turno. Podemos citar também o Programa Ensino Médio Inovador - Proemi, o qual funcionou até 2015, em algumas escolas. Os programas estaduais também são desenvolvidos como o Programa Criando Oportunidades (Reforço Escolar), direcionado aos alunos de escolas públicas do Ensino Fundamental e para aqueles que estudam nos colégios particulares com bolsa integral. Há ainda o Programa Ciência na Escola (PCE)⁹ destinado aos estudantes e professores da educação básica estadual que, utilizando o espaço escolar, desenvolvem projetos de pesquisa, proporcionando a formação científica, associada aos conceitos estudados.

Através dessas ações, programas e projetos a SEDUC/AM planeja suas ações visando a superação das dificuldades evidenciadas nos resultados produzidos pelo SADEAM. Dada a diversidade geográfica do estado, formado por 62 municípios, é imprescindível o trabalho de acompanhamento das coordenadorias regionais para a efetivação das intervenções planejadas, com foco no avanço educacional do estado.

Para melhor compreensão de como isso se dá, na próxima seção apresentamos a Coordenadoria de Educação de Itacoatiara, a qual está vinculada a escola que será o lócus da pesquisa que dá origem a presente dissertação.

⁹Este programa (Programa Ciência na Escola- PCE) faz parte da realidade educacional do estado, pois valoriza a Ciência na escola. Anualmente, os professores que têm interesse, submetem projetos relacionados a temáticas relativas a seu componente, propondo alternativas para alguma problemática na área pedagógica. Se aprovados pelo Fundo de Amparo à Pesquisa do Amazonas-FAPEAM, recebem uma bolsa por 5 meses do ano, além de selecionarem 5 alunos que também tornam-se bolsistas, para ajudarem na execução do projeto aprovado

1.2.1 A Coordenadoria Regional de Itacoatiara

A Coordenadoria das Escolas Estaduais de Itacoatiara (CREI) tem sede própria no centro da cidade de Itacoatiara. É responsável por coordenar 14 escolas estaduais no município, das quais 04 ofertam o Ensino Médio Regular e 02 a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). As demais atuam com o Ensino Fundamental, anos iniciais e anos finais. Suas ações são direcionadas a partir do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Coordenadoria das Escolas Estaduais de Itacoatiara. Esse plano é discutido e analisado com a comunidade escolar por meio de encontros e norteia as ações nas áreas pedagógica e administrativa das escolas do Sistema Estadual no município.

O PDI da Coordenadoria de Itacoatiara orienta a prática da produção textual nas escolas que fazem parte da rede, sugerindo inclusive que este item possa fazer parte dos instrumentos avaliativos das escolas. O setor responsável pelo planejamento e execução dessas ações é a Coordenação Adjunta Pedagógica, que dentro da Coordenadoria de Itacoatiara, tem o objetivo, segundo seu plano de ação, de

superintender as atividades pedagógicas desenvolvidas nas escolas que compõem a Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara, realizando acompanhamento, assessoramento, monitoramento e avaliação de todas as ações previstas” (AMAZONAS, 2015c, p.1).

A Coordenação Adjunta Pedagógica - CAP e a Coordenação Adjunta Administrativa, segundo o organograma da Coordenadoria, são as responsáveis diretas pelo funcionamento e pelas atividades realizadas pelas escolas estaduais de Itacoatiara. O trabalho de monitoramento é desenvolvido através de visitas periódicas às escolas. Em cada visita realizada, os técnicos da CAP monitoram o rendimento da escola e orientam questões relativas aos diários de classe e planejamento pedagógico.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado pela equipe de coordenadoras adjuntas da CREI com a participação dos técnicos das escolas estaduais, é o documento utilizado para direcionar as atividades pedagógicas e administrativas anuais das coordenadoras, tal documento sugere possíveis mudanças a serem implementadas nas escolas orientadas pela coordenadoria. Com

base no PDI e com amparo em seus Projetos Políticos Pedagógicos (PPP), as escolas elaboram seu Plano Institucional.

Um dos focos do PDI da CREI é a formação continuada dos professores, bem como o acompanhamento do processo pedagógico das escolas, enfatizando a busca de elevação dos índices educacionais, com foco na aprovação, abandono e avaliações externas, enfatizando, dessa forma, as orientações sobre os diversos Processos Seletivos oferecidos aos estudantes, estimulando-os a se envolverem efetivamente nos exames: Prova Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, Processo Seletivo Contínuo-PSC\UFAM, Sistema de Ingresso ao Ensino Superior - SIS\UEA e as avaliações do SADEAM. É importante destacar que esse documento não faz referência ao processo de apropriação dos dados pelas unidades de ensino.

Cabe aqui refletir sobre o que está sendo feito pela CREI acerca das ações propostas em seu PDI, no que se refere à divulgação desses processos e vestibulares para a juventude, se isso realmente é prioridade uma vez que, ao que parece, e os resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, refletem que a aprendizagem dos estudantes não está acontecendo de forma satisfatória, pois entendemos que a apropriação dos resultados das avaliações externas, principalmente do SADEAM, deveria ser considerada na formulação de todas essas orientações, pois esses resultados refletem, mesmo que de forma amostral, as dificuldades dos alunos, sinalizando que as práticas das salas de aula precisam ser melhoradas. Ou seja, a aprendizagem deve ser o foco, e os resultados refletem essa aprendizagem. Como os resultados não são considerados na definição dessas ações, as mesmas podem ser insuficientes para dar conta das demandas trazidas pelos resultados do SADEAM.

É importante destacar aqui que não são todos os alunos que participam das avaliações externas e nem dos processos citados anteriormente (Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, Processo Seletivo Contínuo - PSC\UFAM, Sistema de Ingresso ao Ensino Superior - SIS\UEA). São quatro escolas de Ensino Médio no município, duas situadas no centro e duas na área mais periférica da cidade, onde está localizada a escola pesquisada. Grande parte dos alunos da periferia, local onde se encontra a escola pesquisada, não apresenta interesse em ingressar no ensino superior, uma vez que em muitos casos a própria família não vislumbra essa perspectiva, devido às condições socioeconômicas, vê na conclusão do Ensino Médio apenas a oportunidade de emprego que vai auxiliar na renda familiar.

Com relação ao processo de apropriação dos resultados do SADEAM, o papel da CREI seria o de fortalecer essa ação junto às equipes gestoras das escolas que estão sob sua orientação, instrumentalizando-as sobre o trabalho com os resultados e sua incorporação na rotina escolar. As revistas pedagógicas chegam às escolas, mas ainda falta um trabalho sistematizado de estudo dos resultados para chegarmos à sua apropriação.

O que ocorre sempre são reuniões com a equipe da Coordenadoria nas quais gestores e pedagogos são orientados a socializar os resultados do SADEAM com a comunidade escolar e as famílias. Assim tem acontecido, no decorrer dos anos, a equipe gestora realiza reuniões pontuais com os professores para tratar de assuntos relacionados à rotina escolar. Nessa reunião, tratamos dos resultados do SADEAM, dialogando sobre as dificuldades evidenciadas. Dessa forma, podemos inferir que as atenções da CREI e também de grande parte das escolas está voltada à socialização dos resultados do SADEAM, e à participação dos estudantes nas avaliações externas e processos seletivos. No entanto, não há ações mais sistemáticas voltadas para o entendimento dos níveis de aprendizagem que os resultados dessas avaliações expressam.

No conjunto das quatro escolas de Ensino Médio que compõem a Coordenadoria Regional de Educação Itacoatiara, encontra-se a escola selecionada para a pesquisa, que será descrita na seção seguinte.

1.2.2 A escola selecionada para a pesquisa

A escolha da escola analisada se justifica pelo fato de a pesquisadora atuar nessa unidade de ensino, desde 2014 como pedagoga, conhecendo a realidade dessa instituição. Tal escola, objeto de estudo desta pesquisa, faz parte do grupo de 14 escolas orientadas pela Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara, descrita na seção 1.2.1.

O município de Itacoatiara está localizado na região metropolitana de Manaus, e tem a terceira maior população do Amazonas, com 99.854 habitantes, de acordo com estimativas do IBGE, em 2017. A cidade possui um importante porto fluvial, responsável por uma grande quantidade de transporte de cargas, sendo o segundo maior porto fluvial escoador do país.

Para a coleta de dados da escola, fez-se necessária a busca em sites oficiais acerca dos resultados do SADEAM, relativos à produção textual no Ensino Médio (2012 a 2015), observação da dinâmica da escola, consulta ao PPP e também diálogos com o gestor para levantar informações referentes à realidade da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima.

Para uma compreensão das dificuldades na produção textual, avaliada pelo SADEAM, no Ensino Médio no Amazonas, partimos de uma análise em nível de estado, seguida da análise da Coordenadoria de Itacoatiara, para chegarmos à Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima.

TABELA 1 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DAS TURMAS DE 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO AMAZONAS POR NÍVEIS NAS COMPETÊNCIAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL DO SADEAM NAS EDIÇÕES DE 2012 A 2015

Ano	Nível 0	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V
Registro						
2012	0,10	8,80	21,10	48,50	24,60	1,90
2013	0,14	5,85	31,18	46,58	15,19	1,07
2014 ¹⁰						
2015	1,30	15,30	35,40	37,50	9,30	1,20
Tema/Tipologia Textual						
2012	0,30	4,80	22,20	48,10	22,80	1,80
2013	0,77	12,20	34,00	38,24	13,06	1,73
2014						
2015	0,00	30,90	34,20	26,50	7,10	1,30
Coerência						
2012	0,30	7,30	26,60	46,80	17,70	1,30
2013	0,74	11,07	38,21	39,57	9,26	1,16
2014						
2015	6,30	29,60	36,30	22,60	4,40	0,80
Coesão						
2012	0,60	9,60	33,60	42,60	12,80	0,90
2013	0,99	14,13	43,63	32,15	8,10	1,00
2014						
2015	4,60	26,20	38,00	24,40	5,70	1,00
Proposta de Intervenção						
2012	10,70	29,30	33,70	21,50	4,60	0,30
2013	25,83	27,20	24,93	17,13	4,15	0,76
2014						
2015	54,50	28,90	10,10	4,80	1,30	0,30

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do SADEAM, Revista do CAEd, 2012 a 2015.

¹⁰ Em 2014, não foram divulgados os resultados das primeiras séries.

A tabela 1 demonstra que em nível estadual nas quatro competências, Registro, Tema/Tipologia Textual, Coerência, Coesão há uma concentração maior do percentual de alunos nos níveis II (BÁSICO) e III (INTERMEDIÁRIO), indicando uma queda no decorrer das edições realizadas. Na competência “Proposta de Intervenção” houve um expressivo declínio no período avaliado, pois em 2012 eram (10,70%) e em 2015 (54,50%), ou seja, mais da metade dos estudantes das primeiras séries do Amazonas, encontra-se no nível 0, mostrando que no decorrer dos anos pesquisados, essa realidade tem piorado consideravelmente nas edições do SADEAM. Esses resultados nos revelam que os estudantes dessa série, apresentam fragilidades em sua escrita, indicando, segundo os conceitos dos níveis de classificação dos textos, que muitos aspectos importantes da norma padrão, ainda não foram incorporados aos seus hábitos linguísticos, pois eles se detêm mais no caráter expositivo do que argumentativo, apresentando grande dificuldade de propor a intervenção, muitas vezes por desconhecimento do tema. Esse declínio nas edições pesquisadas sinaliza que a apropriação dos resultados, pelos atores educacionais, nesse caso SEDUC, CREI e escolas não vem acontecendo de forma satisfatória, e precisam melhorar incorporando os resultados às suas práticas pedagógicas.

É importante lembrar que a produção textual nesta série tem caráter diagnóstico, sob a forma de detectar os principais problemas de escrita no início do Ensino médio para melhorá-los nas séries seguintes, e avaliar o desempenho na série final desta etapa de ensino.

A partir dos dados apresentados na tabela 1, podemos destacar a necessidade de ações direcionadas pela SEDUC à apropriação de resultados, que favoreçam a melhoria do desempenho dos estudantes, tendo como base a produção textual no Ensino Médio.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DAS TURMAS DE 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DO ESTADO DO AMAZONAS POR NÍVEIS NAS COMPETÊNCIAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL DO SADEAM NAS EDIÇÕES DE 2012 A 2015

Ano	Nível 0	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V
Registro						
2012	0,20	2,50	15,00	53,00	27,60	1,70
2013	0,11	5,25	25,39	46,75	21,12	1,39
2014	0,20	0,45	26,20	52,30	15,30	1,50

2015	0,10	5,80	25,30	49,90	18,20	0,70
Tema/Tipologia Textual						
2012	0,40	4,00	14,20	56,00	22,70	2,70
2013	1,16	7,80	26,58	45,05	17,43	1,98
2014	0,50	10,70	30,40	43,10	13,00	2,30
2015	0,00	14,50	29,80	37,60	16,40	1,70
Coerência						
2012	0,50	4,30	21,00	53,60	18,80	1,80
2013	1,43	7,55	35,13	42,75	11,60	1,54
2014	0,70	9,10	36,20	40,90	10,80	2,20
2015	3,20	17,80	32,20	34,80	10,90	1,10
Coesão						
2012	1,70	5,80	30,60	47,90	12,90	1,10
2013	2,90	15,70	31,60	37,00	11,60	1,30
2014	0,50	8,60	36,90	40,70	11,10	2,30
2015	2,90	15,70	31,60	37,00	11,60	1,30
Proposta de Intervenção						
2012	11,00	23,50	33,60	24,90	6,40	0,50
2013	26,49	24,84	25,07	17,21	5,69	0,70
2014	23,30	24,90	28,60	16,80	5,10	1,20
2015	36,10	25,20	18,70	15,40	4,20	0,40

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do SADEAM.

Através da análise dos dados da Tabela 2 é possível verificar que, as quatro competências Registro, Tema/Tipologia Textual, Coerência, Coesão concentram um expressivo percentual de alunos das terceiras séries no nível III (INTERMEDIÁRIO), indicando também um grande declínio no decorrer das edições posteriores. Já na competência Proposta de Intervenção, observa-se uma queda expressiva no decorrer das edições do SADEAM com percentual de alunos, em 2015 de (36,10%) no nível zero (INADEQUADO). Partindo desses resultados, podemos inferir que as dificuldades das terceiras séries são semelhantes às primeiras séries, com um agravante, pois os estudantes concludentes do Ensino Médio estão se formando na escola, o que impede qualquer ação de intervenção, em prol de melhorias. Isso revela que no decorrer do Ensino Médio as escolas não têm se apropriado satisfatória dos resultados relativos à produção textual, haja vista que não houve avanços no desempenho da escrita dos estudantes. Nesse caso, é imprescindível que os resultados sejam apropriados efetivamente por todos os atores educacionais, de forma que se concretize pelos professores a incorporação destes resultados,

favorecendo suas práticas pedagógicas, sob a forma de refletir na melhora da aprendizagem, relativos à Produção Textual.

Seguindo nossa análise, vamos conhecer a seguir os resultados da Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara. A tabela 3 apresenta os resultados das primeiras séries na produção textual do SADEAM.

TABELA 3 - DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS DAS TURMAS DE 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA COORDENADORIA REGIONAL DE ITACOATIARA POR NÍVEIS NAS COMPETÊNCIAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL DO SADEAM NAS EDIÇÕES DE 2012 A 2015

Ano	Nível 0	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V
Registro						
2012	0,00	3,00	18,40	47,70	28,70	2,20
2013	0,22	4,76	29,24	47,62	16,74	1,41
2014						
2015	1,30	19,00	27,50	41,20	10,10	0,90
Tema/Tipologia Textual						
2012	0,20	3,70	15,50	50,30	27,70	2,60
2013	0,45	12,05	30,58	40,63	14,81	1,49
2014						
2015	0,00	32,70	30,50	27,90	8,00	0,90
Coerência						
2012	0,20	4,80	20,40	50,50	22,30	1,90
2013	0,60	12,05	36,01	40,03	9,97	1,34
2014						
2015	7,50	31,90	27,30	27,20	5,50	0,60
Coesão						
2012	0,70	5,40	27,60	48,30	16,40	1,60
2013	0,74	13,99	42,11	33,48	8,18	1,49
2014						
2015	5,70	27,00	30,20	28,20	7,70	1,20
Proposta de Intervenção						
2012	8,90	23,20	32,40	27,70	7,00	0,70
2013	23,88	31,55	24,78	15,63	3,50	0,67
2014						
2015	47,30	30,80	12,90	7,40	1,10	0,50

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do SADEAM.

Os resultados da Coordenadoria Regional, apresentados na tabela 3, relacionados às primeiras séries nas quatro competências, como Registro, Tema/Tipologia Textual, Coerência, Coesão mostram uma concentração maior do percentual de alunos no nível III (INTERMEDIÁRIO), indicando um declínio no

decorrer das edições realizadas, como também na competência Proposta de Intervenção, pois em 2012 eram (8,90%) e em 2015 (47,30%) encontram-se no nível zero (INADEQUADO), assemelhando-se dessa forma aos resultados em nível de estado. Essa série não avançou no decorrer das edições do SADEAM, demonstram que não está acontecendo de forma satisfatória a apropriação dos resultados pela CREI. Ressalta-se aqui o fato de que a CREI é órgão responsável pelo acompanhamento da aplicação das avaliações em larga escala nos municípios sob sua responsabilidade e deve ser a principal mobilizadora e mediadora para a apropriação de resultados com suas equipes gestoras, além da elaboração de planos de intervenção visando a melhoria no desempenho dos estudantes das escolas sob sua jurisdição.

TABELA 4 - DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS DE 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE ITACOATIARA- CREI - POR NÍVEIS NAS COMPETÊNCIAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL DO SADEAM NAS EDIÇÕES DE 2012 A 2015.

Ano	Nível 0	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V
Registro						
2012	0,20	0,80	10,90	49,50	36,00	2,60
2013	0,09	5,72	26,79	44,88	21,08	1,45
2014	0,10	3,30	26,60	50,70	18,10	1,20
2015	0,00	2,90	22,60	54,10	19,60	0,80
Tema/Tipologia Textual						
2012	0,30	2,10	7,50	53,20	34,00	2,80
2013	0,85	7,94	27,30	44,03	17,66	2,22
2014	0,40	7,20	26,30	47,20	16,10	2,90
2015	0,00	12,40	29,40	36,80	19,60	1,80
Coerência						
2012	0,20	2,70	13,70	57,20	24,10	2,00
2013	1,19	6,31	36,86	41,81	12,03	1,79
2014	0,50	7,00	32,80	43,90	13,60	2,20
2015	3,50	13,00	30,50	38,70	12,80	1,40
Coesão						
2012	0,30	3,80	24,20	51,40	18,50	1,80
2013	3,10	10,60	27,70	44,60	12,80	1,20
2014	0,40	6,20	32,50	45,30	13,50	2,20
2015	3,10	10,60	27,70	44,60	12,80	1,20
Proposta de Intervenção						
2012	7,00	18,40	32,90	30,00	10,90	0,80
2013	26,79	23,21	27,65	16,98	4,69	0,68
2014	21,40	22,50	29,20	18,50	7,20	1,30

2015	31,90	20,10	18,10	22,20	7,30	0,50
------	-------	-------	-------	-------	------	------

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do SADEAM

A tabela 4 traz resultados bem semelhantes aos da tabela 3, mostrando que nas quatro competências Registro, Tema/Tipologia Textual, Coerência, Coesão a concentração maior do percentual de alunos das terceiras séries está no nível III (INTERMEDIÁRIO), indicando queda no decorrer das edições realizadas. Na competência Proposta de Intervenção também notamos que o maior percentual de alunos encontra-se no nível II (BÁSICO), com grande declínio, pois em 2012 eram (7%) no nível zero (INADEQUADO), crescendo em 2015 para (31,90%). Esses resultados revelam que os estudantes desta série não melhoraram no decorrer do Ensino Médio, apresentando basicamente as mesmas dificuldades da primeira série. Dessa forma, registramos a necessidade de intervenção da CREI, no sentido de orientar adequadamente as equipes gestoras que não têm se apropriado de forma efetiva dos resultados relativos à produção textual, que devem ser incorporados à rotina escolar, bem como às práticas pedagógicas dos professores, pois as dificuldades de escrita estão evidenciadas nos dados analisados.

Conhecer os resultados que refletem o desempenho das primeiras e terceiras séries na produção textual do SADEAM, no período de 2012 a 2015, em âmbito de estado e também de Coordenadoria, ajuda na compreensão dos resultados destas séries na escola pesquisada.

1.2.2.1 Descrição da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima

A Escola objeto da investigação situa-se na cidade de Itacoatiara, estado do Amazonas, com endereço na Rua Mário Andreazza, nº 2541, São Cristóvão, bairro que compõe a área periférica da cidade. Teve seu ato de criação por meio do Decreto nº 15.872 de 18.03.1994, que regulamentou seu funcionamento.

A Escola tem seu funcionamento distribuído nos três turnos, matutino, vespertino e noturno. Segundo informações da secretaria da escola, em 2017, são 835 alunos matriculados. Sendo 332 no matutino, 290 no vespertino e 213 no noturno. Até 2012 a escola oferecia Ensino Fundamental e Médio. A partir de 2013 passou a ser uma Escola de Ensino Médio, com oferta das três séries que compõem

este nível de ensino. Além disso, em 2015, passou a oferecer a modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos, ofertada no turno noturno (1ª e 2ª fase). A escola conta com 36 professores, 04 auxiliares de serviços gerais, 01 secretário, 03 merendeiras, 02 auxiliares de biblioteca, 01 gestor, 01 pedagoga 40h e 01 apoio pedagógico.

Sobre a estrutura física da escola, são 09 salas de aula, 01 laboratório de informática, 01 biblioteca, 01 sala de reforço, 01 sala de supervisão, 01 diretoria, 08 banheiros, 01 refeitório, 01 cantina, 01 secretaria, 01 laboratório de química e física, 01 depósito de merenda escolar, 01 depósito para outros materiais.

De acordo com o ISE (2013) o nível sócioeconômico dos alunos é considerado baixo, pois as 368 famílias são compostas de trabalhadores autônomos, como moto táxis, empregadas domésticas, agricultores, feirantes, dependentes do Programa Bolsa Família, os quais residem nos bairros distantes da escola, inclusive alunos da zona rural, de diversos ramais.

Todas as salas de aula possuem ar condicionado e todos os professores regentes possuem notebooks, alguns disponibilizados pela Secretaria de Educação, No entanto, a escola ainda não possui rede wireless.

A equipe pedagógica da escola é formada pelo gestor, pedagoga e apoio pedagógico. Desde 2014, atuo na escola como pedagoga, nos turnos matutino e vespertino. Desde abril de 2017, no noturno foi lotada uma professora para apoio pedagógico, licenciada em geografia, com muitos anos de experiência na gestão escolar.

Alguns professores já estão na escola há pelo menos 03 anos consecutivos, como é o caso do professor de Língua Portuguesa (que atua com as terceiras séries), Matemática, Física, Química, Biologia e História. Os demais professores são novos, uma vez que a cada ano acontece essa rotatividade no sistema estadual. Há ainda 03 professores que compartilham carga em outras escolas, devido o seu número de aulas, para completar a lotação, como os professores de Física, Química e Língua Portuguesa (que atuam com as primeiras séries).

QUADRO 6 - O NÚMERO DE PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL MIRTES ROSA DE MENDONÇA LIMA EM CADA COMPONENTE CURRICULAR

Área de Conhecimento	DISCIPLINAS	PROFESSORES
----------------------	-------------	-------------

Linguagens e códigos	Língua Portuguesa	4
	Educação Física	2
	Inglês	3
	Artes	2
Ciências Exatas	Matemática	4
Ciências Natureza	Física	4
	Química	4
	Biologia	3
Ciências Humanas	Filosofia	2
	Sociologia	2
	História	3
	Geografia	3
TOTAL		36

Fonte: Elaborado pela autora conforme - dados da Secretaria da Escola

Segundo os documentos da secretara, como as fichas individuais dos estudantes, preenchidas pelos pais no ato da matrícula o de sua renovação, que registram informações sobre os alunos, vimos que a origem destes é da área geográfica próxima e distante das imediações da escola. O que facilita e dificulta a chegada ao espaço escolar, pois há os que não precisam de transporte e há os que utilizam ônibus, porque moram na estrada e, há ainda os que moram em comunidades que ficam no outro lado do rio Amazonas. Às vezes, isso se torna um empecilho não só para garantir a assiduidade dos alunos, mas também para a participação dos pais ou responsáveis nas reuniões bimestrais ou eventos realizados pela escola.

É válido ressaltar que a escola é mantida pela SEDUC, com o envio mensal de materiais de limpeza e de expediente, pois ela faz parte do Programa Todos Pela Vida¹¹ que visa facilitar o processo de repasse de recursos para pequenas despesas, além de fortalecer as Associações de Pais, Mestres e Comunitários (APMC).

¹¹ O programa prevê o repasse de verbas para que as Associações de Pais, Mestres e Comunitários (APMCs) das mais de 580 escolas públicas utilizem, dentre de critérios pré-estabelecidos, em benefício da comunidade escolar. Esses investimentos poderão ser aplicados a partir de um plano de manutenção elaborado pelas unidades de ensino, informando suas necessidades. A grande inovação nesse programa, é que o plano de ação poderá ser discutido com toda a comunidade escolar, para então ser aprovado.

É importante destacar a necessidade de revitalização do Projeto Político Pedagógico (PPP). O documento foi aprovado em 2013, pelo Conselho Estadual de Educação CEE-AM, quando a escola atendia também o Ensino Fundamental. A última revisão foi feita em 2015. Segundo o Plano de ação da gestão escolar, a revisão do documento está prevista para dezembro de 2017, com a finalidade de propor nova linha de ação, bem como nortear os trabalhos necessários à prática de ensino e de aprendizagem.

Outro ponto observado foi o Regimento Interno da Escola que assim como o PPP esse documento foi aprovado em 2013. Sua última atualização ocorreu em 2015, e sua revisão tem data prevista para dezembro de 2017, segundo o plano de ação da gestão escolar. Partindo do Regimento Geral das Escolas Estaduais do Amazonas, o Regimento Interno tem como objetivo manter um sistema de vida escolar em que haja envolvimento e integração da comunidade em todos os segmentos, através do incentivo à participação continua da comunidade escolar nas reuniões e eventos planejados e propostos pela escola. Além disso, o documento visa tornar efetiva a aprendizagem, valorizando o conhecimento, a solidariedade, assim como o desenvolvimento do potencial dos alunos, através de ação educativa consistente, considerando os direitos de aprendizagem previstos nas legislações.

De acordo com as políticas educacionais da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino (SEDUC/AM), considerando ainda a Constituição Federal (CF/1988), A Lei de Diretrizes de Bases da Educação (Lei 9394/96), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Projeto Político Pedagógico da escola e seu Regimento Interno, para o cumprimento da função social e específica da escola. Vimos que o Conselho Escolar foi implantado na escola, mas não acontecem as reuniões necessárias para seu efetivo funcionamento.

Através da análise dos documentos da secretaria, notamos também que a escola possui um índice de distorção idade-série muito alto, pois segundo os dados do SIGEAM¹², dos 622 alunos matriculados no matutino e vespertino, 192 estão acima da idade adequada para a série. Tal distorção é motivada por problemas de fluxo, já que os dados do Censo Escolar que constituem o Índice de Fluxo (IF) da

¹²SIGEAM, sistema desenvolvido pela PRODAM - Processamento de Dados do Amazonas - em plataforma Web, para gerenciar as informações acadêmicas necessárias ao funcionamento da Secretaria de Estado de Educação (Seduc) e da Secretaria Municipal de Educação (Semed), permitindo um efetivo controle sobre as atividades das escolas, sobre a vida escolar do aluno e sobre os recursos de docentes, proporcionado a obtenção de informações gerenciais diversas que permitem ao gestor planejar ações estratégicas.

escola dão conta de que ela apresenta elevado índice de abandono e reprovação. Segundo os dados coletados pela assistente social da rede, que faz acompanhamento todas as terças-feiras na escola¹³, o que ocorre é que muitos alunos abandonam os estudos, por motivos variados (sobretudo gravidez e uso de drogas), e têm retornado, buscando concluir o Ensino Médio, no diurno.

Entre as ações importantes que são executadas no sentido de minimizar o abandono escolar, uma delas é estabelecer contatos telefônicos com os pais de alunos faltosos para saber de suas justificativas e propor soluções, como por exemplo, mudança de turno ou de escola. Para tanto, são atualizados os contatos das turmas, na secretaria da escola. Outra ação realizada, através da equipe gestora, são conversas e reuniões cujo objetivo é esclarecer às turmas sobre a quantidade de faltas, levando-os a refletir sobre a importância de frequentar continuamente as aulas, além de expor o total que leva à reprovação, ou seja, 250 faltas que equivalem aos 25% de faltas permitidas.

Acontece também no decorrer de cada bimestre letivo, a convocação dos pais para reuniões de entrega de boletins e questões de comportamento e faltas, os casos mais graves de alunos faltosos e com baixo rendimento são encaminhados à pedagoga para tratar individualmente com cada aluno e seu responsável.

Outra ação, neste caso, realizada pela CREI, desde 2015, é o encontro com as famílias dos alunos repetentes e os desistentes que procuram matrícula. É realizada uma conversa com psicólogos, assistente social e pedagogos da Coordenadoria, a fim de conhecer os motivos que levaram à reprovação e abandono e, na medida do possível, estimulá-los em relação aos seus estudos.

Algumas situações que levam ao abandono escolar também foram observadas como: alunos que são transferidos por mudança de endereço e até de cidade e que por motivo desconhecido não foram matriculados, aumentando o índice de abandono; alunos infrequentes e informados no censo escolar que não puderam ter sua matrícula cancelada e são considerados como abandono escolar no sistema; dificuldades financeiras que levam a optar pelo trabalho e falta de transporte impediram os alunos de frequentar a escola; envio de informações incorretas sobre a frequência dos alunos no sistema do Programa Bolsa Família impedem que o

¹³A coordenadoria estabeleceu um cronograma de atendimento nas escolas, feito pela assistente social da rede. É para acontecer semanalmente, mas nem sempre acontece. São encaminhados os casos de alunos faltosos, aqueles que desaparecem da escola, casos de alunos que querem trocar de escola por mudança de endereço, entre outros.

benefício seja suspenso e os faltosos, percebem que continuaram recebendo mesmo sem frequentar a escola. Outra dificuldade, diz respeito aos telefones e endereços dos alunos faltosos que não são atualizados por suas famílias. Também acontece de alguns pais não atenderem às convocações nas reuniões propostas pela escola.

Tais situações refletem nos resultados finais da escola, mesmo considerando que faz parte da prática da equipe pedagógica ter conhecimento de seus resultados de rendimento, dos indicadores de fluxo e do trabalho com os resultados do desempenho nas avaliações externas. Apresentamos alguns indicadores da escola.

Segundo o Rendimento Web¹⁴ nos anos de 2012 a 2016, a escola pesquisada apresentou os seguintes resultados, conforme a figura 5.

FIGURA 1 – INDICADORES DE FLUXO DA ESCOLA PROFESSORA MIRTES ROSA

Nº	Indicador	2012 		2013 		2014 		2015 		2016 	
		Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
1	ENSINO MEDIO 	23 turmas 		24 turmas 		24 turmas 		22 turmas 		19 turmas 	
2	Aprovação	650	80.95%	621	74.37%	621	78.61%	582	82.09%	569	86.34%
3	Reprovação	40	4.98%	25	2.99%	45	5.70%	23	3.24%	43	6.53%
4	Deixou de Frequentar	113	14.07%	189	22.63%	124	15.70%	104	14.67%	47	7.13%
5	Total	803	100.00%	835	100.00%	790	100.00%	709	100.00%	659	100.00%
6	ENSINO FUNDAMENTAL - 6º A 9º ANO 	6 turmas 		0 turmas 		0 turmas 		0 turmas 		2 turmas 	
7	Aprovação	211	90.56%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	45	84.91%
8	Reprovação	6	2.58%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	8	15.09%
9	Deixou de Frequentar	16	6.87%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%
10	Total	233	100.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	53	100.00%
11	EJA ENSINO MEDIO ETAPA UNICA 	0 turmas 		0 turmas 		0 turmas 		2 turmas 		2 turmas 	
12	Aprovação	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	47	58.02%	48	62.34%
13	Reprovação	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	34	41.98%	28	36.36%
14	Deixou de Frequentar	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	1	1.30%
15	Total	0	0.00%	0	0.00%	0	0.00%	81	100.00%	77	100.00%

Fonte: Rendimento Web 2017.

¹⁴ Rendimento Web é uma ferramenta virtual de acesso ao rendimento escolar através do endereço eletrônico <https://servicos.sigeam.am.gov.br>, que está disponível para gestores educacionais com uso de senha e login, para visualização do rendimento das escolas estaduais.

Os resultados da figura 5 que tratam do Rendimento da escola de forma geral, abrangendo os três turnos, apontam o alto índice de abandono, sobretudo no ano de 2014, que em se tratando do diurno, é causado por situações diversas, entre as quais podemos destacar gravidez na adolescência, uso de drogas, falta de acompanhamento familiar, alunos que são presos e não retornam às aulas, entre outras. Contudo, se compararmos os índices desde 2014 esses números vêm diminuindo consideravelmente.

A seguir descrevemos a evolução (2012, 2013, 2014 e 2015) dos resultados referentes ao IDEAM e IDEB com a intenção de compreender os resultados da escola. Para isso, pesquisamos as ações realizadas pela escola, planejamento, sistema avaliativo e a apropriação dos resultados pela gestão escolar.

A seguir, descrevemos a evolução dos resultados referentes ao IDEAM e IDEB - 2012, 2013, 2014 e 2015 - com a intenção de compreender os resultados da escola. Para isso, pesquisamos as ações realizadas pela escola, planejamento, sistema avaliativo e a apropriação dos resultados pela gestão escolar.

Quadro 6 - IDEB/IDEAM

2011 IDEB	2011 IDEAM	2012 IDEAM	2013 IDEAM	2013 IDEB	2014 IDEAM	2015 ¹⁵ IDEB	2015 IDEAM
3,8	3,2	3,9	3,7	3,9	3,9	-	-

Fonte: PPP da Escola Estadual Mirtes Rosa de Mendonça Lima.

O quadro 6 contempla os resultados no decorrer dos anos, tanto do IDEB quanto do IDEAM, que é apresentado anualmente, diferente do IDEB que acontece nos anos ímpares. Pela tabela, podemos registrar o baixo crescimento da escola, no decorrer dos anos pesquisados. Cabe registrar aqui que as dificuldades de aprendizagem são muitas, porém elas se agravam devido às recorrentes faltas dos alunos. As ações da escola para minimizar esse problema são ligações telefônicas, nem sempre exitosas, conversas com os alunos faltosos para auxiliá-los com

¹⁵ O IDEB referente a 2015 para o Ensino Médio não foi divulgado pelos sites oficiais, como o IDEAM é baseado no IDEB, não foi possível apresentar estes dois índices.

orientações que esclareçam as consequências das faltas para sua vida estudantil, além do diálogo, sempre que possível, com as famílias.

A escola tem a cultura de realizar, mensalmente, a hora cívica para destacar as datas comemorativas do período, além de transmitir informações relacionadas à dinâmica da escola, cursos que estão sendo ofertados e semanas de avaliação¹⁶.

O processo avaliativo em cada bimestre acontece com a aplicação de provas discursivas e objetivas, elaboradas por cada professor. É programada uma (01) semana cuja finalidade é atender a aplicação das provas para todos os componentes curriculares. A cada dia, o aluno realiza duas avaliações, individualmente. Ou seja, no início do bimestre o aluno realiza a avaliação discursiva, composta de cinco questões subjetivas e uma proposta de Produção Textual (compondo uma nota de zero a dez) sobre o assunto trabalhado pelo componente curricular, conforme programado no plano bimestral do professor. Este modelo de prova é uma proposta da escola. Na avaliação objetiva, aplicada no final do bimestre, cuja data é pré-estabelecida pela CREI, o aluno deve responder a uma prova de vinte questões de múltipla escolha, valendo de zero a dez pontos, no formato das questões propostas pelas avaliações externas, para familiarizá-lo com esse padrão estabelecido.

Quando comparamos os resultados de ambas as avaliações, fica claro que o aproveitamento é melhor na primeira, na avaliação discursiva, onde o professor pode considerar as respostas do aluno. Além destas avaliações, temos a avaliação qualitativa, que vale quatro pontos no bimestre, formada por quatro aspectos que serão considerados na postura do aluno: organização, disciplina, pontualidade e assiduidade. A nota desta avaliação é somada com a nota do caderno organizado (vale seis pontos), que deve conter os conceitos e as atividades trabalhadas no bimestre, por cada professor, perfazendo dez pontos. Essa estrutura avaliativa vale para todos os componentes, mas em Língua Portuguesa e Matemática, ainda há outras formas de avaliação, como atividades com jogos matemáticos, e o uso de paradidáticos disponibilizados pela biblioteca, cujas ações estão relacionadas a dramatizações, construção de paródias, entre outras.

É válido refletir aqui, como pedagoga da escola, que essa organização da estrutura avaliativa implementada nas escolas estaduais de Itacoatiara, em âmbito

¹⁶ A Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara, em seu PDI estabelece a semana de avaliação bimestral, realizada no final de cada período letivo.

de Ensino Médio, precisa ser revista, já que a cada final de bimestre é muito grande o número de alunos que precisam fazer a paralela bimestral, pois ela representa a única oportunidade de melhorar o rendimento, para os alunos que não obtiveram a média mínima para a aprovação (no caso, seis pontos, equivalendo a 60% de aproveitamento). Em conversa com os professores da escola sobre esse processo, foi sugerida a redução do número de provas e a inserção de outros instrumentos de avaliação (como seminários com critérios combinados, aulas práticas para os componentes em que isso seja possível), porém ainda não aconteceu essa mudança, que precisa constar no PPP da escola, além de passar pela aprovação da Coordenação Adjunta da coordenadoria.

Sobre o planejamento das aulas, os professores constroem seus planos bimestrais, apresentando as competências, habilidades, metodologia, conceitos, atividades e ações previstas para o bimestre, e entregam uma cópia para a pedagoga. A cada quinze dias, no HTP¹⁷, acontece o momento entre pedagoga e professores, para verificar o andamento do plano, dificuldades de entendimento em certo conteúdo, metodologia aplicada, bem como situações de alunos que não fazem atividade, casos dos faltosos, que são encaminhados ao gestor para que entre em contato com as famílias.

Sobre os eventos culturais, alguns já fazem parte da cultura escolar, como dia internacional da mulher, dia do estudante, dia do professor, dia da família na escola, feira literária e interdisciplinar, onde há envolvimento da equipe gestora, professores, alunos e comunidade em geral.

Em 2012 e 2015, foi aplicada na escola a avaliação do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes - PISA, cujo critério priorizava a inscrição de todos os estudantes com 15 anos de idade, considerada faixa etária de conclusão da escolaridade básica obrigatória. O Programa foi criado em 2000, com o objetivo de fazer uma comparação entre o desempenho de alunos em diversos países. A avaliação é aplicada em 65 países a cada três anos, nas três áreas do conhecimento: leitura, matemática e ciências. Mas, em cada edição, uma dessas áreas é priorizada. Em 2000, o foco foi no domínio de Leitura, em 2012, Matemática

¹⁷ A CREI organiza anualmente o Horário de Tempo Pedagógico, em seu PDI, por área do conhecimento. Segunda-feira é dia dos professores que atuam com História, Geografia, Filosofia e Sociologia; terça-feira Matemática e Física; quarta-feira Língua Portuguesa, Inglês e Artes; quinta-feira Biologia e Química e sextas-feiras Educação Física. Neste dia, o professor não tem aula, mas cumpre horário na escola, para realizar tarefas que são de sua incumbência.

e em 2015, Ciências. Com o programa na escola, despertamos um pouco mais nosso interesse pelas avaliações externas.

No período de julho de 2014 a junho de 2015, um grupo de treze professores do quadro efetivo da escola participou do Pacto Nacional pelo Fortalecimento do Ensino Médio - PNEM, cuja intenção era desenvolver a formação continuada de professores, embasada no diálogo com as políticas públicas para essa etapa, considerando sua influência para a construção dos projetos políticos pedagógicos e dos currículos escolares (Portal Brasil, 2013). As orientações do PNEM buscavam através da formação continuada para coordenadores pedagógicos e professores do Ensino Médio a valorização desse processo de formação, em consonância com a LDB 9394\ 96 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, que indica o trabalho, a cultura, a ciência e a tecnologia como temas que devem integrar o currículo desta etapa de ensino.

Pautados nas discussões provocadas pelo PNEM, junto da análise dos resultados do SADEAM, relativos à produção de texto dos estudantes da escola pesquisada, como coordenadora pedagógica eu e os professores construímos o projeto “A redação na escola”, cujo objetivo focava a melhoria da escrita dos alunos. Esse projeto utiliza a seguinte metodologia para trabalhar com a produção textual: os professores de cada componente curricular devem propor atividades com produção textual, considerando um conceito trabalhado no bimestre. Além disso, os professores devem oferecer suportes necessários para que os alunos, ao escreverem, percebam a aplicabilidade desses assuntos no seu dia a dia, com vistas a melhorar seu desempenho nas competências privilegiadas pelo SADEAM, sobretudo naquela que foi apontada a maior dificuldade que é a Proposta de Intervenção.

Na competência Proposta de Intervenção, o aluno deve, além de dissertar e desenvolver seus argumentos, defender uma ideia, sendo capaz de justificá-la e apresentar uma proposta de intervenção para o tema. Nesse processo muitas vezes, surgem as dificuldades para os estudantes ao produzirem seus textos, pois não sabem como desenvolver uma boa proposta de intervenção por desconhecimento do tema proposto. Daí a importância dessa quinta competência que requer um trabalho interdisciplinar efetivo feito pela escola, no sentido de contribuir para a preparação dos alunos quanto ao domínio de temas diversos e de relevância social.

Para o Ensino Médio, nos PCN's, o trabalho com a interdisciplinaridade traz a proposta de pôr fim ao ensino fragmentados descontextualizado, recomendando o “desenvolvimento do currículo de forma orgânica, superando a organização por disciplinas estanques e revigorando a integração e articulação dos conhecimentos, num processo permanente de interdisciplinaridade [...]” (BRASIL, 2000, p.17). Essa indicação se deu, a partir da reforma curricular do final da década de 1990, que organizou o currículo do Ensino Médio nas três áreas do conhecimento, consideradas, inclusive pelo Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

É válido registrar que no período de construção do projeto A redação na escola, os resultados do SADEAM, relacionados à Produção Textual, foram estudados a princípio de forma geral, e em seguida, mais detalhadamente, sendo identificadas pelos professores de Língua Portuguesa algumas dificuldades nas competências propostas por esta avaliação. A ideia era que a produção de texto fizesse parte da rotina pedagógica da escola, partindo sempre dos resultados trazidos pelo SADEAM através das revistas pedagógicas. Cada professor corrigia as produções do seu componente, considerando alguns critérios definidos pelo grupo, como por exemplo, a estruturado texto: introdução, desenvolvimento e conclusão; distribuição de ideias e associação do conceito estudado com exemplos deste no dia a dia do aluno, ou se fosse um tema que demandasse uma solução, o aluno deveria propor uma intervenção para a situação- problema. Para tanto, os três professores que trabalhavam a Língua Portuguesa na época, realizaram duas oficinas com os demais docentes, cujo objetivo era auxiliá-los na condução desse processo de escrita na sala de aula. É importante dizer que os responsáveis por conduzir de forma mais sistematizada esse processo de produção de texto na escola, eram os próprios docentes de Língua Portuguesa.

O projeto continua em andamento de forma mais organizada. Em 2016 foram selecionados os critérios básicos a serem considerados na correção dos textos. Essa escolha considera as competências do SADEAM, que são socializadas com os alunos, na tentativa de trabalhar a competência escritora, sensibilizando-os, por meio do estudo de gêneros textuais, como também através da apresentação do desempenho, nos níveis e competências, visando à apropriação de resultados do SADEAM, relativos à Produção textual, uma vez que já é perceptível um pequeno avanço na compreensão dos professores, quanto à necessidade de incorporar esses

resultados na sua prática pedagógica, em busca de avanços superação das dificuldades de escrita.

Para conhecermos os resultados, as tabelas 7 e 8 apresentam o desempenho escola, relacionado às primeiras e terceiras séries na produção textual do SADEAM.

TABELA 5 - DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS DE 1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MIRTES ROSA DE MENDONÇA LIMA POR NÍVEIS NAS COMPETÊNCIAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL DO SADEAM NAS EDIÇÕES DE 2012 A 2015

Ano	Nível 0	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V
Registro						
2012	0,00	2,30	19,90	48,10	29,20	0,50
2013	0,00	5,47	26,87	51,74	14,93	1,00
2014						
2015	1,80	20,70	17,80	39,60	17,80	2,40
Tema/Tipologia Textual						
2012	0,00	2,80	16,70	57,90	21,30	1,40
2013	1,00	9,45	28,86	45,27	13,93	1,49
2014						
2015	0,00	31,40	27,20	30,80	9,50	1,20
Coerência						
2012	0,00	3,70	25,50	48,60	20,40	1,90
2013	0,50	11,44	32,84	45,77	7,96	1,49
2014						
2015	3,00	34,90	23,70	30,20	7,10	1,20
Coesão						
2012	0,00	5,10	31,50	49,50	13,90	0,00
2013	0,50	14,43	39,30	37,31	7,46	1,00
2014						
2015	3,60	27,80	23,10	34,30	9,50	1,80
Proposta de Intervenção						
2012	10,20	24,10	34,30	27,20	3,70	0,50
2013	19,40	34,43	29,85	13,33	1,99	1,00
2014						
2015	45,60	34,90	8,90	8,80	1,20	0,60

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do SADEAM

Os resultados apresentados na tabela 5, relativos às primeiras séries da escola nas quatro competências, como Registro, Tema\ Tipologia Textual, Coerência, Coesão mostram uma concentração maior do percentual de alunos no nível III (INTERMEDIÁRIO), indicando uma queda no decorrer dos anos

pesquisados, semelhante aos resultados em âmbito de estado e da CREI Também na competência Proposta de Intervenção, há um declínio expressivo, aumentando o percentual de alunos que estão no nível zero, pois em 2012 eram (10,20%) e em 2015 (45,60%) .

Através dos resultados percebemos que os estudantes das primeiras séries apresentam grandes dificuldades na escrita, especialmente na competência Proposta de Intervenção, e no decorrer das edições não vimos avanços. A partir dessa constatação, é necessária a intervenção pedagógica com os professores, de forma coletiva e individual, no planejamento, no sentido de favorecer a apropriação de resultados pelos docentes, afim de que sejam incorporados efetivamente às suas práticas, revendo suas metodologias e priorizando conceitos, além de propor o trabalho com a interdisciplinaridade, uma vez que esse conjunto de ações pode contribuir para desenvolver a habilidade necessária ao aluno de propor intervenções em suas produções textuais.

A próxima tabela, de número 8, traz os resultados do desempenho das terceiras séries, que mostram muita semelhança com os resultados das primeiras séries, o que indica que o diagnóstico produzido no 1º ano não repercutiu em melhoras no desempenho nos dois anos subsequentes.

TABELA 6 - DISTRIBUIÇÃO DAS TURMAS DE 3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA MIRTES ROSA DE MENDONÇA LIMA POR NÍVEIS NAS COMPETÊNCIAS DA PRODUÇÃO TEXTUAL DO SADEAM NAS EDIÇÕES DE 2012 A 2015

Ano	Nível 0	Nível I	Nível II	Nível III	Nível IV	Nível V
Registro						
2012	0,90	1,70	10,30	57,80	27,60	1,70
2013	0,00	3,77	25,16	44,03	25,79	1,26
2014	0,00	0,60	16,80	56,10	26,50	0,00
2015	0,00	1,70	22,90	53,10	21,10	1,10
Tema/Tipologia Textual						
2012	0,90	5,20	6,90	49,10	36,20	1,70
2013	1,26	6,29	26,42	45,91	18,87	1,26
2014	0,00	4,50	20,60	50,30	20,60	3,90
2015	0,00	12,00	32,60	32,00	21,70	1,70
Coerência						
2012	1,70	5,20	12,90	60,30	19,00	0,90
2013	0,63	3,77	37,11	45,91	11,32	1,26
2014	0,00	3,90	27,70	51,30	14,80	1,90
2015	2,30	18,90	32,60	28,00	17,10	1,10

Coesão						
2012	1,70	7,80	22,40	54,30	12,90	0,90
2013	1,70	12,00	28,00	41,10	16,00	1,10
2014	0,00	3,90	31,00	45,80	16,80	2,60
2015	1,70	12,00	28,00	41,10	16,00	1,10
Proposta de Intervenção						
2012	12,90	20,70	29,30	25,90	10,30	0,90
2013	35,22	23,90	26,42	10,68	2,52	1,26
2014	26,50	32,30	29,00	9,60	2,60	0,00
2015	35,40	29,10	15,40	14,40	5,70	0,00

Fonte: Elaborado pela autora com base nos resultados do SADEAM

Analizando os resultados apresentados na tabela 6, nota-se a semelhança aos da tabela 5, evidenciando que nas quatro competências - Registro, Tema/Tipologia Textual, Coerência, Coesão - a concentração maior do percentual de alunos das terceiras séries está no nível III (INTERMEDIÁRIO), com oscilação nos percentuais de alunos nesse nível no decorrer das edições realizadas. Já na competência Proposta de Intervenção, o maior percentual de alunos encontra-se nos níveis I (ABAIXO DO BÁSICO) e II (BÁSICO), ou seja, de todas as competências é nessa que a dificuldade é maior. Esses resultados revelam que os estudantes desta série, não conseguem melhorar, pois em 2012 eram (12,90%) e em 2015 (35,40%) dos alunos se encontravam no nível 0 (INADEQUADO) nesta competência.

Pelos dados analisados, vimos que os alunos apresentam dificuldades nas cinco competências voltadas à produção textual, porém percebemos que a grande dificuldade é na competência 5 – Proposta de Intervenção, tanto em nível de estado, como na Coordenadoria e também na escola pesquisada. Podemos relacionar essas dificuldades à ação pedagógica que precisa melhorar na escola, partindo da apropriação de resultados pelos professores e a incorporação destes às suas práticas pedagógicas, além de propor o trabalho com a interdisciplinaridade, pois já vimos que nesta competência o aluno precisa ter domínio do tema proposto, para inferir sobre ele. Nesse sentido nos amparamos nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) - Resolução nº 2, de 30 de janeiro 2012 – também colocam a interdisciplinaridade como princípio pedagógico para nortear o Ensino Médio; isso é claro em seu Art. 5º, que “O Ensino Médio em todas as suas formas de oferta e organização, baseia-se em: [...] VI - integração de conhecimentos

gerais e, quando for o caso, técnico-profissionais realizada na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização” (BRASIL, 2012, p.2).

A presente seção apresentou os resultados do SADEAM, relativos à produção textual, nos anos de 2012 a 2015 da escola pesquisada, sua estrutura administrativa e seus resultados educacionais tanto no rendimento escolar quanto na avaliação externa estadual. Diante do que foi descrito, nota-se que a atuação da CREI e da SEDUC precisa melhorar quanto à apropriação de resultados oferecidas às escolas, sobretudo focar um pouco mais nos resultados do SADEAM, pois através destes contatou-se as principais dificuldades no desempenho dos estudantes, perante as competências exigidas para a produção textual, especialmente, na competência Proposta de Intervenção. Na seção seguinte descrevemos como estes os resultados são divulgados e interpretados pela escola pesquisada.

1.2.3 A apropriação de resultados da produção textual no ensino médio na Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, em Itacoatiara-AM

É importante ressaltar que, aos poucos, as avaliações externas, aqui, especialmente, o SADEAM, vêm sendo incorporadas à rotina avaliativa da escola, que a princípio apresentou uma resistência grande entre professores e gestores a essas avaliações. Porém, nota-se que essa resistência vem diminuindo, tendo as avaliações externas começado a serem compreendidas como um processo imprescindível para que se construa um panorama real da educação básica oferecida hoje no Brasil, com dados e informações mais objetivas. Vianna (2005) reforça que

os resultados das avaliações não devem ser usados única e exclusivamente para traduzir um certo desempenho escolar. A sua utilização implica em servir de forma positiva na definição de novas políticas públicas, de projetos de implantação e modificação de currículos, de programas de formação continuada dos docentes e, de maneira decisiva, na definição de elementos para a tomada de decisões que visem a provocar um impacto, ou seja, mudanças no pensar e no agir dos integrantes do sistema (VIANNA, 2005, p. 17).

Não só a SEDUC como as escolas vêm disponibilizando, principalmente depois de 2011, materiais sobre a avaliação externa, oficinas pedagógicas e

palestras, debates sobre os descritores e matrizes dessas avaliações, além de aulas de reforço, voltadas para atender às necessidades dos alunos com maiores dificuldades.

No que diz respeito à apropriação dos resultados, Machado (2012) e Machado e Alavarse (2014) evidenciam que a escola deve favorecer a promoção da reflexão acerca dos dados fornecidos pelas avaliações em larga escala, considerando que essas informações são fundamentais para a análise, com a finalidade de propor ações que levem à melhoria do ensino.

De modo geral, o principal desafio dos sistemas estaduais de avaliação educacional em larga escala tem sido a utilização didática e pedagógica dos seus resultados produzidos, especialmente pela dificuldade técnica no trabalho com eles e pelas resistências manifestadas, sobretudo pelos docentes.

A secretaria estadual de educação considera que as ações de divulgação e apropriação dos resultados do SADEAM são insuficientes, dadas as dimensões da rede, não atingindo a totalidade de atores interessados (AMAZONAS, 2013).

Mesmo com a divulgação dos resultados para toda a rede estadual, desde a implantação do sistema em 2008, foi constatada a necessidade de observar com cautela se esses resultados estão chegando e sendo utilizados pelas escolas, com vistas à melhoria do ensino e, conseqüentemente, na promoção da aprendizagem dos alunos, relativamente evidenciada nos testes externos. Para avançar na superação dessas dificuldades, em 2015 a SEDUC criou o SISPAR - Sistema Permanente de Apropriação de Resultados, que se deu a partir da necessidade de oportunizar as escolas de 3ª série do Ensino Médio uma melhor compreensão acerca da apropriação dos resultados, considerando o baixo rendimento em 2014.

Na Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, pode-se dizer que a apropriação de resultados ainda não é uma prática da gestão, pois está voltada somente para a divulgação desses resultados. O que comumente acontece são reuniões pontuais e rápidas. Para tanto, há redução no horário dos tempos de aula, o gestor informa sobre os resultados verbalmente para o grupo, nos componentes cujo desempenho foi baixo ocorre uma ênfase maior. Nos componentes onde houve avanços, as colocações são feitas de forma breve. Poucos professores participam levantando fatores que podem ter contribuído para o baixo desempenho, como alunos faltosos, desinteressados, falta de acompanhamento familiar, troca de professores, entre outros, e a discussão se

encerra. As revistas pedagógicas do SADEAM são colocadas à disposição para possíveis estudos e, se tiver algum cartaz sobre os resultados é afixado na sala dos professores.

Na reunião com as famílias, a gestão encaminha os pais para as salas de aula, onde os professores socializam os resultados, expondo de forma sucinta os avanços e onde há necessidade de melhora, indicando os pontos críticos. Porém, não há análise, ou uma interpretação mais minuciosa, onde sejam apontadas as principais dificuldades de escrita evidenciadas pelos resultados do SADEAM.

Desse modo, podemos citar Vianna (2003) quando afirma que os resultados das avaliações externas precisam ser assumidos e tratados pela escola na perspectiva de uma ferramenta eficaz para a gestão pedagógica, cujo foco deve ser a melhoria da qualidade do trabalho docente e da aprendizagem dos educandos. Nesse sentido, defende o autor:

[...] a avaliação é um valor em si e não deve ficar restrita a um rito da burocracia educacional, necessita integrar-se aos processos de transformação do ensino-aprendizagem e contribuir, desse modo, ativamente, para o processo de transformação dos educandos. (VIANNA, 2003, p. 26).

Para tanto, destaca-se que a escola pesquisada precisa implementar práticas eficazes que favoreçam a apropriação de seus resultados, deixando de lado o caráter classificatório dado às avaliações internas e externas, que precisam ser vistas como atividades-meio capazes de dar suporte à escola nas reflexões acerca dos seus processos educacionais.

Com base na descrição acima, o capítulo seguinte reflete em suas seções questões relacionadas à apropriação de resultados e à avaliação da produção escrita e seus reflexos na aprendizagem dos estudantes.

2. ANÁLISE DO CASO DE APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM RELATIVOS À PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO SOBRE A AÇÃO GESTORA EM UMA ESCOLA ESTADUAL DE ITACOATIARA.

No primeiro capítulo discorremos sobre as avaliações externas no Brasil e no Amazonas, destacando as características da avaliação da escrita em nível nacional – Redação (ENEM) - e estadual - Produção de Texto (SADEAM). Fizemos uma abordagem histórica das avaliações em larga escala no Brasil, a partir da década de 1990, e abordamos também a implementação do Sistema de Avaliação de Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM). Apresentamos a Rede estadual de ensino, a Coordenadoria Regional de Itacoatiara da qual a escola analisada faz parte. Por fim, foi feita a caracterização da escola objeto dessa investigação, bem como dos seus resultados em Produção Textual, apresentados pelas primeiras e terceiras séries do Ensino Médio. Através de tabelas, apresentamos o desempenho da unidade de ensino pesquisada, nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 evidenciando as dificuldades na escrita dos estudantes.

O percurso acima adotado teve como função atingir o objetivo geral desta dissertação, qual seja, investigar como acontece a apropriação e o uso dos dados produzidos pelo Sistema de Avaliação do Desempenho Educacional do Amazonas (SADEAM), pela equipe gestora e pelos docentes da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, localizada no interior do Amazonas, e a partir desse ponto, que ações são implementadas com vistas a contribuir para o aprimoramento do processo de apropriação de resultados, visando à melhoria da qualidade da educação. Para isso, ponderamos dois fatores fundamentais para sustentar os argumentos deste trabalho: apropriação dos resultados e avaliação da escrita.

Para um melhor entendimento da importância da apropriação de resultados, alguns conceitos precisaram ser retomados como, por exemplo, o de apropriação de resultados, descrito por meio de bibliografia pertinente a esse tema, para analisar os aspectos da pesquisa, levando em consideração a forma como a gestão escolar conduz o processo de apropriação dos resultados na escola, objeto de estudo desta dissertação. Neste segundo capítulo foi analisada a atuação da Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara, através do coordenador regional, adjunta

pedagógica do Ensino Médio e do gestor escolar no processo de apropriação e utilização dos resultados da avaliação do SADEAM, relativos à Produção Textual, como fora mencionado anteriormente, com vistas à melhoria da qualidade do ensino. A investigação foi realizada em uma escola da Coordenadoria Regional de Educação do município de Itacoatiara, no interior do estado do Amazonas.

O presente capítulo encontra-se dividido em três seções. A primeira e a segunda seções abordarão os fundamentos teóricos que irão sustentar os eixos de análise. Na terceira seção será descrita a metodologia de pesquisa, na qual serão apresentados os instrumentos de coleta dos dados e os sujeitos selecionados para o caso. E, na última seção, será feita a análise sobre a ação gestora no processo de apropriação dos resultados do SADEAM na Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, a partir dos dados levantados, a fim de propor um Plano de Ação que contribuirá com o trabalho da gestão da escola pesquisada.

Para compreender o SADEAM como um instrumento que pode subsidiar as ações da escola visando à melhoria do processo de ensino e aprendizagem, por meio da apropriação e uso dos seus resultados, destacamos para o primeiro eixo as concepções de alguns estudiosos que tratam dessa questão como Sousa e Oliveira (2010), Soligo (2010), os quais problematizam o uso dos resultados das avaliações externas por professores, gestores e técnicos, Machado (2012), pontuando que a avaliação externa não pode ser considerada pela escola como o único foco da equipe escolar, mas deve ser integrada à escola como instrumento que permite a identificação das fragilidades da mesma, a fim de que sejam trabalhadas no planejamento, visando à transformação no processo de ensino e aprendizagem. Para esclarecer o papel da gestão escolar democrática e participativa, utilizamos os conhecimentos de Lück (2009) e Brooke (2012), sobre políticas de responsabilização e de Burgos (2013), em relação à responsabilização da escola com os resultados de aprendizagem dos estudantes.

O segundo eixo do capítulo trata da avaliação da escrita, sobre o trabalho com o ensino da produção textual, e sua relevância. Trouxemos os PCNs, que defendem o ensino de gêneros discursivos diversificados e de sua circulação social, uma vez que o desenvolvimento da competência discursiva do aluno, tanto oral quanto escrita, representa uma das principais exigências, não somente do meio acadêmico, mas também do mercado de trabalho (BRASIL, 2002). Os estudos produzidos sobre gêneros, por pesquisadores da Escola de Genebra, mais

precisamente por Dolz, Schneuwly (2004), entre outros, também influenciaram esse ensino em sala de aula, no que diz respeito à dimensão das mudanças provocadas no modo de conceber o ensino e aprendizagem da produção textual. Diante disso, nossas reflexões trazem os estudos de Gonçalves (2010) que valoriza o uso de Sequências Didáticas para a promoção da aprendizagem da língua materna, refletimos também com base nos estudos de Ferreira e Walvy (2013), cujo objetivo é discutir estratégias de correção escrita na produção textual dos alunos.

Para compreender com maior clareza o processo de apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à produção textual na escola em análise, usamos como técnica de coleta de dados a entrevista, que foi realizada com o Coordenador Regional, Adjunta Pedagógica do Ensino Médio e Gestor Escolar. A escolha foi feita por se tratar dos atores educacionais diretamente relacionados a este caso de gestão, para que a partir disso possamos propor ações que visem à melhoria no processo de apropriação de resultados do SADEAM, na escola investigada. Finalizamos o capítulo com a análise dos resultados da investigação.

A seguir abordaremos os princípios teóricos relativos à apropriação de resultados, algumas conceituações e a importância desse processo dentro deste estudo.

2.1 O processo de apropriação de resultados

O processo de apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, nos preocupa por entendermos que a gestão escolar não esteja alcançando seu objetivo em relação à apropriação desses resultados que comprometem o domínio das habilidades de escrita, pelos alunos do Ensino Médio. Nesse sentido, faz-se necessário refletir sobre as possíveis causas dessa apropriação que não está ocorrendo de forma satisfatória. Para isso, trataremos esse eixo de análise a partir do viés da ação gestora.

A partir da reflexão sobre o papel do gestor com relação às avaliações em larga escala, é possível perceber que a apropriação de resultados vem ganhando destaque no contexto educacional, no intuito de possibilitar ao professor dados que subsidiem mudanças em sua prática. Para tanto, é fundamental que o gestor conheça as diretrizes das avaliações externas, bem como seus objetivos, para

auxiliar seu grupo de trabalho na análise, apropriação e utilização dos resultados e no planejamento de atividades pedagógicas. Lück destaca que

a gestão de resultados educacionais, de acordo com o Prêmio Nacional de Referência em Gestão Escolar (CONSED, 2007), abrange processos e práticas de gestão para a melhoria dos resultados de desempenho da escola – rendimento, frequência e proficiência dos alunos. Destacam-se como indicadores de qualidade: a avaliação e melhoria contínua do projeto pedagógico da escola; a análise, divulgação e utilização dos resultados alcançados; a identificação dos níveis de satisfação da comunidade escolar com o trabalho da sua gestão; e transparência de resultados (LÜCK, 2009, p. 56)

A esse respeito, Sousa e Oliveira (2010), em seus estudos sobre as avaliações externas, nos mostram que os sistemas de avaliação objetivam direcionar políticas educacionais com foco na melhoria do ensino, como também dar suporte às ações voltadas ao padrão desejado, além de fornecer um diagnóstico do desenvolvimento do aluno, permitindo o monitoramento da qualidade do ensino ofertado nas unidades de ensino. Dessa forma, o sistema de avaliação pode provocar mudanças na dinâmica da escola, proporcionando instrumentos eficazes no direcionamento das ações pedagógicas que possam impactar na melhoria do processo de ensino e aprendizagem. Entretanto, para que isso aconteça o papel do gestor é fundamental.

Nessa perspectiva, a efetivação da gestão democrática sugere a veiculação de informações, a prática do diálogo, a troca de experiências e a possibilidade de espaço para conhecimento e análise dos resultados. Por isso, deve-se considerar a importância do trabalho do gestor na condução do processo de apropriação e utilização dos resultados das avaliações externas, uma vez que tais resultados, se apropriados pelo coletivo escolar, poderão contribuir para o delineamento de ações estratégicas voltadas para a efetivação da aprendizagem dos alunos e, consequentemente, para a otimização dos resultados educacionais.

Lück (2009, p. 76), nesse sentido, explica que “o processo educacional só se transforma e se torna mais competente na medida em que seus participantes tenham consciência de que são corresponsáveis pelo seu desenvolvimento e seus resultados”. Dentre as competências do gestor escolar, está a de fomentar a participação, de modo que cada membro da comunidade tenha acesso às

informações, bem como participe das tomadas de decisão e sinta-se parte integrante do processo educacional.

A apropriação dos resultados educacionais também favorece, por meio do uso dos resultados das avaliações externas, a análise do desempenho do trabalho desenvolvido no interior da escola, o que possibilita à equipe escolar a reflexão sobre a ação e o replanejamento de ações em busca das possíveis causas do fracasso do aluno. O que se observa, porém, em muitos casos, é a falta de conhecimentos necessários para a apropriação e uso dos resultados das avaliações externas pelas equipes escolares. Acerca disso, Machado (2012, p. 74) afirma que “as escolas têm dificuldade até mesmo de ler e compreender os resultados produzidos. Entretanto, oferecer subsídios para as decisões dos gestores aparece como o escopo das avaliações empreendidas”. Logo, entende-se que, embora seja um instrumento para nortear o planejamento das ações, a apropriação e a utilização dos resultados ainda não acontecem de forma satisfatória, capaz de contribuir para a eficácia no planejamento das ações pedagógicas.

Segundo Ribeiro et al (2005), alguns fatores comprometem a utilização dos resultados, os quais poderiam oportunizar a reflexão sobre as práticas pedagógicas e contribuir para a melhoria no aprendizado e para

as possibilidades de uso mais produtivo dos resultados das avaliações pelos professores, para diagnosticar problemas e reorientar a prática pedagógica, são limitadas por um conjunto de fatores: os relatórios quase nunca chegam às suas mãos, os métodos utilizados para definir os níveis de competência não são facilmente compreensíveis e a partir deles não é fácil derivar as ações remediadoras correspondentes. (RIBEIRO et al, 2005, p. 231).

Para que os demais integrantes da equipe pedagógica, juntamente com professores, possam utilizar de forma satisfatória os dados das avaliações externas, é fundamental que se apropriem desses resultados. Para que isso efetivamente aconteça, é importante conhecer os pontos que demandam atenção maior, no intuito de promover um planejamento cujas dificuldades sejam priorizadas. Aqui também cabe destacar que esbarramos na falta de formação docente com foco na apropriação e uso dos resultados. Quando há formações, elas não atendem a todos os professores e a compreensão dos métodos que definem os níveis de

competências não atinge um grande número de profissionais e, assim, tem pouca influência no planejamento de estratégias que favoreçam o ensino.

Nessa perspectiva, Vianna (2005) aponta para a necessidade da apropriação dos resultados das avaliações em larga escala pelos atores educacionais, como poderosa fonte de informação voltada para reflexão sobre o trabalho pedagógico. Defende que esses resultados são mecanismos relevantes para a definição de metas educacionais que primem pela melhoria do trabalho escolar. Vianna recomenda que essas avaliações não se limitem a resultados, mas que sejam um meio de evolução de toda atividade desenvolvida na escola, que sejam capazes de contribuir para a implementação de uma cultura de planejamento escolar, visando à melhoria do processo educacional.

Assim, os resultados das avaliações externas devem ser apropriados e utilizados pelas escolas de forma a nortear a reflexão sobre novas práticas, que venham a favorecer o aprendizado de todos os alunos. Nesse sentido, essa atividade de reflexão deve ser seguida da ação, transformando as reuniões pedagógicas em espaço de construção coletiva constante sobre as práticas de ensino, em todas as séries, para que haja uma continuidade no processo de aprendizado, independente das avaliações externas. Para ser reflexiva, a ação educativa deve ser planejada como um guia, que tem os resultados educacionais continuamente monitorados, avaliados. Portanto, a avaliação reflexiva, para Lück (2009),

(...) é uma atividade inerente à gestão e realizada de forma contínua, sistemática e regular, visando determinar em que medida a implementação do plano ou projeto está sendo feito de acordo com o planejado e com as melhores possibilidades para a realização dos objetivos propostos. (LÜCK, 2009, p. 45).

É essa reflexão ou monitoramento dos resultados educacionais da escola, produzidos pelas avaliações externas, que deve oportunizar à equipe escolar um entendimento sobre seu trabalho. Quando comparado aos resultados de anos anteriores, é possível avaliar se as ações atingiram ou não os objetivos propostos e, quando comparados aos desempenhos de outras escolas, ou da rede de ensino, auxiliam a identificar seu grau de eficácia em um contexto maior.

Nessa perspectiva, Marcelo Burgos (2013), aponta a importância de se criar na escola, uma cultura de responsividade e que, por meio dela, haja o envolvimento

de todos os integrantes do processo educacional, participando das reflexões e decisões com foco na qualidade do ensino. Nesse modelo de gestão, é importante que cada um dos envolvidos saiba que a responsabilidade é compartilhada, entendendo que os resultados educacionais não são méritos ou fracasso apenas do diretor, mas de toda a equipe, com o apoio dos pais e comunidade. A essa postura compromissada da gestão voltada para a garantia do ensino de qualidade, com ações que favoreçam o aprendizado, atendendo às novas demandas da educação, tendo como foco de ensino a preparação para o mundo, Burgos (2013) chama de responsividade. O autor salienta que

(...) a escola age responsivamente⁷ quando, ao mesmo tempo em que preserva a responsabilidade sobre o processo de aprendizagem, formula procedimentos que asseguram a abertura do ensino a novas demandas e novos aprendizados que têm como fonte os alunos e seu mundo. (BURGOS, 2013, p. 10).

Dessa forma, ao mesmo tempo em que a gestão abre espaço, permitindo o envolvimento de todos no processo, também passa a dividir as responsabilidades. Nesse processo, é fundamental a construção do Projeto Político Pedagógico – PPP - da escola de forma coletiva, para que juntos, os atores escolares possam definir que alunos querem na sociedade, assegurando o ensino de qualidade e levando em conta as avaliações externas e seus resultados como ferramenta essencial na busca dessa qualidade. Nessa perspectiva, Brooke (2012) menciona que o objetivo é dar maior autonomia, bem como cobrar maior responsabilidade das unidades de ensino, investir mais e melhor na formação do professor e conectar a escola às demandas da sociedade. Isso significa dizer que a cultura organizacional da escola também precisa passar por um processo de mudança para adaptar-se ao novo paradigma educacional do qual emerge uma nova forma de gerir uma instituição, tornando-a mais dinâmica e flexível, enfatizando a descentralização, a participação e o desenvolvimento da comunidade escolar, pois sem envolvimento, a gestão democrática não se concretiza.

2.1.2 Apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual

Quando levantamos como problema o baixo desempenho na produção textual, no Ensino Médio, observado a partir dos resultados do SADEAM na escola

foco dessa pesquisa, fez-se necessário partir da compreensão de como está sendo feita a apropriação dos resultados dessas avaliações na Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima. Portanto, esta subseção nos ajudará a compreender a forma como os resultados das avaliações do SADEAM estão sendo apropriados pela gestão escolar e que ações são efetivadas a partir dessa apropriação.

O SADEAM, como mencionado anteriormente, atende ao propósito de buscar informações detalhadas sobre o nível de aprendizagem dos estudantes da rede pública de ensino do Estado. Acerca dessa intenção, Machado (2012, p. 10) afirma que “presenciamos o incremento do uso das avaliações externas e a consequente responsabilização dos estabelecimentos de ensino pelo desempenho educacional”. Assim, a responsabilização é exigência das recentes reformas educacionais. A avaliação externa representa a prestação de contas para a sociedade e seus resultados precisam gerar ações voltadas para a melhoria do ensino de nossas escolas.

Segundo Soligo (2010), a dificuldade está na maneira como estes resultados chegam às escolas e suas respectivas comunidades. Uma questão levantada pelo autor, que dialoga com o tema dessa investigação é a seguinte: “existem programas direcionados às avaliações de larga escala nas escolas para auxiliarem professores e gestores no uso dos resultados e processos destes sistemas ?” (SOLIGO, 2010, p. 3). Especificamente na escola pesquisada, não há um programa, projeto ou ações programadas para orientar sobre a apropriação e uso dos resultados do SADEAM. E, como pedagoga da escola em análise, desde 2014 até o presente momento, não fui convidada ou convocada a participar de nenhuma formação que me orientasse a desenvolver um trabalho com os professores, partindo da apropriação de resultados do SADEAM, relativos à produção textual. Dessa forma, percebemos a necessidade de alternativas eficientes para que a equipe escolar possa se apropriar dos referidos resultados e transformá-los em informações pedagógicas, visando à melhoria do ensino.

Soligo (2010) também menciona sobre o que propomos como uma das estratégias a serem implementadas na escola pesquisada para a melhoria do processo de apropriação dos resultados das avaliações externas pelos atores que fazem parte da comunidade escolar. Para ele,

curiosos internos, estudos dirigidos, palestras com especialistas e reuniões com explicações e discussões sobre o conjunto da avaliação externa precisam ser realizados, pois não basta informar sobre a avaliação, faz-se necessário formar opiniões e indivíduos capacitados para problematizar o processo e os resultados (SOLIGO, 2010, p. 7).

Desse modo, acreditamos na importância de contribuir para a capacitação dos professores, pedagoga e gestor, proporcionando a esses atores educacionais “condições de trabalhar com os resultados dos testes em favor da qualidade do ensino em seus estabelecimentos” (SOLIGO, 2010, p. 7).

Como essa pesquisa trata da apropriação e utilização dos resultados alcançados na avaliação do SADEAM, relativos à produção textual, exige a participação de todos da comunidade escolar, sendo de suma importância que os resultados produzidos sejam analisados, pois é desse modo que se pode identificar o que interfere na aprendizagem da escrita dos alunos, impedindo-os de demonstrar as habilidades esperadas para a série em que se encontram. Lück (2009) salienta que a gestão de resultados está voltada aos resultados de desempenho da escola, que são consequência da aprendizagem e formação dos alunos, cuja responsabilidade a escola tem de promover. A autora ainda lembra que as escolas, em muitos casos, veem as estatísticas educacionais como uma questão que interessa somente aos sistemas de ensino, meramente burocrática e de pouca importância.

Como aqui estamos tratando de apropriação de resultados visando à garantia da aprendizagem, é oportuno destacar alguns questionamentos básicos que orientam a gestão de resultados, segundo Lück (2009)

- Que habilidades os alunos estão aprendendo ou deixando de aprender em cada unidade de ensino, em cada segmento de aprendizagem, em cada turma, com cada professor, em cada turno escolar, na escola como um todo?
- Quão longe de um desempenho ideal estão diferentes grupos de alunos?
- Como se poderia superar essas diferenças?
- Como a escola acompanha e avalia esses resultados e utiliza esses dados sobre o desempenho escolar para orientar o processo contínuo de melhoria do ensino? (LÜCK, 2009, p. 56 - 57).

Acreditamos que os questionamentos acima evidenciam o perfil de uma escola com foco na formação e aprendizagem, analisando o desempenho dos

alunos no decorrer de seu trajeto escolar, pois é necessária a preocupação da escola em conhecer as habilidades de escrita aprendidas ou não por séries ou turmas. Destacamos, também, a importância da identificação do que a escola tem feito em relação ao acompanhamento do ensino e da aprendizagem da escrita, utilizando os resultados do SADEAM para replanejar suas ações na sala de aula.

A seção seguinte trata da avaliação da escrita, partindo das evidências trazidas pelos resultados do SADEAM, sobre a Produção Textual no Ensino Médio.

2.2 Avaliação da escrita: a Produção Textual no Ensino Médio

A partir da década de 80, pudemos observar expressivas críticas sobre o ensino tradicional da leitura e da produção textual. Tratavam-se de questionamentos sobre o papel da escola no desenvolvimento de competências e habilidades de linguagem pelos alunos. Os professores de língua portuguesa tinham suas metodologias atreladas à concepção de “tipos de texto”: narração, descrição, dissertação, limitando-se a uma abordagem textual voltada para as características linguísticas desses tipos, onde o texto era utilizado para o ensino da gramática.

No entanto, a exemplo do que acontece com a própria língua, o ensino dos conteúdos em Língua Portuguesa, encontra-se em contínuo processo de estudos e sofrendo mudanças também, fruto do esforço e dedicação de inúmeros estudiosos e pesquisadores atuantes nessa área. São inúmeras as evidências que confirmam as alterações ocorridas na forma de se conceber e de se propor o ensino de Língua Portuguesa no contexto escolar.

Quanto ao trabalho de produção de textos, já podemos observar nos PCNs de primeira a quarta série (BRASIL, 1997) e, posteriormente, nos PCNs para as demais etapas de escolarização, uma orientação voltada ao ensino com base nos gêneros textuais, em substituição à ênfase anterior nos tipos textuais. “Essa abordagem [ensino dos gêneros] explicita as vantagens de se abandonar o tradicional esquema das estruturas textuais (narração, descrição, dissertação) para adotar a perspectiva de que a escola deve incorporar em sua prática os gêneros, [...], que circulam socialmente” (BRASIL, 2002, p. 77).

Essa mudança de ênfase no ensino, tanto da leitura quanto da escrita, coloca em perspectiva a competência comunicativa dos estudantes e sua capacidade de ler

e produzir textos considerando as situações da vida social nas quais essas práticas se fazem necessárias.

Nessa esteira, visando à superação dos problemas pertinentes ao ensino da língua materna, trazemos os estudos de Gonçalves (2010) com base em Dolz et al. (2004), que reforça a identificação de mudanças nessa área, que também influenciaram esse ensino em sala de aula. O destaque da referida autora será dado ao uso de sequências didáticas, que devem ser organizadas a partir de um projeto que vise à apropriação das dimensões constitutivas de um determinado gênero textual. Ainda nessa seção discorreremos sobre as pesquisas de Ferreira (2013), que propõe algumas estratégias de intervenção utilizadas na correção no texto do aluno.

É importante esclarecer que o termo sequência didática (SD) surgiu no Brasil com a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Os documentos oficiais relacionados às séries iniciais do Ensino Fundamental (BRASIL, 1998), quando se referem à utilização didática dos conteúdos, exploram, mesmo que timidamente, noções como as de “projetos” e “atividades sequenciadas”. Cristóvão e Machado (2006) lembram que, quando surgiu a designação SD, este termo não estava ligado especificamente ao estudo dos gêneros, mas a diferentes objetos do conhecimento.

Schneuwly e Dolz (2004) desenvolveram uma proposta para o ensino da língua, que envolve aspectos importantes na construção da escrita processual e demanda não um trabalho cansativo em volta do texto, mas um conjunto de várias atividades cujo foco é o texto como unidade de ensino e os gêneros textuais como objetos de ensino.

Uma sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito. (...) Quando nos comunicamos, adaptamo-nos à situação de comunicação. (...) Os textos escritos ou orais que produzimos diferenciam-se uns dos outros e isso porque são produzidos em condições diferentes. (ROJO e GLAÍS, 2004, p. 97)

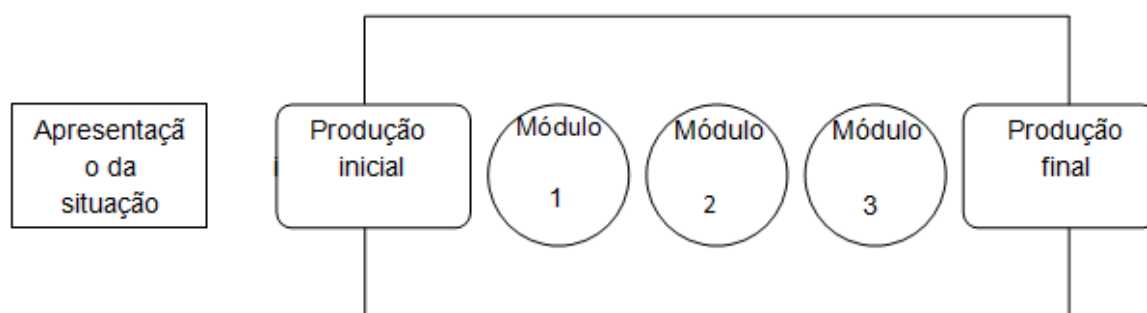
Ao considerarmos a produção textual como parte da formação do agente produtor de textos, notamos como é grande a responsabilidade do professor, para atingir com eficácia esse objetivo com seus alunos. Para tanto, a instrumentalização do professor é essencial, no que se refere aos elementos que são realmente necessários para a formação desse sujeito, indicando-lhe a aplicabilidade dos

recursos que balizam o processo da escrita, já que não podemos escrever como falamos. Nesse sentido, a SD tem o objetivo de dar acesso aos alunos a práticas de linguagem tipificadas, ou seja, de ajudá-los a dominar as especificidades de construção dos diversos gêneros textuais que permeiam nossa vida em sociedade, preparando-os para saberem usar a língua nas mais variadas situações sociais, oferecendo-lhes instrumentos eficazes para melhorar suas capacidades de ler e escrever (GONÇALVES 2010; APDOLZ & SCHNEUWLY 2004).

O papel principal da utilização da SD é promover a compreensão sobre os gêneros textuais, cuja organização com coerência adequada ao seu destinatário ainda é pouco abordada em sala de aula, uma vez que os professores estão, em geral, limitados a uma abordagem reduzida, focada na tipologia textual, composta de dissertação, narração e descrição. Daí a grande dificuldade de trabalhar em suas aulas a utilização dos gêneros textuais. Nessa perspectiva, utilizar como procedimento a SD torna-se adequado à tentativa de auxiliar os professores a organizar o emprego da Língua em toda sua abrangência.

A estrutura de base de uma SD é composta pelos seguintes passos: apresentação da situação, produção inicial, módulo 1, módulo 2, módulo 3 e produção final, como demonstra a figura abaixo.

FIGURA 2 – ESTRUTURA DA SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL



Fonte: ROJO e GLAÍS (2004, p.98)

Com base nessa ordem das etapas, cabe detalhá-las para um melhor entendimento. Na apresentação inicial, o professor deve fornecer ao aluno todas as informações relacionadas à atividade que se propõe. É importante atentar para o

destinatário, pois a produção textual não pode limitar-se apenas ao professor. Aqui, ele precisa simular uma ocasião real de comunicação, onde este gênero pode circular, e fazer com que os alunos se posicionem como agentes produtores numa situação concreta. Logo, o professor precisa ser objetivo na apresentação, expondo quanto ao destinatário do texto, a organização do gênero a ser desenvolvido, onde irá circular a produção, o conteúdo e a finalidade propostos. Após toda essa explicação, o aluno saberá onde está inserido o texto que deverá produzir e qual a sua finalidade, nessa etapa é solicitada uma produção inicial, que não tem a intenção de focar no trabalho finalizado, tampouco de avaliar o aluno. Será um importante material para que o professor compreenda o que não ficou claro na apresentação inicial, como também conhecer as dificuldades de expressão do aluno. A partir do conhecimento das necessidades do aluno, o professor irá adequar a sequência didática às dificuldades apresentadas através dos módulos. Nessas etapas, devem ser utilizados exercícios específicos, ligados ao problema encontrado. Na última etapa desse trabalho, é solicitada a produção final, que apresenta o gênero pronto para “circulação e ação”.

Partindo dessa breve exposição, precisamos considerar alguns aspectos essenciais, pois a atividade de análise textual feita pelo professor, nessa proposta, deve visar aos aspectos macro textuais, como o contexto comunicativo, a situação de comunicação, interlocutor, linguagem apropriada, mecanismos de coesão, coerência, entre outros, não devendo se limitar aos aspectos micro estruturais, como concordância, regência, emprego dos pronomes e ortografia. O importante nesse momento é analisar os textos considerando posicionamento dos alunos, pois a sequência didática demanda envolvimento e comprometimento por parte do professor e dos alunos, uma vez que a proposta é ir além do trabalho com o gênero de forma reduzida, mas alcançando sua função e amplitude.

Pelo exposto, entendemos que a sequência didática é uma alternativa importante para o ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa, pois favorece uma interação entre professor, aluno e texto (gênero textual), promovendo uma mudança na prática docente. Desse modo, Gonçalves (2010) reafirma que a reescrita demonstra também o real comprometimento do professor em suas atividades docentes, esse empenho muda a atitude do educando. Ele nos vê como educador comprometido e não apenas como um mero “expositor” de aulas.

Outra dimensão importante para a intervenção na produção textual dos alunos diz respeito às questões micro estruturais do texto produzido. Assim, a presente dissertação, além de apontar o trabalho com as Sequências Didáticas como alternativa para promover o ensino da Produção Textual, pretende também discutir algumas possibilidades de ação docente na orientação relativa à correção dos textos produzidos pelos alunos.

A esse respeito, muitas pesquisas registram que o foco das correções ainda está exclusivamente nos aspectos gramaticais, inseridos na superfície textual, como ortografia, pontuação, concordância, acentuação, entre outros. Por isso, acreditamos ser importante destacar que o professor pode alcançar um retorno mais positivo se utilizar uma metodologia que leve em conta o caráter construtivo e interativo na correção (CONCEIÇÃO, 2004). Desse modo, podemos perceber a influência das intervenções do professor na produção textual do aluno, uma vez que a correção do professor interfere no sucesso da aquisição da escrita, considerando, sobretudo, o quanto determinadas práticas de intervenção textual podem ser desanimadoras.

Ruiz (1998) *apud* Ferreira (2010) reforça a crítica pautada na prática comum entre os professores de fazer da devolução de uma redação corrigida o fim do processo de produção textual. Assim, em consonância com a referida autora, defendemos a relevância de um trabalho mais criterioso sobre o modo de intervenção pelo professor nos textos dos alunos e suas dinâmicas que podem (e devem) acontecer no contexto de qualquer disciplina escolar.

Em suas pesquisas, Ferreira (2010) utiliza as formas de intervenção textual escrita, classificadas em quatro tipos: 1) a resolutiva – aquela em que o próprio professor reescreve letras, palavras, frases e períodos inteiros na produção do aluno. Nesse caso, o erro reflete somente a opinião do professor, evidenciando uma postura autoritária, tendo em vista que sua opinião é considerada em detrimento do aluno; 2) a indicativa – O professor se limita à indicação do erro, alterando muito pouco o texto. Esse tipo de correção não ajuda o aluno a corrigir seus erros; 3) a classificatória – que além de indicar o problema de produção, implica no uso de um código de conhecimento da turma. Tradicionalmente, essa última correção é mais empregada por professores de Português uma vez que nem sempre os docentes de outras disciplinas dominam aspectos de uso da língua. Finalmente, 4) a interativa – que traz comentários mais longos, escritos ao final do texto do aluno, e se realiza em forma de bilhetes que tratam da tarefa de revisão pelo aluno ou da tarefa de

correção do professor. Esse tipo de correção serve para incentivar o trabalho de reescrita do aluno, fazendo elogios ou indicando o que não foi feito, desafiando o aluno a refletir sobre sua produção através de questionamentos, estimulando-o a reescrever seu texto.

Desse modo, na perspectiva interativa, para o ensino da Produção Textual o professor, ao realizá-lo, deve mudar de postura, saindo da posição de avaliador para tornar-se um interlocutor de verdade, revelando-se interessado no discurso do aluno questionando e dialogando, com o texto e seu autor (CONCEIÇÃO, 2004). Uma atitude interativa por parte do professor pode promover no aluno a postura de sujeito do seu discurso, tendo em vista que seu interlocutor o ajudará com observações em seu texto. Com isso, os alunos podem ser menos passivos e mais questionadores.

Nesse sentido, as pesquisas de Ferreira (2010) apontam que a correção tradicional escrita pelo professor deve ser intercalada com variados tipos de correção (pelos pares, em grupos e de forma coletiva). A correção do tipo textual-interativa é considerada a mais eficaz em relação às demais estratégias escritas tradicionais, pois é a mais adequada para realizar intervenções tanto nos aspectos globais quanto conceituais do texto. A autora reafirma que a utilização das demais estratégias pode ser válida, pois além de possibilitar uma otimização do tempo, atende aos casos de problemas pontuais, que apesar de não serem prioridade, não podem ser desconsiderados. Propõe ainda que a escolha da melhor forma de intervir numa correção escrita deve ser feita com bom senso e sensibilidade, relacionando qual é a melhor opção para cada aluno sujeito e sua situação de escrita, Conforme apontado por Ferreira (2010), a produção textual pode contribuir para desenvolver capacidades de interpretação de outros textos do mesmo tipo, ou seja, o trabalho de produção textual pode também auxiliar na leitura.

Assim sendo, acreditamos que os procedimentos adotados através da postura interlocutiva estabelecida entre professor e aluno, durante o processo de elaboração e reescrita do texto, pode favorecer uma reflexão sobre a teoria e a prática, úteis a alunos e professores, relacionadas ao trabalho docente na condução do processo de ensino da produção textual em nossas escolas. Além disso, esse tipo de trabalho pode ser adequado à apropriação dos resultados apresentados pelos estudantes do Ensino Médio na produção escrita, pois é capaz de intervir nos processos de produção do texto e não apenas em seus produtos, contribuindo para que os alunos desenvolvam efetivamente habilidades de escrita ainda não desenvolvidas por eles.

2.3 METODOLOGIA

Nesta seção, apresentamos o percurso metodológico utilizado para a elaboração desta pesquisa, apontando os instrumentos utilizados para coleta de dados e os motivos que nos levaram a tal escolha. Além disso, expomos como foram analisados os depoimentos dos atores educacionais entrevistados.

Na presente dissertação foram utilizados diferentes procedimentos metodológicos. A abordagem qualitativa foi contemplada por se constituir como um estudo de caso, investigando a atuação da Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara e gestão escolar no processo de apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à produção textual, em uma escola amazonense. Segundo Günther (2006, p. 204), “[...] a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos”.

A abordagem qualitativa permite compreender e aprofundar o conhecimento sobre os diferentes aspectos do contexto analisado, permitindo a interação do pesquisador com seu objeto de estudo. Duarte (2002, p. 140) considera que “uma pesquisa é sempre, de alguma forma, um relato de longa viagem empreendida por um sujeito cujo olhar vasculha lugares muitas vezes já visitados”. Além da abordagem qualitativa, contemplada nas entrevistas semiestruturadas com os atores envolvidos no processo de apropriação de resultados, foram considerados os resultados do SADEAM (2012, 2013, 2014 e 2015) a pesquisa bibliográfica e a análise documental.

No primeiro capítulo, foi feita uma descrição do caso. Utilizamos como instrumento de coleta de dados, o Projeto Político Pedagógico (PPP), e o Regimento Escolar, o propósito de descrever a escola e os elementos que a caracterizam. Na sequência deste trabalho, foi feito um levantamento dos dados quantitativos (resultados do SADEAM, relativos a Produção Textual no período de 2012 a 2015) e, através desta metodologia, foi possível fazer um levantamento e traçar um diagnóstico da realidade estudada. Para a coleta de informações da escola analisada, foi realizado um levantamento de dados na secretaria da escola, através do SIGEAM, revistas do SADEAM, além de informações disponíveis nos sites do, INEP, CAEd, dentre outros sites especializados, como o rendimento web, que

dispõe dos resultados por ano, séries, turmas, turnos de cada escola da rede estadual.

Na pesquisa bibliográfica buscou-se o aprofundamento teórico sobre a trajetória histórica das avaliações externas, com foco na apropriação de resultados. Convém ressaltar que os eixos norteadores desta pesquisa foram: apropriação dos resultados e avaliação da escrita. A análise desses eixos permitiu um diálogo da realidade com a literatura pesquisada. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p. 158), “a pesquisa bibliográfica é um apanhado geral sobre os principais trabalhos já realizados, revestidos de importância, por serem capazes de fornecer dados atuais e relevantes relacionados com o tema”.

Para descrever como a gestão da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima se apropria dos resultados do SADEAM, relativos à produção textual, e quais ações são tomadas a partir dessa apropriação, utilizamos a pesquisa participante, que segundo Bogdan e Biklen (1994 p, 24) “ser-se investigador significa interiorizar-se o objeto da investigação, à medida que se recolhem os dados no contexto. Conforme se vai investigando, participa-se com os sujeitos de diversas formas”. Os autores reforçam a ideia de que o investigador precisa considerar sempre a coleta de dados, como objetivo principal de sua investigação, e se suas ações estão relacionadas a isso. Isso se torna um desafio, pois como pesquisadora dessa dissertação ocupo a função de pedagoga, membro que integra a equipe gestora da instituição.

Para a pesquisa de campo, utilizamos a entrevista semiestruturada. Essa técnica permite a comparação entre as similaridades e diferenças das respostas dos entrevistados. Com esse entendimento, partimos de um roteiro de questões, previamente elaboradas, que podem ser adaptadas de acordo com as respostas do sujeito entrevistado, sendo possível reconhecer os pontos considerados necessários aos objetivos da pesquisa que aparecem no decorrer das falas dos entrevistados. A escolha por esse instrumento de pesquisa se deu por considerarmos mais adequado a este trabalho, pois apesar do pequeno número de sujeitos entrevistados, esta técnica possibilita a análise das respostas e a percepção da subjetividade de cada entrevistado, colaborando para um resultado mais apurado do objeto de estudo.

Duarte (2004) assegura que o uso da entrevista como instrumento de pesquisa é fundamental, sobretudo quando o foco é mapear práticas, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos.

de um modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas. Nesses casos, a definição de critérios segundo os quais serão selecionados os sujeitos que vão compor o universo de investigação é algo primordial, pois interfere diretamente na qualidade das informações a partir das quais será possível construir a análise e chegar à compreensão mais ampla do problema delineado. (DUARTE, 2004, p. 216).

A autora garante, ainda, que entrevistas quando bem realizadas, possibilitam ao pesquisador uma análise mais profunda, a partir da coleta de indícios da forma como cada um dos sujeitos entrevistados entende sua realidade, reunindo sólidas informações que auxiliam na compreensão das relações que se instituem no grupo, neste caso, da escola pesquisada, o que em geral, torna-se mais difícil conseguir com outros instrumentos utilizados para coletar dados.

Sobre os sujeitos selecionados para a aplicação das entrevistas, sua definição se deu para atender ao objetivo da pesquisa, que foca o campo da gestão escolar, cuja atuação, no caso pesquisado, tem o suporte de orientações da Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara - CREI. Tais atores fazem parte da investigação, pois o desempenho de suas funções está diretamente ligado ao problema dessa pesquisa. O Coordenador Regional, por representar a SEDUC no âmbito de município e, portanto, dialogar sobre as informações para os gestores das escolas; a Coordenadora Adjunta Pedagógica, por ser a pessoa responsável pelas instituições que trabalham com o Ensino Médio e orientar os pedagogos quanto ao funcionamento da área pedagógica; e o gestor da escola, por atuar na gestão escolar e direcionar as ações no cotidiano da instituição de ensino. Através da coleta de dados junto aos atores mencionados, podemos conhecer a realidade educacional, principalmente nos aspectos administrativo e pedagógico da escola, de forma que possamos contribuir com estratégias e ações pedagógicas que irão compor o Plano de Ação Educacional (PAE), foco do terceiro capítulo da presente dissertação.

Desse modo, procuramos conhecer a concepção do trabalho da gestão sob a ótica da Coordenadoria e do gestor escolar, objetivando investigar: (i) como ocorre a apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual na escola pesquisada; (ii) se as informações produzidas por esses resultados estão sendo utilizados na instituição de ensino com intuito de reverberar em ações pedagógicas

que priorizem a melhoria educacional; (iii) quais estratégias de gestão são utilizadas para a compreensão e análise do desempenho da escola no SADEAM.

As entrevistas com o Coordenador Regional e Coordenadora Adjunta Pedagógica ocorreram na Coordenadoria. O gestor foi entrevistado na própria escola. A partir dessas entrevistas, buscou-se compreender como os resultados do SADEAM, chegam às escolas e quais são as orientações da Coordenadoria para o trabalho com os dados fornecidos pelas avaliações. Nesse sentido, as entrevistas foram estruturadas com questões voltadas a constatar as ações implementadas pela Coordenadoria para o uso adequado dos resultados das avaliações do SADEAM, mas estiveram abertas a outras contribuições que pudessem ser oferecidas pelos entrevistados ao tema proposto e que não constavam na estrutura inicial da entrevista. Quanto à gestão, as questões foram elaboradas visando a conhecer a realidade escolar, como o gestor promove a apropriação dos resultados junto à comunidade escolar, de forma que esses dados se tornem um importante instrumento de gestão pedagógica capaz de promover mudanças necessárias à melhoria educacional.

Para tanto, elaboramos um roteiro para a realização da entrevista semiestruturada com os atores educacionais, tanto da Coordenadoria como da escola analisada. Esse roteiro foi estruturado em três blocos, conforme quadro 6.

QUADRO 6 - BLOCOS DAS QUESTÕES APLICADAS AOS ENTREVISTADOS DESSA PESQUISA

Blocos	Temas das questões	Objetivos
Bloco 1	Perfil e formação profissional	Apresentar a formação e as principais responsabilidades dos sujeitos da pesquisa
Bloco 2	Estratégias utilizadas para a apropriação de resultados do SADEAM.	Analisar as estratégias usadas pela gestão para a apropriação dos resultados do SADEAM, com a comunidade escolar, observando se tais resultados são utilizados no planejamento da escola, impactando na prática docente utilizada em sala de aula.
Bloco 3	Conhecimento dos	Compreender o conhecimento

	entrevistados sobre os resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual	dos entrevistados sobre os resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, para a elaboração do PAE.
--	---	--

Fonte: Elaborado pela autora com base no roteiro das entrevistas semiestruturadas.

Na próxima seção, descreveremos a análise e a interpretação dos dados da pesquisa realizada na Coordenadoria e na Escola Estadual Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima.

2.4 ANÁLISE QUALITATIVA DOS DADOS

Esta seção será dedicada à análise e a interpretação de dados a partir dos pressupostos da pesquisa qualitativa, com o intuito de contextualizar e dialogar com os referenciais da metodologia utilizada. Os questionamentos partiram da temática voltada para apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual. Para melhor compreensão e análise dos dados obtidos, serão apresentadas subseções que abordam a trajetória profissional dos entrevistados, trazendo informações sobre sua formação e as principais responsabilidades no exercício da função. Outro momento de análise incide nos resultados do SADEAM, quando buscamos conhecer a percepção dos entrevistados e de que forma eles têm acesso às informações advindas dessas avaliações e, por fim, como ocorre o processo de apropriação dos resultados na escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, bem como o uso dos dados nas intervenções pedagógicas. Os resultados encontrados durante as entrevistas foram analisados à luz dos referenciais teóricos que auxiliaram na interpretação dos dados. Nessa perspectiva, a seguir apresentamos o perfil profissional dos entrevistados, descrevendo suas principais responsabilidades.

2.5 Perfil dos atores educacionais quanto à formação e tempo de atuação

Essa subseção trata da trajetória acadêmica, experiência profissional, formação relacionada ao cargo que ocupa e as principais responsabilidades dos atores educacionais envolvidos no processo de apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à produção textual. Para facilitar o entendimento sobre o perfil

dos entrevistados, elaboramos o Quadro 7, com informações que incluem a identificação da atuação profissional, formação acadêmica e tempo de magistério.

QUADRO 7 - IDENTIFICAÇÃO DOS ENTREVISTADOS

Entrevistado	Cargo	Graduação	Especialização	Tempo no magistério
Coordenadoria	Coordenador Regional	Matemática e Pedagogia	Educação de jovens e adultos, Educação matemática, Gestão Pública e Gestão Escolar	30 anos
Coordenadoria	Adjunta Pedagógica	Pedagogia, Língua Portuguesa,	Supervisão Escolar, Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica, Mestrado em Educação.	10 anos
Escola	Gestor	Normal Superior	Gestão Escolar	30 anos

Fonte: Elaborado pela autora, a partir da pesquisa realizada.

Pelo Quadro 7, podemos observar que os profissionais da Coordenadoria têm formação em Pedagogia, sendo que a Adjunta tem especialização em Coordenação Pedagógica, o que poderia contribuir para o acompanhamento pedagógico das atividades desenvolvidas pela escola. Conforme já destacado, uma das atribuições do coordenador pedagógico é assessorar o trabalho do professor, propor metodologias para que as práticas pedagógicas sejam mais dinâmicas e promovam a aprendizagem dos estudantes, além de acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico realizado na escola. A esse respeito, Lück (2009, p.88) esclarece que: “a capacitação profissional se constitui em processo sistemático e organizado de promoção do desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o correto exercício de atividades profissionais”. Conclui-se, portanto, que o coordenador pedagógico é um ator importante no desenvolvimento profissional dos docentes.

O Coordenador Regional tem formação em Matemática e Pedagogia, especialização em Educação de jovens e adultos, Educação matemática, Gestão

Pública e Gestão Escolar. Ele desempenha há treze anos esta função. Foi convidado a assumir o cargo devido ao trabalho realizado quando fora gestor de uma escola da rede municipal de ensino. O coordenador participou de formações relacionadas ao cargo que exerce através da SEDUC, segundo ele “é uma das secretarias que a gente tem feito leitura, tem acompanhado a dinâmica de trabalho, é uma das secretarias que mais proporciona formação para suas equipes gestoras e também para seus profissionais da sala de aula” (Coordenador Regional, entrevista concedida à pesquisadora Meiry Jane Cavalcante Rattes).

A Adjunta Pedagógica tem formação em Pedagogia e Língua Portuguesa, com especialização em supervisão escolar, gestão escolar, coordenação pedagógica e mestrado em educação. Tem 10 anos de magistério, está há quatro nessa função e há três é responsável pelo acompanhamento, monitoramento e assessoramento da escola pesquisada. Compondo a equipe técnica da Coordenadoria, juntamente com a Adjunta Pedagógica do Ensino Fundamental e os coordenadores de área, ela acompanha as atividades realizadas pelas escolas da rede estadual de ensino do município de Itacoatiara - AM.

Sobre o perfil do gestor, a entrevista realizada revelou que, o mesmo tem formação em Curso Normal Superior, com especialização em Gestão Escolar e está há 1 ano na direção da escola, mas já está no magistério há quase 30 anos. Sobre a forma como assumiu o cargo, o gestor afirmou que foi convidado “a coordenadoria me convidou pelo trabalho que já realizava há 11 anos e que aqui estava precisando muito no momento”. Apesar de não ser esse o foco, acreditamos ser um dado importante para a presente pesquisa que essa forma de provimento do cargo na rede estadual do Amazonas, por indicação, não leva em conta a participação da comunidade escolar, uma vez que pais, professores e alunos não participam dessa escolha. Corre-se o risco de afetar o alcance dos objetivos e metas da escola e, sobretudo, não assegura a efetivação de uma gestão democrática, fator determinante para o bom desempenho educacional. Segundo Lück (2009, p. 70), “a gestão democrática se assenta na promoção de educação de qualidade para todos os alunos, de modo que cada um deles tenha a oportunidade de acesso, sucesso e progresso educacional com qualidade”.

Essa forma de pensar pode auxiliar a prática pedagógica das escolas, corroborando com o que propõe Sousa (2011) quando aponta que as avaliações externas trazem informações fundamentais capazes de promover as mudanças

necessárias para melhorar a aprendizagem dos alunos. Nessa mesma linha destacamos o pensamento de Silva (2015, p. 71) quando assevera que “as avaliações externas podem cumprir o papel de elementos para a reflexão da escola acerca da educação que promove”.

O que se pode concluir da formação dos entrevistados e do relato de suas experiências profissionais, a respeito das especificidades dos cargos que ocupam, é que todos dispõem de condições para implementar uma gestão pedagógica capaz de utilizar os resultados das avaliações em larga escala como instrumento para a melhoria da prática pedagógica dos docentes. A atuação desses atores dependerá, entretanto, da apropriação que eles próprios têm dessas avaliações e de seus resultados.

As subseções seguintes analisam o conhecimento dos entrevistados sobre os resultados do SADEAM, visando conhecer como eles têm acesso aos dados produzidos pela avaliação externa estadual, e de que forma acontece a apropriação dos resultados, relativos à produção textual, na escola analisada e se esses dados cooperam para que gestor, equipe pedagógica e professores promovam ações visando a superação das dificuldades evidenciadas pelos resultados.

2.6 Clareza dos atores quanto ao papel das avaliações externas

Serão apresentados, nesta subseção, os dados coletados sobre o conhecimento dos entrevistados (coordenador regional, adjunta pedagógica e gestor escolar), quanto ao papel das avaliações externas a partir dos registros obtidos nas entrevistas. O objetivo é compreender de que forma lidam com dados do SADEAM, tendo o entendimento da contribuição das avaliações externas para a qualidade do ensino.

O primeiro questionamento foi sobre como os profissionais da educação compreendem as avaliações externas. Pelas respostas dadas pode-se dizer que os entrevistados já percebem as avaliações como um importante instrumento, que fornece informações sobre a realidade escolar, capazes de contribuir para o direcionamento de ações pedagógicas direcionadas à melhoria do ensino. Para evidenciar essa percepção, destacamos alguns depoimentos

a SEDUC é uma das secretarias que a gente tem feito leitura, tem acompanhado a dinâmica de trabalho, é uma das secretarias que mais proporciona formação para suas equipes gestoras e também para seus profissionais da sala de aula[...] (Coordenador Regional, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

sim, aqui mesmo pela Coordenadoria, nós fazemos uma série de eventos e formações voltadas para a questão das avaliações externas, especificamente com relação aos dados do SADEAM geralmente são feitas formações via centro de mídias, pela SEDUC. (Adjunta Pedagógica, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

a divulgação sempre é feita com o corpo docente da escola, é através de cartazes e todos os informativos que vem da CREI e SEDUC e também do MEC, a gente passa nos murais da escola para que os alunos possam ver todos os dias essas informações. (Gestor Escolar, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

O coordenador regional elogia o trabalho da SEDUC, mas não diz textualmente qual seu entendimento sobre as avaliações externas, fala das formações que a Secretaria proporciona às equipes gestoras e aos professores, mas não especifica quais os objetivos, qual o foco da formação, a quem atende diretamente e nem qual a relação delas com os resultados das avaliações externas. Já a adjunta pedagógica nos diz que na coordenadoria são realizadas várias formações sobre os resultados das avaliações externas, porém deixa claro que isso acontece via centro de mídias¹⁸ da SEDUC, ou seja, não são formações presenciais. Diante dessa fala, é possível compreender que mesmo a Secretaria promovendo formações tele mediadas sobre a apropriação dos resultados das avaliações do SADEAM, isso não é o suficiente devido a certas situações, como: o fato de ocorrerem no horário de aula do professor, quem assiste são os professores de Português ou de Matemática, pois são liberados para isso, interrompendo as aulas. É importante ressaltar que esse processo não acontece de forma satisfatória, haja vista a impossibilidade de discussão entre os envolvidos. Se por um lado a apropriação é quase inexistente por parte da Coordenadoria, por outro as ações são insuficientes por parte da SEDUC. De acordo com Soligo (2010), para transformar a avaliação em larga escala em um projeto da escola, há que se considerar a necessidade de formação de docentes e técnicos no assunto.

¹⁸O Centro de Mídias de Educação do Amazonas é uma iniciativa do Governo do Estado do Amazonas para ampliar e diversificar o atendimento aos alunos da rede pública de ensino do Estado do Amazonas, oferecendo uma educação inovadora e de qualidade, por meio das tecnologias da informação e comunicação, com ênfase na interatividade.

O gestor, por sua vez, diz que a comunidade escolar fica sabendo dos resultados através de cartazes e informativos, os quais são afixados nas dependências da escola, sem a preocupação de analisar para conhecer e interpretar os resultados das avaliações externas, que chegam às escolas. Conforme destaca Soligo (2010), a forma de divulgar os resultados pode gerar distorções nos objetivos do processo, os quais não pretendem classificar ou comparar o desempenho dos alunos ou das escolas, ou até mesmo apontar o fracasso dos esforços da comunidade escolar. Segundo o autor, a finalidade é fazer com que os resultados sirvam de instrumento de problematização da qualidade da educação no estabelecimento escolar.

Diante das respostas apresentadas pelo coordenador, adjunta e gestor escolar, podemos inferir que a avaliação externa ainda é um assunto pouco compreendido pelos entrevistados, apesar de reconhecerem sua importância para o aprimoramento do processo ensino e aprendizagem. Todavia, percebe-se que essa compreensão limitada pode afetar a análise pedagógica dos resultados e sua consequente apropriação pelas escolas, acarretando certa distorção dos objetivos das avaliações externas. É importante que o gestor esteja inteirado dos dados que chegam, para que se aproprie destes e, posteriormente, possa explorá-los junto à sua equipe de trabalho. Como afirma Silva (2014b), cabe ao gestor fazer uso dessa apropriação, fazendo com que esses resultados sejam conhecidos e utilizados pelos professores como instrumentos para o planejamento pedagógico e para que se vislumbrem soluções para as problemáticas observadas no interior da escola.

Diante da fala do gestor, podemos destacar a necessidade de um maior conhecimento das práticas avaliativas e suas implicações sobre a aprendizagem dos estudantes, os indicadores da escola e a relevância da utilização dos resultados do SADEAM. Nesse sentido, Souza (2010, p.813) nos lembra de que “não faz parte, no entanto, da cultura e da dinâmica da organização do trabalho escolar pautar seu planejamento em resultados de avaliação. Desse modo, as iniciativas referidas ainda encontram pouco eco na dinâmica da escola”.

Podemos constatar esse pensamento do autor nessa outra fala do gestor escolar:

Na minha opinião é muito válido, para que os alunos possam estar no mesmo patamar das outras escolas e de outros estados, e esse trabalho é tão importante porque a gente também quer saber como

estão os alunos de nossa escola. (Gestor Escolar, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

Diante dessa resposta, destacamos que a gestão não compreende a dimensão que a avaliação externa representa para a escola, pois sua visão está, principalmente, em comparar seu trabalho com o das outras instituições, sem a preocupação de refletir sobre as implicações pedagógicas dos resultados fornecidos pelo SADEAM. A esse respeito, Souza (2010, p.13) esclarece que “o uso dos resultados dos sistemas de avaliação por parte dos gestores é escasso ou inexistente”.

Sobre isso, Machado (2012, p.76) chama a atenção para o significado do seu uso, que não pode limitar-se apenas à busca de melhores resultados, o que permite a competição entre as escolas, mas, colocá-los como o “alicerce da construção de novas oportunidades de ensinar a todos os alunos”. Portanto, o uso dos resultados configura-se na possibilidade de proporcionar uma aprendizagem mais equânime, pois, partindo de sua apropriação, o nível de conhecimento de cada aluno pode ser analisado e, com isso, as ações interventivas devem ser efetuadas, sob a forma diferenciada com aqueles que mais apresentam dificuldades de aprendizagem.

A declaração do gestor aponta para a necessidade de compreensão por parte da gestão sobre o propósito das avaliações externas. Nesse sentido, Lück afirma que

compreender o papel e os mecanismos da avaliação de resultados educacionais, tanto em âmbito externo, realizado pelos sistemas de ensino, como no interno, realizado pelas escolas, constitui-se em condição fundamental para definir qualificações que tornam as escolas mais eficazes (LÜCK, 2009, p.56).

Vemos, portanto, que a escola necessita de mais intervenções por parte dos agentes externos, no que diz respeito à apropriação de resultados do SADEAM, relativos à produção textual, conforme nos lembra Soligo:

cursos internos, estudos dirigidos, palestras com especialistas e reuniões com explicações e discussões sobre o conjunto da avaliação externa precisam ser realizados. Pois não basta informar sobre a avaliação, faz-se necessário formar opiniões e indivíduos capacitados para problematizar o processo e os resultados. (Soligo, 2010, p. 7)

Acreditamos que o gestor precisa refletir, partindo das demandas e exigências que precisam ser atendidas, definindo prioridades nas ações a serem tomadas, de acordo com o seu aprendizado e experiências vividas. Dessa forma, as atividades desenvolvidas pelo gestor, estão relacionadas, em seu plano de ação, a uma visão sistêmica, capaz de integrar a comunidade escolar, criando condições adequadas para que a escola possa desenvolver suas ações, como melhorar suas práticas pedagógicas, elevar seus indicadores de desempenho, atingindo as metas almejadas em seu PPP. Souza (2010, p. 8) nos assegura que , “a avaliação ganha sentido quando subsidia intervenções que levem à transformação e à democratização da educação, em suas dimensões de acesso, permanência e qualidade”.

É nessa edificação do trabalho coletivo que identificamos um dos desafios para a gestão da Escola Estadual Professora Mirtes Rosa, pois é fundamental o envolvimento de toda a comunidade escolar em um trabalho por melhores resultados educacionais, estimulando a participação de todos, valorizando as decisões tomadas em conjunto na superação dos problemas e, a responsabilidade pelos resultados alcançados, favorecendo com isso, uma gestão escolar a democrática.

Sobre gestão democrática Ribeiro et al (2005, p. 242) apontam que

a gestão escolar democrática focaliza o compartilhamento das decisões, a preocupação com a qualidade, com a relação entre custo e benefício e com a transparência (...). O projeto considera ainda que uma gestão democrática requer capacidade de lidar com conflitos e opiniões divergentes, num exercício contínuo e cotidiano de diálogo e negociação. (RIBEIRO et al, 2005, p. 242).

Dessa forma, a gestão democrática deve se tornar um exercício contínuo no ambiente escolar, onde os problemas podem ser compartilhados e as decisões tomadas em equipe, a fim de que cada profissional se reconheça corresponsável pelos resultados da escola e se comprometa, contribuindo para que as metas sejam atingidas e os problemas solucionados.

Dando continuidade à análise de dados, buscando compreender a clareza do entendimento do coordenador a respeito das avaliações externas, destacamos o seguinte trecho de seu depoimento:

[...] a gente tem feito bastante formações presenciais, com profissionais, oriundos da SEDUC, encaminhados para o município de Itacoatiara, pautados nas solicitações dessa Coordenadoria de educação, diante das nossas demandas enfrentadas, como também as formações proporcionadas com entendimento da SEDUC para todo o estado do Amazonas, mas além dessas formações, a CREi com sua equipe gestora e pedagógica, com o acompanhamento dos profissionais que atuam na área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, tem colocado as suas demandas emergenciais (Coordenador regional, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017).

Embora o Coordenador Regional expresse a ideia de que conhece o papel das avaliações externas, sua resposta não esclarece questões mais profundas como, por exemplo, as responsabilidades da gestão, que pode oportunizar o conhecimento das avaliações externas e melhorar o aprendizado. Essas questões também precisam partir da Coordenadoria, no sentido de estabelecer o direcionamento e mobilização das equipes gestoras, buscando motivá-las, dando-lhes o suporte necessário para que o trabalho do gestor possa efetivar o diálogo sobre os impactos da avaliação externa na escola. A esse respeito, Souza esclarece que

o gerenciamento do sistema apoia-se nas estruturas burocráticas e não se orienta pelos resultados de desempenho escolar. O investimento maior – humano e em recursos financeiros – é feito na direção da produção de informações e não em sistemáticas que estimulem e apoiem o uso dos resultados. A noção de accountability – tanto em seu sentido de prestação de contas à sociedade quanto no de responsabilização – ainda é pouco explorada. Parece que até mesmo os pais de alunos pouco interagem com a avaliação. (SOUZA, 2010, p. 813-14)

Diante do depoimento do coordenador, podemos inferir que a própria Coordenadoria não se apropria de forma satisfatória dos resultados do SADEAM, enfraquecendo o processo de apropriação de resultados pela maioria dos professores que, em muitos casos, desconhecem os resultados das avaliações externas de sua escola. Ou seja, fica evidente, que as informações sobre os dados até chegam à Coordenadoria e às escolas, mas ficam apenas no âmbito da divulgação, ou afixados nos murais, espalhados pelas dependências da instituição, dificultando que esses dados cheguem de forma efetiva à comunidade,

impossibilitando sua interpretação com clareza e propriedade, bem como o uso que se pode fazer destes.

Sobre o papel da SEDUC, da coordenadoria e das escolas no processo de apropriação de resultados, tomamos como base a fala de Souza e Oliveira que afirmam:

menciona-se a expectativa de que os resultados do sistema venham a subsidiar a tomada de decisões por parte de todas as instâncias da rede de ensino, dos gestores e equipes centrais, regionais a escolas, havendo referência, em alguns casos, até mesmo, à intenção de que a comunidade escolar como um todo venha a se inteirar dos resultados da avaliação. (SOUZA & OLIVEIRA, 2010, p.13).

Assim, para que as atividades pedagógicas sejam desenvolvidas através de um trabalho colaborativo, os princípios democráticos precisam ser a base, no sentido de nortear as ações efetivadas no ambiente escolar. Dentre essas ações, destacamos que a prática de apropriação de resultados das avaliações externas precisa ser compartilhada por todos. Por isso, torna-se relevante uma reflexão pautada no modo como os resultados das avaliações externas são interpretados dentro da escola para que haja avanços no processo educativo.

A fala da adjunta pedagógica aponta seu conhecimento mais aprofundado sobre as avaliações externas, quando menciona a necessidade da intervenção com base no desempenho do aluno:

[...] existem algumas situações, eu vejo como válido o processo no momento em que eu tenho a oportunidade de mostrar se esse processo está sendo válido dentro da escola, o processo de ensino aprendizagem. Quando essa avaliação vem, é feita realmente uma análise em cima, e não simplesmente aplaudido um índice, e a escola se apropria desses dados num tempo hábil e realmente verifica o que aconteceu e o que pode melhorar e se trabalha um plano de intervenção eficaz, eu vejo um ponto positivo. No entanto, eu não consigo perceber a análise depois das avaliações do SADEAM, eu vejo os trabalhos realizados com relação aos momentos de aplicação dos simulados, aí sim é feito um plano de intervenção um trabalho dentro da escola, mas quando esse resultado efetivo acontece eu não consigo perceber uma dinâmica da própria secretaria junto com a CREI que nós possamos trabalhar a escola, pautados nesse rendimento. Acontece, sim, uma análise, mas eu ainda vejo com muita fragilidade. (Adjunta Pedagógica, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

Nessa perspectiva, segundo Sousa (2011), a divulgação dos resultados das avaliações deve acontecer baseada em propostas claras, acompanhadas de orientações objetivas capazes de ajudar no aperfeiçoamento do seu próprio trabalho: “(...) a reflexão deve ser orientada para discutir os resultados obtidos pela escola, na perspectiva de identificar os pontos fortes do seu trabalho e aqueles que ainda precisam ser melhorados, tomando como referência os resultados das avaliações em questão” (SOUSA, 2011, p. 55). Desse modo, entendemos como relevante tornar a apropriação de resultados um momento para fomentar discussões, propondo novas possibilidades de melhorar as práticas pedagógicas para superar as fragilidades encontradas.

Corroborando com essa discussão, trazemos Soligo (2010) quando afirma que é fundamental centrar a reflexão na interpretação dos níveis de aprendizagem e não nas médias obtidas. O autor afirma que

investigar o percentual de alunos da escola que não alcançaram os níveis desejáveis de aprendizagem, o número de alunos nos níveis mais altos, propor alternativas para fazer com que os alunos passem de um nível a outro é refletir e discutir coletivamente questões fundamentais: onde estamos e o que é preciso modificar, incluir ou consolidar no projeto pedagógico para garantir, a cada aluno, seu direito de aprender? (SOLIGO, 2010, p. 8)

Diante disso, os resultados das avaliações externas do SADEAM, nesse caso, podem servir como uma orientação concreta para repensar as práticas de ensino utilizadas pelos professores, promovendo as intervenções necessárias à melhoria da qualidade educacional. Machado (2012) confirma essa compreensão elucidando que

[...] os processos avaliativos externos devem servir ao propósito de permitir as revisões necessárias no trabalho desenvolvido nas escolas e, para tanto, seus resultados devem ser utilizados na análise coletiva da realidade escolar e no direcionamento de ações e alternativas para enfrentar as dificuldades vividas no ensino-aprendizagem. (MACHADO, 2012, p.73)

Para os autores a avaliação está relacionada à ideia de transformação, sendo importante pensar no efetivo envolvimento da comunidade escolar, estimulando-a a participar desse processo de mudança.

2.7 Clareza dos atores quanto aos mecanismos utilizados e ações em curso que visam à apropriação dos resultados

Buscando analisar as estratégias e ações da Coordenadoria no que se refere à divulgação dos dados e demais ações atinentes à apropriação dos resultados, foram formuladas algumas questões aos sujeitos da pesquisa sobre esses temas. Quanto à divulgação dos dados do SADEAM, foi questionado ao Coordenador, Adjunta Pedagógica e gestor como costumam publicá-los e para quem são publicados. O Coordenador deixou claro que os resultados são socializados para as equipes pedagógicas e gestoras, relatando que

a SEDUC tem esse feedback constante desses resultados oferecidos pela secretaria pedagógica pela gerência pedagógica da SEDUC, como também nosso pedagógicos vão diretamente nos links no ministério da educação onde oferece essas informações para que já de posse desses resultados pela nossa EQUIPE possamos socializar com as equipes pedagógicas, com todos os nossos gestores, dentro de todo o nosso entendimento das ações que nós realizamos no percurso do ano letivo. (Coordenador Regional, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

Pode-se afirmar, com base nessa fala, que o Coordenador leva em consideração apenas a socialização dos dados da avaliação, sem mencionar a apropriação que deveria acontecer efetivamente. Conforme Soligo (2010), a falta de conhecimento sobre o processo de apropriação, é prejudicial uma vez que, formar e informar professores e comunidade escolar para o uso dos resultados das avaliações externas, partindo de estudos que envolvam as matrizes de referência utilizadas nessas avaliações, representa um importante instrumento aliado às práticas pedagógicas.

O depoimento do Coordenador mostra que as ações realizadas centralizam-se na socialização dos resultados entre os integrantes da equipe da Coordenadoria, equipe pedagógica e gestora das escolas, revelando que ainda existe uma concepção bastante fragmentada do conhecimento sobre apropriação de resultados. Tal percepção pode ser confirmada também quando o Coordenador fala das ações de forma generalizada

[...] trabalhando dentro das nossas paradas institucionais com foco nas demandas dos nossos resultados que são oferecidos, e diante

desses resultados então nós estarmos efetivamente trabalhando nas ações para a melhoria das demandas encontradas, focos pontuais encontrados diante de cada resultado oferecido. (Coordenador Regional, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

Percebe-se a preocupação com o bom desempenho das escolas, que pode ser proveniente da cobrança por parte da Secretaria para que as escolas apresentem bons índices educacionais. Contudo, acreditamos na possibilidade analítica dos resultados. Ou seja, é imprescindível que a escola veja os índices pelo viés pedagógico para uma contribuição mais efetiva à melhoria educacional. Conforme Machado (2012, p. 76), “usar os resultados das avaliações é colocar os dados obtidos no alicerce da construção de novas oportunidades de ensinar a todos”.

Destacamos que cobranças coercitivas, visando melhores resultados, poderão distorcer a prática pedagógica, limitando-a a matriz de referência e, conseqüentemente, a redução do currículo. Sousa e Bonamino (2012) alertam para uma questão perigosa. Segundo os autores “os riscos de as avaliações relativas a políticas de responsabilização exacerbarem a preocupação de diretores e professores em preparar seus alunos para os testes, levando a um estreitamento do currículo escolar” (SOUSA; BONAMINO, 2012, p. 386).

Cabe destacar que os dados fornecidos pelas avaliações externas só poderão se converter em ações substantivas para a melhoria da qualidade do ensino se o processo de apropriação dos resultados ocorrer de forma adequada, ou seja, através da compreensão e utilização dos resultados para superação das dificuldades constatadas. Nessa perspectiva, é importante salientar que o professor desenvolva seu trabalho de acordo com a proposta curricular do Ensino Médio. Na rede estadual, tal proposta vigora desde o ano de 2012, norteador o planejamento anual dos professores da escola pesquisada, que organizam o conteúdo programático de seu componente, a partir da proposta, associada ao livro didático. Dessa forma, entendemos que, ao trabalhar as habilidades a partir do currículo, os alunos poderão alcançar bom desempenho nas avaliações externas, visto que a matriz de referência é um recorte da proposta curricular. No que tange à aprendizagem, Lück (2009) esclarece:

sabe-se que a melhoria da aprendizagem dos alunos é promovida, sobretudo, a partir da melhoria do trabalho na sala de aula

orientado pelo professor. Em vista disso, para melhorar a aprendizagem dos alunos é preciso observar e compreender como é desenvolvido o processo ensino aprendizagem nesse espaço pedagógico, como os alunos reagem às diferentes experiências e seus diversos desdobramentos, que aspectos do relacionamento professor-aluno e aluno-aluno são mais favoráveis à aprendizagem e como eles são promovidos, dentre outros aspectos (LÜCK, 2009, p. 100).

A fala da adjunta pedagógica, não sinaliza as ações desenvolvidas pela Coordenadoria que promovam a apropriação de resultados, além disso, percebemos um desencontro de informações, uma vez que o Coordenador afirma que reúne a equipe pedagógica e os gestores para repassar as informações de forma que possam divulgar e analisar com a comunidade escolar, segundo a adjunta

os dados são enviados pela SEDUC para os nossos e-mails, é geralmente assim: a princípio os dados com relação à proficiência e depois os índices, quando são fechados, praticamente perto do final do ano seguinte, após a aplicação. (Adjunta Pedagógica, concedida em 02 de agosto de 2017).

Convém ressaltar que de posse dos resultados, a equipe pedagógica da coordenadoria elabora gráficos com as informações de cada unidade de ensino. Em seguida, reúne os pedagogos, apresenta os dados de forma simples, dialogando junto com os técnicos sobre o desempenho da escola. Tal ação, apesar das limitações, auxilia a escola a ter um olhar pedagógico sobre esses dados, para contribuir para a melhoria da aprendizagem (essa ação não está registrada na entrevista, mas como pedagoga da rede estadual já participei duas vezes desse momento). Porém há poucas discussões sobre o tema, que é conduzido pelas adjuntas pedagógicas do Ensino Fundamental e Ensino Médio, com a participação dos coordenadores de área, pedagogos e demais membros da coordenadoria. Os gráficos são explorados, mostrando o desempenho dos alunos nos descritores de Língua Portuguesa e Matemática, destacando os itens com maior grau de dificuldade. Mas entendemos que apropriar-se dos resultados vai além da sua divulgação e de sua apresentação em gráficos e tabelas destacamos, na fala da Adjunta Pedagógica:

primeiramente, nós organizamos essa questão da videoconferência, que acontece mediada pelo centro de mídias da Secretaria, e depois nós trabalhamos com as modalidades, separadamente: primeiro ao

quinto, sexto ao nono, Ensino Médio, tentando entender e assim, fortalecendo as escolas que estão avançando. Temos também o trabalho com o planejamento do plano trienal que é um plano estratégico, de metas e tudo voltado para essa questão e nós fazemos seminários voltados para as avaliações externas momentos dentro da escola uma série de ações que estão no PDI e são específicas para as avaliações externas, o que cabe, entra no caso o SADEAM. (Adjunta Pedagógica, concedida em 02 de agosto de 2017).

Podemos observar, no entanto, que a socialização limita-se somente ao que os dados das avaliações trazem, e não ao se pode fazer a partir da sua interpretação. Silva (2015) adverte que a mobilização das equipes gestoras e professores serve para a reflexão do trabalho desenvolvido na escola, a partir da apropriação dos resultados das avaliações externas. O que notamos, por meio dos depoimentos, é que o trabalho realizado com base nos resultados ainda não pode ser entendido como uma apropriação capaz de gerar reflexão diante dos dados, pois evidenciam apenas uma preocupação com os resultados em si, sem a devida interpretação deles. Pois os dados, a partir do momento que são analisados e compreendidos adequadamente pelo coletivo, podem servir de subsídios para a permanente revisão do projeto político da escola, quando vistos como instrumentos de reconhecimento dos acertos e das fragilidades com vistas a aperfeiçoar o projeto de formação dos estudantes e o próprio desenvolvimento da escola como instituição (SOUSA, 2011).

O depoimento do Coordenador corrobora essa análise:

nós trabalhamos efetivamente com a apropriação dos resultados, primeiramente com a equipe da CREI, para que ela se prepare e assim estejam informando as equipes pedagógicas e administrativas das escolas para que esse trabalho possa acontecer nas escolas, com base nas orientações desta coordenadoria e socializar com professor para que eles possam ter esse entendimento dos resultados e fazer as suas ações de intervenções para superação de déficits desses resultados. (Coordenador Regional, concedida em 02 de agosto de 2017).

Analisando as falas do coordenador, ressaltamos que o que vem acontecendo nas escolas é o repasse das informações enviadas pela SEDUC apenas com caráter da divulgação. Porém, o que precisa acontecer é, a partir das discussões, identificar o que está comprometendo o desempenho dos estudantes para planejar ações que

visem a superação das dificuldades e melhorar os resultados. “Para tanto, é fundamental que a equipe gestora e os professores avancem na análise e compreensão da natureza desses resultados” (SOUSA, 2011, p.51). E esta é uma ação que demanda o envolvimento dos atores internos à escola, bem como a participação dos atores externos, uma vez que os resultados do SADEAM, apresentados pela escola pesquisada, implicam nos resultados da coordenadoria regional onde está inserida e, por conseguinte, repercutindo no desempenho do Estado.

Desse modo, o que vem ocorrendo nas escolas não está sendo suficiente para que as práticas pedagógicas sejam capazes de impactar e qualificar o aprendizado do aluno e, com isso, melhorar o seu desempenho nas avaliações. Podemos inferir que o processo acontece quando a SEDUC encaminha as informações para a Coordenadoria, que transmite para as equipes gestoras das escolas, e estas repassam para os professores, e assim constatamos que dessa maneira não tem gerado contribuições para a prática adequada da apropriação de resultados.

A fala do gestor também sugere um desencontro de informações. Vejamos:

sempre a informação vem da parte pedagógica da escola, e também dos professores de língua portuguesa, a CREI também dá as informações do período que é realizado e de como acontece essas avaliações (Gestor escolar, concedida em 02 de agosto de 2017).

O depoimento do gestor demonstra confusão a respeito das ações desenvolvidas para enfatizar o processo de apropriação, bem como dos instrumentos utilizados para que tal processo aconteça de forma satisfatória, além de confirmar que desconhece a prática da apropriação. Foi possível perceber que a percepção do gestor não caminha de acordo com a fala do coordenador, quanto ao direcionamento das ações sobre apropriação. As falas do gestor nos levam a entender que apropriação dos resultados é um termo pouco utilizado na escola. Nesse sentido, coloca-se uma lacuna que indica a necessidade de um conhecimento mais aprofundado, já mencionado anteriormente, sobre as avaliações externas, para um refinamento das intervenções, podendo se constituir em uma importante ferramenta pedagógica que reflete a realidade da escola. Sobre esse assunto,

Machado (2012) ressalta que os resultados das avaliações em larga escala têm como finalidade:

[...] permitir as revisões necessárias no trabalho desenvolvido nas escolas e, para tanto, seus resultados devem ser utilizados na análise coletiva da realidade escolar e no direcionamento de ações e alternativas para enfrentar as dificuldades vividas no ensino-aprendizagem. (MACHADO, 2012, p. 7)

Nesse sentido, entendemos que a gestão deva promover tal mobilização, oportunizando as situações de aprendizado ao aluno e a participação de toda a comunidade nas atividades escolares, com vistas ao desenvolvimento da instituição. Essa questão também constitui a gestão escolar, por isso é fundamental que ela estabeleça direcionamento e mobilização, buscando motivar a cultura escolar e dar suporte e condições ao aprendizado do aluno. A esse respeito, Lück (2009) explica que

a gestão escolar constitui uma dimensão e um enfoque de atuação em educação, que objetiva promover a organização, a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas, necessárias para garantir o avanço dos processos sócio educacionais dos estabelecimentos de ensino, orientados para a promoção efetiva da aprendizagem dos alunos. (LÜCK, 2009, p. 24).

No questionamento sobre a apropriação dos resultados do SADEAM nas ações da escola, o gestor relatou que

a divulgação sempre é feita com o corpo docente da escola, é através de cartazes e todos os informativos que vem da CREI e SEDUC e também do MEC, a gente passa nos murais da escola para que os alunos possam ver todos os dias essas informações. (Gestor escolar, concedida em 02 de agosto de 2017).

A declaração do gestor não expressa a necessidade de apropriação dos resultados da avaliação do SADEAM pelos atores educacionais, mas apenas a necessidade de informar a esses atores sobre os resultados obtidos pela escola. O que o gestor expõe quanto às ações de divulgação que acontecem com os professores, enfatizando os informativos produzidos tanto pela Coordenadoria quanto pela SEDUC, reflete uma postura sem a devida autonomia, que seria desejável à gestão escolar. Lück (2009) explica:

gestão escolar é o ato de gerir a dinâmica cultural da escola, (...) comprometido com os princípios da democracia e com os métodos que organizem e criem condições para um ambiente educacional autônomo (soluções próprias, no âmbito de suas competências), de participação e compartilhamento (tomada de decisões conjunta e efetivação de resultados) e autocontrole (acompanhamento e avaliação com retorno de informações). (LÜCK, 2009, p. 24).

O que pretendemos esclarecer é que, na gestão democrática, como a autora aponta, é fundamental que as decisões sejam tomadas em conjunto e que sejam colocadas em prática, que haja o controle e monitoramento das ações pela própria instituição, onde cada integrante da escola torna-se responsável pelos resultados obtidos e, ainda, é necessário que a equipe escolar adquira a prática da avaliação, em todas as atividades desenvolvidas, para que ao final de cada ação, sejam levantados os pontos que precisam melhorar, bem como os avanços atingidos. Essa autonomia da gestão escolar, segundo Burgos (2013) só será possível alcançar, quando se possibilitar no espaço da escola o desenvolvimento de trabalho em equipe que ele define como cultura escolar, conforme explica:

(...) é necessário que, de algum modo, sejam criadas condições favoráveis ao desenvolvimento de uma comunidade escolar, isto é, de uma cultura de trabalho em equipe, envolvendo os profissionais da escola, alunos e responsáveis. Sem isso, a autonomia não passará de uma palavra, não chegando nunca a ser uma prática. Como também vimos, é desse processo que podemos esperar a redefinição das práxis administrativas dos diretores escolares. (BURGOS, 2013, p. 1)

Burgos também trata da importância do trabalho em equipe, esclarecendo que a participação de todos os atores educacionais no espaço da escola, deve ser promovida pela gestão escolar, a fim de que se torne uma prática presente na administração dos gestores de escola, saindo do âmbito do discurso.

Notamos que, nesse contexto, é necessário que a gestão da escola pesquisada, consiga efetivar essa articulação, caso contrário, ocorre um processo de descrença e desgaste da equipe, impedindo o alcance dos resultados. Notamos que a dificuldade para a mobilização de toda a equipe, visando ao enfrentamento de uma problemática de forma articulada, torna-se um desafio para a gestão, devido à falta de exigência de formação específica para os cargos de gestão na rede estadual

de ensino do Amazonas. A respeito dessa formação, Lück (2009, p. 25) esclarece que “o movimento pelo aumento da competência da escola exige maior habilidade de sua gestão, em vista do que a formação de gestores escolares passa a ser uma necessidade e um desafio para os sistemas de ensino”. Portanto, entendemos que esse desafio pode ser superado, mediante a formação necessária aos gestores em exercício, ofertada pelo sistema de ensino, caracterizando-a como exigência para a ocupação do cargo.

Abordamos aqui as formas como os profissionais têm acesso aos dados do SADEAM, expondo a atuação da Coordenadoria no processo de apropriação dos resultados. Constatamos ainda que o termo “apropriação” é pouco utilizado na instituição, embora o resultado das avaliações externas influencie no planejamento pedagógico da escola. Verificamos também que a gestão precisa aprofundar seus estudos sobre o processo de apropriação de resultados, pois há muitas lacunas nesse processo.

Na próxima seção, será analisada a percepção dos atores quanto à natureza e finalidade da avaliação da escrita.

2.8 Percepção dos atores quanto à natureza e finalidade da avaliação da escrita

Nesta seção apresentaremos a percepção do Coordenador regional, Adjunta Pedagógica e Gestor escolar, quanto à finalidade da avaliação da escrita, considerando o baixo desempenho dos estudantes do Ensino Médio na produção textual, parte das avaliações do SADEAM. Entendemos que a discussão e o replanejamento das ações nesse campo se fazem necessários, para que as intervenções pedagógicas possam ser adequadas ao enfrentamento do desafio de melhoria do desempenho na escrita dos alunos, enfrentado pela escola investigada nos anos pesquisados (2012, 2013, 2014 e 2015) garantindo, assim, maior possibilidade de avanços nas dificuldades encontradas.

Ao ser questionado sobre seu conhecimento acerca da avaliação escrita no SADEAM, nesse caso a Produção Textual, e os objetivos dessa avaliação, o coordenador relatou:

a Coordenadoria Regional tem seu PDI, onde dentro desse PDI e dentro de toda uma tabulação de resultados é que nós nos preparamos para cada início do ano letivo, nós já estabelecemos as ações que devem ser conduzidas dentro de cada área específica do conhecimento, especificamente na área de Língua Portuguesa, com os nossos profissionais, ações para o fortalecimento da produção textual dos nossos alunos. (Coordenador regional, concedida em 02 de agosto de 2017)

Porém, notamos uma falta de clareza, na fala do Coordenador, quando trata de ações para a melhora especificamente da produção textual, uma vez que no PDI (2017, p.41 a 46) estão previstas as atividades técnicas e pedagógicas a serem efetivadas durante o ano letivo com as escolas da rede, e não há referência à mecanismos para a apropriação dos resultados obtidos pelos estudantes na produção textual do SADEAM. Silva (2014b) defende que os atores educacionais precisam compreender os níveis de desempenho dos alunos para, conseqüentemente, desenvolverem um trabalho em sala de aula atendendo às suas reais necessidades. Da mesma forma, Silva (2015) afirma que todos os atores educacionais são responsáveis pelas ações do processo de ensino e aprendizagem e o seu não envolvimento desampara a escola de um importante aliado. Por isso, a apropriação competente do uso dos resultados por parte dos profissionais, segundo Machado (2012) são condições necessárias para a melhoria da qualidade do ensino. Percebemos que o que vem ocorrendo é ainda o não envolvimento com a dinâmica de análise dos resultados, mostrando-se um pouco distante das informações relevantes. Além disso, não basta apenas reconhecer o baixo desempenho dos alunos, é necessário procurar meios para melhorá-lo.

Diante disso, acreditamos que a escrita de textos deve fazer parte do cotidiano do aluno, pois ela não está presente somente no componente de Língua Portuguesa, mas precisa estar presente nos demais componentes, além de ser parte das atividades sociais. Por isso, é importante que o aluno seja capaz de diferenciar e utilizar os conhecimentos da língua falada e da escrita, além de adquirir conhecimentos gramaticais que servirão como auxílio para interpretações nas diferentes áreas de atuação, na vida e no mundo.

Sobre o encaminhamento de ações da Coordenadoria para as escolas, visando o fortalecimento do trabalho da Produção Textual, como pedagoga não

recebi nenhum tipo de orientação para a efetivação dessa ação e isso pode ser comprovado pela fala da Adjunta quando afirma

não há [orientação específica] sobre a Produção textual. Até porque com essa pesquisa estou entendendo que há uma divulgação de dados, e que eu não tenho o conhecimento dessa apropriação propriamente dita, que já é um alerta para começar a fazer isso a partir de agora, porque é interessante saber o nível de escrita dos nossos alunos e traçar algo sobre isso, mas no PDI não há nenhuma orientação sobre isso. (Adjunta Pedagógica, concedida em 02 de agosto de 2017)

A declaração da Adjunta Pedagógica é bem clara quando revela não haver ações, da coordenadoria, voltadas especificamente para o trabalho com a Produção Textual no Ensino Médio. Isso se reforça

com relação à produção textual, não tem uma orientação específica. Nós não temos um trabalho específico com relação à produção textual, nós recebemos, por exemplo, os dados que eles tratam a respeito da proficiência e aí a gente pode analisar dentro dos descritores, mas o SADEAM não manda um *feedback* que seria interessante para verificar o nível de escrita explicitamente, não temos esse trabalho. (Adjunta Pedagógica, concedida em 02 de agosto de 2017)

Desse modo, torna-se clara a inexistência de orientações específicas quanto à apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, no Ensino Médio, pelos entrevistados da Coordenadoria, o que implica diretamente no desempenho das escolas, uma vez que não há orientações sobre essa questão. Um ponto que precisa ser levantado nessa investigação é que o SADEAM divulga seus resultados em produção textual desde 2012, e não são conhecidos e, tampouco, divulgados. Sobretudo, são apropriados pela Coordenadoria de Itacoatiara e, conseqüentemente, essas informações não chegam de forma adequada às escolas que estão sob sua responsabilidade. Não fazendo uso desses resultados, a escola perde uma importante ferramenta pedagógica sobre sua realidade contida no material do SADEAM, que chega até elas. Os relatos dos entrevistados demonstram que o uso dos resultados tem ficado aquém do que se poderia esperar, ou seja, os dados têm sido subutilizados (SOUSA E OLIVEIRA, 2003). Assim, a sequência de resultados obtidos anualmente com estas avaliações, permite observar que ocorre

uma queda de desempenho dos estudantes da escola pesquisada, principalmente na competência da matriz de Referência para avaliação da produção escrita “Proposta de Intervenção”, como já analisamos anteriormente.

Quando questionado sobre quais orientações o gestor recebe do coordenador regional, bem como da coordenação adjunta pedagógica para a condução dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, na escola em que atua, destacamos o seguinte relato:

sim, a gente é orientado pela CREI , a forma é que a gente pode fazer através dos simulados , que sempre a CREI pede, aliás que tem professor exclusivo da CREI e vem na escola, para nos ajudar nessa questão de fazer com que os alunos possam sempre fazer os simulados, e isso faz com que os alunos possam aprender sempre mais está por dentro dos assuntos , para se sair bem na avaliação do SADEAM. (Gestor escolar, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

O depoimento do gestor nos revela seu desconhecimento dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual. Além disso, percebemos a necessidade de preocupação desse profissional a respeito da escrita dos alunos. Através da fala do gestor (entrevista concedida em agosto de 2017) percebemos sua preocupação apenas em treinar os alunos para a realização da avaliação, através dos simulados. Conforme identificamos, a realização de simulados é uma prática utilizada pela escola. Os testes são enviados pela SEDUC, para mensurar o nível de conhecimento do aluno, ao mesmo tempo em que poderá contribuir para melhorar o desempenho dos alunos nas avaliações externas. Os simulados são enviados pelo Departamento de Programas e Políticas Educacionais - DEPPE e também pela Coordenadoria de Itacoatiara, com foco em questões objetivas que privilegiam os conhecimentos do aluno em Língua Portuguesa e Matemática, exclusivamente para as terceiras séries, aplicados na maioria das vezes através de mídias eletrônicas, devido à dificuldade com material impresso. Após a análise do resultado dos simulados, feita pelos professores das referidas disciplinas, são elaborados planos de intervenção de acordo com as questões nas quais os alunos mais apresentaram dificuldades, privilegiando os descritores relacionados a essas fragilidades conceituais. É importante registrar que, algumas vezes, esses simulados apresentam uma proposta de Produção Textual, seguindo os padrões do ENEM.

Tal atitude nos impulsiona a indagar se a escola compreende o verdadeiro sentido das avaliações externas, nesse caso do SADEAM, na área de Produção Textual, e se estão utilizando os resultados para subsidiar o trabalho pedagógico realizado na sala de aula ou apenas para realizar um treinamento para a realização das avaliações. Essa constatação foi, inclusive, um dos motivos para a realização desta pesquisa. Nesse sentido, Casassus (2009, p. 73) afirma que “[...] a medição, aprisiona o sistema numa dinâmica perniciosa na procura da melhoria da qualidade, que tem como consequência o efeito contrário ao esperado”. Isso porque o objetivo das avaliações é avaliar a qualidade do ensino na escola, objetivando proporcionar subsídios para a elaboração de políticas públicas em prol da qualidade desse ensino. As informações fornecidas pelas avaliações externas possibilitam o redirecionamento de ações pedagógicas na busca da melhoria educacional. Conforme Machado (2012, p. 76), “usar os resultados das avaliações é colocar os dados obtidos no alicerce da construção de novas oportunidades de ensinar a todos os alunos”. Para tanto, reforçamos a importância do efetivo trabalho da Coordenadoria para auxiliar o gestor escolar no acompanhamento das atividades pedagógicas realizadas na escola, bem como orientar os professores e auxiliá-los nas dificuldades encontradas.

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que o professor realize seu trabalho de acordo com a proposta curricular, pois entendemos que, ao trabalhar as habilidades a partir do currículo, os alunos poderão alcançar um bom desempenho nas avaliações externas, visto que a matriz de referência, conforme já apontado nesta pesquisa, é um recorte da proposta curricular. Com relação à aprendizagem, Lück (2009) esclarece:

sabe-se que a melhoria da aprendizagem dos alunos é promovida, sobretudo, a partir da melhoria do trabalho na sala de aula orientado pelo professor. Em vista disso, para melhorar a aprendizagem dos alunos é preciso observar e compreender como é desenvolvido o processo ensino e aprendizagem nesse espaço pedagógico, como os alunos reagem às diferentes experiências e seus diversos desdobramentos, que aspectos do relacionamento professor-aluno e aluno-aluno são mais favoráveis à aprendizagem e como eles são promovidos, dentre outros aspectos (LÜCK, 2009, p. 100).

As declarações do gestor expressam que a escola precisa treinar os alunos para as avaliações, demonstrando uma grande dificuldade para compreender os dados oriundos dessas avaliações, como já detectado anteriormente, por isso, a necessidade de melhorar seu conhecimento sobre as avaliações externas, nesse caso o SADEAM, primando por melhores resultados, uma vez que a formação do aluno é uma das responsabilidades da escola. Tal aspecto dialoga com Lück (2009, p. 21), quando explica que “os alunos são as pessoas para quem a escola existe e para quem deve voltar as suas atenções, de modo que todos tenham o máximo sucesso nos estudos que realizam para sua formação pessoal e social”.

Portanto, acreditamos que a avaliação não deve limitar-se apenas à função de diagnóstico do sistema educacional, deve ser aproveitada como instrumento que contribui para a transformação do processo de ensino, para sua melhoria. Essa contribuição muitas vezes não se processa nas escolas, pois notamos que as mesmas têm pouco ou quase nenhum impacto no trabalho pedagógico. Para Alavarse (2013)

é importante reconhecer que a avaliação externa não termina com a divulgação dos resultados das provas e indicadores. Ela continua à medida que envolve a sociedade, escolas, comunidades e poder público nos debates sobre esses resultados e, a partir disso, abrindo caminho tanto para adensar e dialogar com as avaliações internas realizadas no âmbito das escolas (do projeto pedagógico e da ação educativa), quanto no âmbito das secretarias de educação (das diretrizes da política educacional). (ALAVARSE, 2013, p.39)

Sendo assim, é de grande importância que os envolvidos nesse processo, coordenadoria, gestor e equipe escolar conheçam essas avaliações, interpretando seus resultados, para que o SADEAM possa cumprir o papel a que se propõe. Destacamos que membros da Coordenadoria, gestores, pedagogos e professores precisam superar esse desconhecimento dos resultados, relativos à Produção Textual do SADEAM, pois eles ainda não são conhecidos nem utilizados de maneira eficaz, como ficou evidente através das respostas dadas. Os dados que são obtidos pelas avaliações externas podem sinalizar problemas, tanto na ação do professor na sala de aula, quanto na gestão da escola e nas possíveis intervenções da secretaria de educação.

Quando indagados sobre as ações implementadas pela coordenadoria e pela escola, a partir dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, coordenador, adjunta pedagógica e gestor responderam assim:

nós já pontuamos algumas dessas informações no decorrer das questões levantadas anteriormente, e podemos pontuar a nossa feira literária, a nossa avaliação discursiva, e agora estamos com mais uma orientação para fortalecer esse trabalho, de acordo com cada atividade extra classe realizada na escola, o professor oriente o aluno para que possa fazer produção um texto, informando tudo o que aconteceu e entregue ao professor para a partir daí tirar suas conclusões das ações intervenções tomando como amostra o que foi apresentado nas produções textuais dos alunos. (Coordenador regional, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

Quando questionada sobre esse tema, a adjunta pedagógica respondeu “não tem”. (Adjunta pedagógica, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017).

como eu falei antes, estou apenas 1 ano aqui, ainda não participei de nenhuma formação que oriente as ações, mas a parte pedagógica disse que foi feita em 2015, ainda não fizemos, mas pretendemos fazer (Gestor escolar, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

Considerando as falas apresentadas pelo coordenador, adjunta pedagógica e gestor escolar, podemos perceber uma diferença em suas respostas. Enquanto o coordenador responde que já pontuou algumas ações, a adjunta afirma que não há nenhuma ação voltada ao trabalho com o desempenho na produção textual.

O coordenador foca sua percepção sobre as ações que deveriam priorizar as dificuldades na produção textual do SADEAM, expondo como ação uma espécie de relatório que o aluno deve fazer, registrando seu entendimento, com base em atividades extraclasse. A partir disso, podemos depreender que ele desconhece os resultados do SADEAM, produzidos pelo CAEd, através das Revistas Pedagógicas, que exploram o resultado por escola, em cada edição do SADEAM, trazendo o desempenho por competência dos estudantes das primeiras e terceiras séries, na Produção Textual, proposta pela avaliação externa estadual.

O depoimento do gestor demonstra que ele não conhece as ações implementadas pela escola. É válido lembrar que os resultados analisados por esta

pesquisa são referentes ao período de 2012 a 2015 e que a entrevista foi feita no intuito de possibilitar à nova gestão estratégias para a melhoria dos resultados na escola, considerando que não houve aplicação do SADEAM em 2016, como já mencionado anteriormente.

É possível perceber, nos relatos do gestor, a necessidade de colocar o SADEAM no contexto escolar e no dia a dia do professor. Devido a esses resultados não terem um período certo para chegar às escolas, não há como serem incorporados pelos professores em seus planejamentos anuais e bimestrais. Nesse processo, faz-se necessário relacionar essas informações com a prática docente. Machado (2012), nessa perspectiva, ressalta que a equipe gestora tem um papel determinante na articulação entre os resultados das avaliações externas e o trabalho pedagógico e projetos desenvolvidos na escola. Aqui cabe destacar o Projeto “A redação na escola”, que foi implementado em 2014 e encontra-se em andamento até o presente momento na instituição pesquisada, com o objetivo de fortalecer o trabalho com a produção textual na escola, enfatizando a necessidade de intervenções na realidade da sala de aula, propondo estratégias, que orientem as práticas de escrita direcionadas à produção de textos argumentativos, partindo dos resultados do SADEAM, relativos ao desempenho na Produção Textual.

Diante do que foi exposto sobre percepção dos atores quanto à natureza e finalidade da avaliação da escrita, notamos que tanto a coordenadoria quanto a escola estão distantes do entendimento dos resultados do SADEAM, relativos especificamente à produção textual, e isso representa um indicador negativo a respeito da superação das dificuldades dos estudantes evidenciadas pelos resultados dos anos pesquisados. Para a superação dessas dificuldades, é necessário que a escola investigada se aproprie e oportunize a discussão e reflexão sobre os resultados da produção textual com a equipe, partindo das competências do SADEAM, nos níveis de desempenho dos estudantes, com o objetivo de superar a fragmentação do conhecimento dessa avaliação. É necessário que a reflexão sobre a avaliação escrita do SADEAM seja orientada por uma concepção sistêmica, que dê unidade ao trabalho com o ensino da produção textual, tornando-a significativa para o processo pedagógico que vai nortear o desenvolvimento de habilidades do aluno e, ainda, garantir a ele subsídios para o bom desempenho nas avaliações externas, ou seja, que lhe possibilite o desenvolvimento das competências mínimas esperadas no trabalho com a produção de textos.

Compreendemos até aqui que, neste eixo de análise, não esgotamos as possibilidades de propor ações estratégicas para a promoção e melhoria da aprendizagem. Muito ainda há que se conhecer sobre o trabalho pedagógico realizado pelos professores na Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima e as possibilidades de ajustamento das ações a partir do aprofundamento dos estudos sobre a apropriação de resultados do SADEAM relativos à produção textual. Na próxima seção trataremos da percepção dos atores quanto às medidas necessárias para que a avaliação repercuta em melhoria da aprendizagem que está diretamente relacionada aos resultados alcançados nas avaliações do SADEAM, nosso caso de pesquisa.

2.9. Percepção dos atores quanto às medidas necessárias para que a avaliação escrita repercuta em melhoria da aprendizagem

Esta seção será dedicada à análise das respostas que apontam sobre a percepção dos atores entrevistados quanto às medidas necessárias para que a avaliação escrita repercuta em melhoria da aprendizagem dos estudantes, sendo um dos fatores que podem contribuir para o avanço no desempenho deles nas avaliações do SADEAM.

Quando questionado sobre esse tema, o coordenador respondeu assim:

a CREI , ela realiza os seminários, nós já estamos no terceiro seminário, que nós realizamos , socializando com as equipes pedagógicas Quando eu falo de equipe pedagógica me refiro às equipes técnicas da CREI e às equipes das escolas que acompanham os professores, socializando essas informações com os professores, em forma de seminário [...] (Coordenador regional, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

Os seminários a que o coordenador se refere acontecem no início de cada bimestre, com o objetivo de selecionar um professor para apresentar e dialogar com os demais sobre a sua metodologia em sala de aula. De acordo com o dia de HTP, estabelecido no PDI por área do conhecimento, os professores não vão à escola, e neste dia encontram-se na coordenadoria reunidos para participarem da apresentação do colega que foi convidado. Esse encontro é conduzido pelas adjuntas pedagógicas e coordenador de área; acontece na maioria das vezes ao

longo de um dia inteiro, com a exposição de alguma experiência exitosa pelo professor palestrante, que se prepara com slides para demonstrar o que foi feito. Essa prática conta com a participação de um grupo significativo de professores, porém não tem como foco os resultados das avaliações do SADEAM, tampouco é voltada à avaliação da produção escrita, nesse caso a produção textual.

Na visão do Coordenador,

[...] sobre esses resultados pontualmente focando determinado nível de ensino e a partir de então de acordo com a realidade de cada uma das nossas instituições e suas demandas para que seja feito um plano diferenciado, uma vez que a crei já tem o seu plano a nível de rede estadual de educação. Então a crei faz uma mostra de como proceder com essas atividades e depois cada instituição pega as questões pontuais das suas demandas fundamentais e então trabalha essa questão de processo de entendimento e preparação na formação dos professores para estar intervindo nas questões da sala de aula, professor x aluno. (Coordenador regional, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017)

As declarações sobre as intervenções, apontadas pelo coordenador merecem uma reflexão mais aprofundada, pois o trabalho feito com os professores, nos seminários, não está diretamente relacionado à necessidade de melhora no desempenho dos estudantes frente às dificuldades apresentadas nas competências do SADEAM, especificamente acerca da produção textual, pois o que geralmente acontece nos seminários são demonstrações da prática pedagógica do professor convidado, de acordo com o seu HTP, para os demais colegas de área conhecimento, de modo geral e não especificamente como fruto de alguma forma de apropriação dos resultados das avaliações externas. Nesses encontros, não há discussões de resultados dessas avaliações, de forma sistematizada. Há apresentações de rendimentos anuais, bimestrais, são feitas orientações sobre datas de eventos, acontecem dinâmicas com a psicóloga, para estimular a participação dos professores, mas não ocorrem reflexões pontuais sobre as dificuldades dos estudantes evidenciadas pelos resultados do SADEAM. De acordo com os relatos do coordenador sobre as orientações que recebe da SEDUC para a condução dos debates relativos aos resultados relativos à produção textual,

[...] já temos institucionalizada na nossa rede, dentro da nossa semana de avaliação, a avaliação em que o aluno tem a oportunidade de estar produzindo seu entendimento, de forma escrita dentro de um contexto, de fazer a síntese do seu entendimento, dentro de uma produção textual, é como nós chamamos na nossa rede de educação, a avaliação discursiva. Então esse momento a gente já começou nos anos finais, agora nesses últimos dois anos, estendemos para o Ensino Médio e isso tem surtido resultados bastante significativos para o nosso trabalho. Por conta da SEDUC, nós temos a Olimpíada de língua portuguesa, que efetivamente de 2 em dois anos, a gente tem trabalhado com orientações desta CREI para produção textual que é a nível nacional, e que a SEDUC já tem uma a nível regional, e que esse trabalho já é feito efetivamente pelas escolas estaduais em Itacoatiara. Mas além destas ações a CREI tem as suas feiras interdisciplinar e literária, e dentro da literária temos a oportunidade de estarmos nos apropriando de produções de escritores itacoatiarenses, para que a gente possa estar não perdendo essa cultura da familiaridade do aluno com a questão da leitura, aproveitando o acervo das bibliotecas, com leitura e empréstimo de livros para alunos e que dentro desses alunos eles possam estar fazendo suas produções textuais em seu cotidiano escolar. (Coordenador regional, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017).

Podemos inferir, diante desse relato, que há uma tentativa não sistematizada para o trabalho com a Produção Textual nas salas de aula, uma vez que em nenhum momento há referência especificamente aos resultados do SADEAM, relativos à produção textual no Ensino Médio. O coordenador menciona a avaliação discursiva, citando a produção de uma síntese. Na verdade, esse tipo de avaliação propõe um tema com intenção de solicitar ao aluno que manifeste a sua compreensão a respeito. Entendemos que essa atividade não é suficiente para garantir a aprendizagem e o desenvolvimento das habilidades nessa área. Para que haja bom desempenho dos estudantes na produção textual é necessário planejamento, tempo, revisão e estratégias para intervenções na reescrita dos textos pelos estudantes, sendo possível a busca pela reflexão e interação do aluno com o tema estudado, buscando uma melhora no desempenho das produções dos alunos, promovendo o seu estímulo e o envolvimento na construção do processo da aprendizagem.

Quando questionada sobre as medidas necessárias para que a avaliação da escrita possa repercutir na melhoria da aprendizagem, a adjunta respondeu que não havia nenhuma ação a esse respeito “não, como coloquei antes, mas serve de alerta para inserir isso no PDI e começar a traçar algo que possa atender as demandas

que resultados que o SADEAM disponibiliza” (Adjunta pedagógica, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017).

A entrevistada admitiu que desconhecia os resultados do SADEAM, relativos à produção textual, mas já menciona a necessidade de sua inclusão no PDI da Coordenadoria, que é elaborado para um período de três anos, com revisão anual pelos gestores, pedagogos, sob a condução da equipe da coordenadoria.

Foi feito o mesmo questionamento ao gestor, sobre as medidas necessárias para que a avaliação da escrita possa repercutir na melhoria da aprendizagem, ao que ele respondeu:

precisa mais a participação dos alunos e da família, a família precisa estar presente apoiando os alunos porque nós, como escola, damos o total apoio, o nosso objetivo é o nosso foco, para que eles possam ter esse conhecimento dentro das necessidades que precisam a realizar para que possam galgar no conhecimento e até na sua vida, isso é muito importante. (Gestor escolar, entrevista concedida em 02 de agosto de 2017).

Constatamos que o gestor não menciona as condições necessárias como suporte para atividades que fortaleçam o desempenho dos estudantes na escrita, e também exigem da gestão estrutura física e recursos financeiros, dos quais a escola não dispõe, como, por exemplo, laboratório de informática com internet e acesso à biblioteca para pesquisas, o que às vezes não é possível por estar fechada, devido à falta do profissional que faça o controle do empréstimo de livros e cuide desse importante espaço de conhecimento. Desse modo, notamos que o gestor não tem o entendimento do processo de apropriação de resultados, tampouco conhece o desempenho dos estudantes da escola na produção textual.

Diante dos achados e dos desafios da gestão para a melhoria do desempenho dos estudantes na Produção Textual pensamos o PAE (Plano de Ação Educacional) a partir de ações estratégicas e sistematizadas, capazes de oportunizar a participação de todos os atores escolares, envolvendo toda a comunidade, os pais e responsáveis, considerando que qualquer ação, para a melhoria na aprendizagem acontece a partir do comprometimento de todos.

Aqui encerramos a discussão sobre a apropriação de resultados das avaliações externas, buscando, no decorrer da pesquisa compreender a forma como

a gestão escolar, vem enfrentando os desafios de aprendizagem na avaliação do SADEAM, relativos à Produção Textual.

No próximo capítulo da dissertação apontamos e explicamos as estratégias e ações que irão compor o PAE, objetivando uma melhora no processo de apropriação dos resultados fornecidos pelo SADEAM, direcionados à Produção Textual dos estudantes do Ensino Médio, da escola pesquisada.

3. PLANO DE AÇÃO EDUCACIONAL: UMA PROPOSTA PARA O APRIMORAMENTO DA PRÁTICA DE APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS DO SADEAM, RELATIVOS À PRODUÇÃO TEXTUAL

O presente trabalho buscou analisar como acontece o processo da apropriação de resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, e quais ações nesse sentido estão sendo desenvolvidas pela gestão da escola pesquisada. Para tanto, no primeiro capítulo descrevemos o caso de gestão investigado, apresentando um histórico do Sistema de Avaliação do Desenvolvimento da Educação do Amazonas (SADEAM), destacando a sua implementação, estrutura e desenvolvimento no Estado.

Posteriormente, foi feita a contextualização do local da pesquisa, destacando o papel e a atuação da Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara, assim como as características da escola pesquisada. Em seguida, foram apresentados os dados do SADEAM, relativos à Produção Textual, nos anos de 2012, 2013, 2014 e 2015 evidenciando o desempenho do estado, da coordenadoria e da escola.

No segundo capítulo, analisamos as ações da coordenadoria e da gestão escolar no processo de apropriação de resultados, a partir dos dados das entrevistas realizadas com o coordenador regional, adjunta pedagógica e gestor escolar. Com base na análise das falas, percebemos que tanto em nível de coordenadoria como na gestão escolar, a cultura de apropriação de resultados precisa ser implementada, pois a divulgação e debates sobre os dados das avaliações limitam-se ao repasse de informações vindas da SEDUC, sem uma reflexão eficiente que cause impacto na aprendizagem dos alunos.

Espera-se que as atividades propostas pela escola, encontrem espaço também na família, com os mesmos objetivos e empenho, para que em conjunto busquem a melhoria no desempenho educacional. Acreditamos, ainda, que é possível a implementação de um PAE a partir do projeto que a escola já desenvolve ao longo desses três anos, como também de outras propostas que possam surgir no decorrer da execução deste plano de ação. Assim, como proposta para o PAE, nosso foco será sanar as lacunas das ações que a escola já desenvolve e direcioná-las para o enfrentamento do processo de apropriação de resultados do SADEAM, bem como dos problemas no desempenho na Produção Textual. Acreditamos que as análises das entrevistas com os atores educacionais, dentro dos eixos estudados, servirão

como subsídios indispensáveis para pensarmos o plano de ação que possa proporcionar a apropriação de resultados, a melhoria na aprendizagem, bem como a elevação do desempenho dos alunos nas avaliações do SADEAM, relativos à Produção Textual. Acreditamos ainda que sendo sanadas as lacunas encontradas, este plano poderá servir como recurso pedagógico para a melhoria no desempenho nos demais componentes curriculares, cooperando para a elevação dos resultados da escola em sua totalidade.

A primeira lacuna está na apropriação e uso dos resultados da avaliação do SADEAM, com foco na Produção Textual, pela Coordenadoria e as instituições de ensino que estão sob seu comando, incluindo em seu PDI, ações voltadas para as dificuldades de escrita dos estudantes de Ensino Médio, pois o que há não garante à escola a utilização dos resultados como ferramenta capaz de contribuir para a modificação e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas. O segundo achado, consideramos como um dos grandes desafios da gestão no enfrentamento das deficiências na aprendizagem, a falta de exigência, por parte da SEDUC/AM, de formação adequada para o profissional que ocupa cargo de diretor, o que compromete diretamente as competências da gestão educacional. Como terceiro achado, a necessidade de ressignificação da prática pedagógica dos professores, adotando o uso das Sequências Didáticas para a efetivação de suas aulas. O quarto achado seria a importância de uma postura diferenciada nas correções dos textos, produzidos em sala de aula, pelos professores, avançando na questão de apenas de apontar os erros, e utilizando a correção interativa.

Sendo assim, neste capítulo, será proposto um Plano de Ação Educacional (PAE), cujo objetivo é contribuir com o trabalho da escola, buscando direcionar as práticas voltadas à apropriação de resultados do SADEAM, enfocando especificamente a produção textual, para que equipe gestora e professores possam fazer o uso adequado dos resultados, compreendendo o significado dos índices de desempenho trazidos pelas revistas pedagógicas, como as tabelas e gráficos, e, a partir daí, realizar as reflexões necessárias para o desenvolvimento de ações que podem melhorar o processo de ensino e aprendizagem da escola investigada.

Diante das dificuldades em utilizar os dados do SADEAM, no primeiro momento propomos uma ação voltada para a Coordenadoria, tendo em vista as evidências apresentadas nas análises, as quais sinalizam a ineficiência deste setor de trabalho quanto às práticas de apropriação de resultados, uma vez que este órgão não tem

promovido ações capazes de estimular as equipes gestoras para aprimorá-las. Assim, a proposta inicial é a formação de um grupo de estudos e pesquisas sobre os resultados das avaliações externas. Este grupo teria como função principal o trabalho com a formação continuada dos membros da coordenadoria, gestores e sua equipe de professores que ministram a disciplina Língua Portuguesa, para que estes possam compreender os níveis de desempenho dos estudantes na avaliação da Produção Textual do SADEAM.

Dessa forma, o plano de ação aqui apresentado será dividido em três dimensões: Coordenadoria, Gestão e Professores de Língua Portuguesa. Serão recomendadas possíveis melhorias no processo de formação, através do monitoramento das atividades desenvolvidas, material de suporte aos professores, aulas de reforço, entre outros.

Este plano de ação visa estimular o processo de apropriação e uso dos dados, fazendo com que os resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, sejam aliados para a efetivação de ações capazes de promover melhorias na aprendizagem da escrita dos alunos, desenvolvendo habilidades necessárias a esta área do conhecimento, considerando os fatores que mais têm contribuído para que os estudantes apresentem baixo desempenho nesta avaliação. A seção abaixo apresentará a primeira instância a ser contemplada pelo plano de ação, a Coordenadoria, com uma apresentação e justificativa das ações sugeridas.

3.1 O Plano de ação na dimensão da Coordenadoria Regional de Itacoatiara

Percebemos que no decorrer das edições da avaliação da produção textual do SADEAM não houve avanços no desempenho dos alunos, cujas dificuldades estão relacionadas às cinco competências da Matriz de Referência, especialmente na competência “Proposta de Intervenção”. Constatamos que, embora seja possível perceber nas falas dos entrevistados certo conhecimento sobre a política de avaliação implantada no Estado, em alguns momentos das entrevistas aparecem equívocos ao responderem a questões referentes às avaliações externas e o uso de seus resultados. Portanto há uma grande necessidade de um trabalho efetivo voltado à prática de apropriação de resultados. O estudo evidenciou também outros fatores que têm colaborado para tais equívocos, como a falta de suporte por parte

da própria Coordenadoria Regional de Educação que, de acordo com os relatos, entendemos que está limitada à divulgação dos dados do SADEAM.

As propostas aqui apresentadas serão aplicadas no âmbito da Coordenadoria Regional de Educação de Itacoatiara, com duração prevista para 3 anos, para atender à necessidade de observarmos as possíveis melhoras diante das intervenções que serão propostas nas práticas de apropriação de resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, na própria coordenadoria e na escola investigada.

As formações sugeridas poderão ser realizadas no auditório da Coordenadoria ou na própria escola, com três encontros anuais, sendo um no início do ano letivo, um no meio e o outro no final do ano.

Os encontros pedagógicos deverão ser realizados pelos membros da gerência de Gestão de Avaliações da própria SEDUC/AM, preferencialmente que já possuam titulação na área de gestão, uma vez que a discussão partirá das dificuldades enfrentadas pela Coordenadoria e gestão escolar no processo de apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual no Ensino Médio.

O objetivo desses encontros será a capacitação das adjuntas pedagógicas, da equipe gestora e dos coordenadores de área, na tentativa de minimizar suas dificuldades para contribuir para a efetivação da apropriação dos resultados, e para que assim possam proporcionar o suporte necessário aos professores.

Nas oficinas pedagógicas, direcionadas aos professores de Língua Portuguesa, também realizadas pela equipe do núcleo da Gestão de Avaliações da SEDUC/AM, deverão ser levantadas questões relacionadas às principais dificuldades dos alunos do Ensino Médio nas avaliações externas no referido componente. As oficinas acontecerão em três momentos: no período destinado ao planejamento para início do ano letivo, outro no retorno do recesso escolar, no meio do ano e o último no final do ano letivo, já com os resultados do SADEAM, indicativos do ano anterior. O objetivo dessas oficinas será a capacitação da equipe de professores de Língua Portuguesa para que, assim, consigam minimizar as dificuldades encontradas na interpretação e apropriação dos resultados de sua escola. É o momento para a promoção de diálogos sobre as dificuldades pedagógicas encontradas, como também para a socialização de práticas que favoreçam o resultado positivo no desempenho dos estudantes na produção textual do SADEAM. Além disso, precisa ser pauta da discussão nas oficinas a importância de o gestor saber gerenciar o

trabalho em equipe, ter visão em longo prazo e saber mediar conflitos, considerando que o ambiente escolar é instável.

O foco dessas oficinas será a preparação dos professores de Língua Portuguesa, através de aulas mais dinâmicas, orientando o professor a trabalhar com sequências didáticas para o ensino da produção textual, com base na metodologia descrita no capítulo 2 da presente dissertação utilizando, inclusive, metodologias diferenciadas para a correção dos textos produzidos em sala de aula, para que o aluno veja o professor como um mediador na prática de produção textual e não mais como um juiz que apenas aponta suas falhas na escrita.

Essas ações podem ser sintetizadas no quadro 9 e amparam-se no trabalho entre o núcleo da Gestão de Avaliações da SEDUC/AM, adjuntas pedagógicas da coordenadoria, gestores e professores de Língua Portuguesa da escola participante.

**QUADRO 9 - AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO
COORDENADORIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO DE ITACOATIARA**

O que será feito (etapas)	Por que será feito (justificativa)	Onde será feito (local)	Quando será feito (tempo)	Por quem será feito (responsabilidade)	Como será feito (método)	Quanto custará fazer (custo)
Encontros pedagógicos, partindo das dificuldades encontradas pela equipe da Coordenadoria e gestão escolar sobre a apropriação dos resultados da sua escola, na Produção Textual do SADEAM.	Para capacitar a equipe da Coordenadoria e gestão escolar sobre as dificuldades enfrentadas pela no processo de apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual no Ensino Médio.	No auditório da Coordenadoria ou na própria escola, conforme espaço disponível para acolher os participantes.	Acontecerá em três momentos: no período destinado ao planejamento para início do ano letivo, outro no retorno do recesso escolar no meio do ano e o último no final do ano letivo, já com os resultados do SADEAM, indicativos do ano anterior.	Equipe da Gerência da Gestão de Avaliação da SEDUC/AM com titulação no tema.	Ofertando capacitação, através de, palestras e oficinas.	Sem custos, uma vez que as oficinas serão realizadas por professores da SEDUC/AM que já possuem formação em apropriação de resultados em nível de mestrado.
Oficinas direcionadas pelo Núcleo de	Para capacitar o grupo de professores	No auditório da Coordenadoria ou na	Três encontros anuais: no início, meio	Equipe da Gerência da Gestão de Avaliação da	Promovendo momentos de	Sem custos, uma vez que as

Gestão da SEDUC/AM, sobre as dificuldades encontradas pelos alunos do Ensino Médio, nas avaliações externas voltadas à Produção textual do SADEAM.	de Língua Portuguesa, e assim consigam minimizar as dificuldades quanto ao processo de apropriação dos seus resultados.	própria escola, conforme espaço disponível para acolher os participantes.	e final do ano letivo.	SEDUC/AM com titulação no tema.	pesquisas e estudos, além da realização de seminários.	oficinas serão realizadas por professores da SEDUC/AM que já possuem formação em apropriação de resultados em nível de mestrado.
Oficina desenvolvida pela Coordenadoria enfatizando a troca experiências exitosas, que contribuam para os resultados positivos no SADEAM,	Para proporcionar a gestor, pedagogo e professores, a troca de experiências exitosas capazes de contribuir com o seu trabalho no ambiente escolar.	No auditório da Coordenadoria ou na própria escola, conforme espaço disponível para acolher os participantes.	Três encontros anuais: no início, meio e final do ano letivo.	Equipe formada pelas adjuntas pedagógicas e coordenador da área de Língua Portuguesa.	Promovendo discussões de ações e atividades que vem sendo desenvolvidas na rede.	Sem custos
Formação continuada para os professores de Língua Portuguesa que atuam no Ensino Médio.	Para preparar os professores de Língua Portuguesa a trabalhar com sequências didáticas para o ensino da Produção Textual, empregando metodologias diferenciadas para a correção dos textos produzidos em sala de aula.	No auditório da Coordenadoria ou na própria escola, conforme espaço disponível para acolher os participantes.	Acontecerá em três momentos: no período destinado ao planejamento para início do ano letivo, outro no retorno do recesso escolar no meio do ano e o último no final do ano letivo, já com os resultados do SADEAM, indicativos do ano anterior.	Equipe da Gerência da Gestão de Avaliação da SEDUC/AM com titulação no tema.	Execução de oficinas pedagógicas para os professores de LP que atuam no Ensino Médio.	Sem custos

Fonte: Elaborado pela pesquisadora (2017).

As propostas apresentadas no quadro 9 poderão ser adaptadas conforme as necessidades da SEDUC/AM, Coordenadoria ou Instituição de ensino, sendo ajustado às suas programações de acordo com planejamento do ano letivo. Na seção abaixo apresentaremos a segunda dimensão a ser direcionada o plano de ação, Gestão da Escola, com uma apresentação e justificativa das ações aqui sugeridas.

3.2 O Plano de ação na dimensão da Gestão Escolar

Constatamos que o planejamento das ações não pode acontecer de forma isolada e que os problemas de aprendizado não devem ser tratados como problema deste ou daquele profissional, mas, sim, precisam ser encarados pela gestão como um desafio da escola, do qual todos devem participar e contribuir para a superação. Lück (2009, p. 35) ressalta que: “Quem planeja, examina e analisa dados, comparando-os criteriosamente, coteja-os com uma visão de conjunto, estuda limitações, dificuldades e identifica possibilidades de superação das mesmas”.

Desse modo, é fundamental que a gestão da escola pesquisada faça uma autorreflexão de suas ações, partindo da análise dos fatores que influenciam nos resultados, soluções viáveis para resolver as dificuldades dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da escrita. Por isso, Machado (2012), enfatiza a importância de análises e estudos exploratórios desses resultados, fazendo a comparação dos dados fornecidos pelas avaliações e as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Sendo assim, a identificação dos fatores que estão ocasionando o baixo desempenho pode ser o caminho para a efetivação de ações com foco na qualidade da educação. Sousa (2011) ainda ressalta sobre a análise coletiva dos resultados, a qual pode ser fonte de informações a respeito dos fatores que interferem na qualidade do trabalho pedagógico. Entendemos que a gestão da escola pesquisada esteja se deparando com situações conflituosas, partindo da necessidade de conhecer com propriedade os resultados da escola. Essa fragilidade precisa ser sanada, a princípio pela coordenadoria, para assim chegar às equipes gestoras.

Portanto, refletimos sobre a necessidade de a gestão oportunizar a discussão sobre o desempenho dos estudantes na Produção Textual do SADEAM,

identificando as deficiências para, a partir disso, eleger ações com os professores que privilegiem a formação do aluno, além das competências mínimas que o aluno deve desenvolver para o bom desempenho nas avaliações externas.

Nesta segunda dimensão do PAE, serão apresentadas as propostas voltadas à gestão escolar, cujo trabalho deve estar articulado aos professores. A primeira proposta elencada é a necessidade de reunir equipe gestora e professores, para analisar as dificuldades apresentadas nas aulas de Língua Portuguesa, relacionando os principais entraves das atividades de produção textual, no início de cada bimestre. Nessa ação, é importante, ainda, que aconteça, por parte da pedagoga, o acompanhamento do planejamento bimestral dos professores, exercitando com eles a elaboração das sequências didáticas para o trabalho com a produção textual, além de sugerir novas formas de correção dos textos construídos pelos alunos.

A equipe gestora, juntamente com os professores, deverá fazer uma análise dos resultados da escola nas avaliações do SADEAM, relativos à produção textual, possibilitando aos professores de Língua Portuguesa, conhecer e interpretar, juntos, os resultados obtidos pelos estudantes, para viabilizar as intervenções pedagógicas necessárias.

Após essa análise, por meio de estudos do desempenho dos estudantes na produção textual do SADEAM, deverão ser elaborados planos de intervenção, a partir das maiores dificuldades apresentadas. Diante dos resultados do SADEAM, no campo da Produção Textual, vimos que a maior dificuldade está na competência proposta de intervenção, diante disso os professores devem ser orientados para que essas fragilidades na escrita possam ser sanadas, a partir dos seus planos de intervenção, planejados contemplando o uso das sequências didáticas para nortear o trabalho com a Produção Textual.

Deverão ser promovidos, pela gestão da escola, estudos acompanhados de discussões sobre os resultados do SADEAM com os professores, de maneira que todos possam conhecer as dificuldades apresentadas de acordo com os resultados, expondo também a situação dos demais componentes curriculares, propondo com essa exposição a necessidade de um trabalho com os conteúdos de forma interdisciplinar.

Deverá ser organizado, entre equipe gestora e professores de Língua Portuguesa, o plano de intervenção pedagógica para as turmas que apresentam maiores dificuldades na disciplina, para que sejam planejadas aulas que visem sanar

os problemas detectados. Em seguida, é necessário o monitoramento sistemático dessas intervenções, acompanhando o trabalho do professor, através de visitas à sala de aula, para identificar o que pode ser melhorado, quanto à metodologia utilizada.

Deverão ser convocados os pais/responsáveis dos alunos de primeira e terceiras séries do Ensino Médio para uma reunião de divulgação dos resultados que os alunos têm apresentado na produção textual do SADEAM. No primeiro momento da reunião, será abordado o que é uma avaliação externa e qual a sua importância. Será informado aos pais o período do ano em que essas avaliações acontecem e, na oportunidade, será solicitado que acompanhem as datas, incentivando seus filhos a participarem das avaliações com mais comprometimento, mostrando-lhes que tudo isso pode contribuir para a melhoria do desempenho da escola. Na sequência, serão apresentados os resultados do SADEAM, para que conheçam o desempenho dos alunos.

A chamada aos pais para esta reunião busca a sensibilização destes quanto à responsabilidade de cada família no rendimento dos alunos, através do acompanhamento familiar, do apoio às atividades desenvolvidas pela escola, orientando seus filhos a serem assíduos às aulas e envolvidos com seus estudos. Após isso, será aberto um espaço para que as famílias possam fazer seus questionamentos ou esclareçam possíveis dúvidas.

Serão feitos encontros periódicos para os estudantes, com a finalidade de esclarecer-lhes sobre as competências que eles serão avaliados no exame, já que muitas vezes não compreendem os propósitos das avaliações externas e faltam à escola nesse dia ou não realizam a prova com seriedade, o que pode influenciar nos resultados. Para essas palestras será necessário um cronograma atendendo, por exemplo, em dias diferentes, alunos das primeiras séries e em seguida, alunos das terceiras séries. Nesses momentos também é importante sensibilizar os estudantes sobre o nível de desempenho na Produção textual do SADEAM, que precisa avançar, através de uma formação adequada e equivalente à etapa de estudo em que se encontram, com o entendimento que o desempenho da escola é o resultado do que foi aprendido no decorrer do Ensino Médio. Os encontros serão realizados pela equipe gestora da escola.

O quadro¹⁰ apresenta estas ações de apropriação de resultados pela gestão com a comunidade escolar.

QUADRO 10 - AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NO ÂMBITO GESTÃO ESCOLAR

O que será feito (etapas)	Por que será feito (justificativa)	Onde será feito (local)	Quando será feito (tempo)	Por quem será feito (responsabilidade)	Como será feito (método)	Quant o custar á fazer (custo)
Reunir equipe gestora e professores, para analisar as dificuldades apresentadas nas aulas de Língua Portuguesa, relacionando os principais entraves para a escrita das atividades com Produção textual, no início de cada bimestre.	Para detectar os alunos com maiores dificuldades na disciplina Língua Portuguesa.	Na própria escola	No início de cada bimestre	Equipe gestora	Por meio dos relatos dos professores de Língua Portuguesa no planejamento	Sem custo
Acompanhar o planejamento bimestral dos professores, propondo o uso das sequências didáticas para o trabalho com a Produção Textual, além de sugerir também novas formas de correção dos textos construídos pelos alunos.	Para manter a unidade do trabalho docente.	Na própria escola	No início de cada bimestre	Pedagogos e apoios pedagógicos (se tiver)	Analisando os diários dos professores para verificação dos conceitos trabalhados.	Sem custo
Analisar os resultados da escola nas avaliações do SADEAM, relativos à Produção Textual.	Para permitir aos professores de Língua Portuguesa que trabalham no Ensino Médio, conhecer e analisar os resultados obtidos no SADEAM e assim viabilizar as possíveis	Na própria escola	Quando os resultados chegarem nas escolas e nas avaliações institucionais	Equipe gestora e professores.	Promovendo estudos e palestras nas avaliações institucionais.	Sem custo

	intervenções					
Elaborar planos de intervenção, a partir das maiores dificuldades apresentadas pelos alunos, na Produção Textual do SADEAM, que nesse caso, é a competência proposta de intervenção, orientando para que o professor em sala de aula possa minimizar essas fragilidades.	Para sanar as dificuldades encontradas	Na própria escola	A cada semestre	Pedagogos e professores	Partindo das dificuldades no desempenho da Produção Textual apresentada nos resultados do SADEAM.	Sem custo
Convocar os pais/responsáveis dos alunos de primeira e terceiras do Ensino Médio.	Para uma reunião de divulgação sobre os resultados que os alunos têm apresentado na Produção Textual do SADEAM.	Na própria escola	No início do ano letivo e próximo ao período que acontecem as avaliações externas.	Equipe gestora	Promovendo reuniões na escola com as famílias.	Sem custo
Realizar encontros periódicos para os estudantes que, muitas vezes, não compreendem os propósitos das avaliações externas, e faltam à escola nesse dia ou não realizam a prova com seriedade, o que pode influenciar nos resultados.	Para sensibilizar os estudantes sobre o nível de desempenho na Produção textual do SADEAM.	Na própria escola	No início de cada bimestre	Equipe gestora	Promovendo reuniões com os alunos na escola.	Sem custo

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

As propostas apresentadas no Quadro 10 poderão ser adaptadas de acordo com as necessidades da SEDUC/AM e da escola.

A seção abaixo apresentará a terceira e última dimensão a ser direcionado o plano de ação, com uma apresentação e justificativa das ações sugeridas.

3.3. O Plano de ação na dimensão dos Professores

Nesta terceira dimensão do PAE, serão apresentadas as propostas direcionadas ao trabalho e atuação docente. A primeira ação proposta diz respeito à reestruturação do Projeto “A redação na escola” que já está em andamento na rotina da escola desde 2014, partindo da mudança de seu título, para “A Produção Textual na escola”, cujo foco é a produção de um texto, como ato criativo, ultrapassando os aspectos formais, considerando a dimensão discursiva, ou seja, sua finalidade. Este projeto deverá ter o caráter interdisciplinar, na perspectiva do trabalho com os diferentes gêneros textuais, a partir da necessidade de cada componente curricular e levando em conta os gêneros mais frequentes na escola, de acordo com a área do conhecimento, por exemplo: a construção de relatórios de pesquisa nas Ciências da Natureza, relatos históricos em Ciências Humanas e a construção com interpretação e registros de gráficos e tabelas em Matemática e componentes afins. Esses gêneros devem ser explorados pelos professores de Língua Portuguesa para fortalecer o trabalho dos docentes que ministram os demais componentes.

Após essa etapa de construção, outra ação importante é promover a circulação desses diferentes gêneros na escola, produzindo, por exemplo, uma revista de variedades, que poderia ser impressa ou apenas digital, cujos textos (editoriais, entrevistas, reportagens, crônicas, resenhas de livros e filmes, dentre outros) fossem produzidos pelos estudantes com a supervisão dos professores.

Outra estratégia é que o professor de língua portuguesa deverá levar em conta em seu planejamento, as dificuldades no desempenho na Produção Textual, do SADEAM, e a partir disso elaborar suas sequências didáticas. Para Gonçalves (2010, p.15) “o ponto de partida para a produção de uma SD deve ser sempre a observação das capacidades evidenciadas pelos alunos numa produção escrita, por exemplo”. A partir desse ponto, o professor pode utilizar diferentes instrumentos a fim de efetivar intervenções nas produções dos estudantes em qualquer nível de ensino. Ainda segundo Gonçalves (idem) “esses instrumentos serão mais ou menos eficientes dependendo do tipo de articulação entre eles e as práticas desenvolvidas em sala de aula. Isso, de certa forma, amplia a concepção de ‘correção de textos’

tradicionalmente vista como uma atividade isolada em que o professor apenas marca os ‘erros’ cometidos pelos alunos em seus textos” (2010, p.15).

Por essa razão, faz-se necessário organizar sequências didáticas, para pensar a progressão e idealizar possibilidades de distinção, ao invés de, simplesmente, promover o ensino dos “tipos ideais”: narração, descrição, dissertação. Nesse sentido, a utilização das SDs como metodologia a ser proposta a todos os professores da escola pesquisada, com vistas a impactar na aprendizagem da escrita e, conseqüentemente, na melhora do desempenho na Produção Textual também tem como função a facilitação do entendimento sobre os gêneros textuais, propondo a organização destes, de forma coerente e adequada ao seu destinatário, tendo em vista que essa forma é pouco abordada em sala de aula.

Outra ação seria o monitoramento por turma para verificar o desempenho dos alunos de forma individual, analisando os resultados alcançados no término de bimestre. Essa ação permitiria aos professores de língua portuguesa e pedagogo um acompanhamento mais sistematizado dos alunos para, assim, organizar seu planejamento com as intervenções pedagógicas necessárias, com vistas à superação das dificuldades.

Diante da problemática do baixo desempenho na produção textual e da necessidade de envolvimento da comunidade escolar para o enfrentamento desse desafio, entendemos que a partir de um bom planejamento e comprometimento da equipe, a escola pode planejar metas e priorizar, para superar as dificuldades dos estudantes. Soligo reflete sobre essa questão, lembrando que, quando os resultados apontam deficiências não significa o fracasso da escola, mas a deficiência em algum lugar que, se percebida e trabalhada de forma correta, pode se transformar em aparato pedagógico, transformando também a qualidade da educação. (SOLIGO, 2010).

A partir desses resultados, os professores e equipe pedagógica deverão concentrar esforços, pois os resultados apresentados pelos alunos das primeiras séries servirão como diagnóstico para trabalhar os déficits na escrita no decorrer do Ensino Médio, visando com isso o desenvolvimento das habilidades que o aluno precisa para melhorar seus textos.

Essas ações, sintetizadas no quadro 11, deverão ser desenvolvidas pelos professores de Matemática em colaboração com a equipe gestora da escola e demais professores.

QUADRO 11 - AÇÕES A SEREM DESENVOLVIDAS NA DIMENSÃO DOS PROFESSORES

O que será feito (etapas)	Por que será feito (justificativa)	Onde será feito (local)	Quando será feito (tempo)	Por quem será feito (responsabilidade)	Como será feito (método)	Quant o custará fazer (custo)
Reestruturar o Projeto que já está em andamento na rotina da escola desde 2014, partindo de seu título que será A Produção Textual na escola.	Para que o projeto tenha o foco interdisciplinar.	Na escola	No início de cada bimestre	Por todos os professores.	Na perspectiva do trabalho com os diferentes gêneros textuais, a partir da necessidade de cada componente curricular e levando em conta os gêneros mais frequentes na escola, de acordo com a área do conhecimento, por exemplo: a construção de relatórios de pesquisa nas Ciências da Natureza, relatos históricos em Ciências Humanas e a construção com interpretação e registros de gráficos e tabelas em Matemática e componentes afins.	Não haverá custo,
Monitorar as turmas para verificar o desempenho dos alunos de forma individual, analisando as dificuldades apresentadas na escrita no decorrer do bimestre.	Para conhecer as dificuldades dos alunos e propor as intervenções necessárias.	Na escola	No decorrer do bimestre	Pela pedagoga ou apoio pedagógico, se tiver.	De acordo com os relatos dos professores no planejamento com a pedagoga e por meio de atividades propostas para a produção textual.	Sem custos
Concentrar esforços, pois os resultados apresentados pelos alunos das	Para garantir a aprendizagem e aumentar o índice de desempenho	Na escola	No final de cada bimestre	Pela equipe gestora e professores de língua portuguesa	Analisando e trabalhando com alunos os déficits de aprendizagem	Sem custos

primeiras séries servirão como diagnóstico para trabalhar as dificuldades de escrita no decorrer do Ensino Médio.	dos alunos na Produção Textual do SADEAM.					
Levar em conta em seu planejamento, as dificuldades no desempenho na Produção Textual, do SADEAM, e a partir disso elaborar suas sequências didáticas.	A fim de efetivar intervenções nas produções dos estudantes em qualquer nível de ensino.	Na escola	No planejamento de cada bimestre.	Pelos professores de Língua Portuguesa, em seguida por todos os docentes.	Como proposta a todos os professores, com vistas a impactar na aprendizagem da escrita e, consequentemente, na melhora do desempenho na Produção Textual também tem como função a facilitação do entendimento sobre os gêneros textuais, propondo a organização destes, de forma coerente e adequada ao seu destinatário, tendo em vista que essa forma é pouco abordada em sala de aula.	Sem custos

Fonte: Elaborado pela autora (2017).

As ações apresentadas no Quadro 11 poderão, posteriormente, ser adaptadas de acordo com as necessidades da escola.

O Plano de Ação Educacional elaborado e apresentado tem o objetivo de minimizar os problemas identificados, proporcionando à equipe escolar caminhos que colaborem para a melhoria no desempenho educacional dos alunos e da atuação dos profissionais no ambiente escolar. As ações de formação, previstas no PAE, serão avaliadas no final do ano escolar de 2018, buscando identificar indicadores que apontam para melhoria nas práticas profissionais da equipe gestora e dos professores na apropriação e uso dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual. Concluimos assim, o PAE com a avaliação de sua

implementação na escola. Na sequência, faremos as considerações finais apontando para os principais achados no decorrer dos estudos e às conclusões que chegamos ao encerrarmos a pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram discutidas, nesta pesquisa, as ações de apropriação de resultados das avaliações externas do Estado do Amazonas (SADEAM) no contexto de uma escola estadual, com destaque para o desempenho na Produção Textual nas primeiras e terceiras séries do Ensino Médio, considerando o trabalho da gestão escolar como fundamental para o desenvolvimento deste processo na rotina da escola.

Durante a realização da pesquisa, podemos perceber que ainda faltam ações mais incisivas a partir da chegada dos resultados do SADEAM às escolas, tanto por parte da coordenadoria, quanto dos gestores. Ficou evidenciado que a equipe da coordenadoria e os gestores ainda precisam de formações, cujos conhecimentos atendam às necessidades da escola, que precisam utilizar e compreender o significado dos resultados a fim de que possam traçar um direcionamento para o trabalho pedagógico na escola em relação a melhor utilização dos resultados. Possivelmente, a falta de um conhecimento mais aprofundado represente a maior limitação para que esses resultados sejam utilizados de forma adequada no planejamento da instituição.

Também podemos destacar a importância de formações continuadas destinadas aos professores de Língua Portuguesa, visando à adesão de novas metodologias para o trabalho com a Produção Textual no Ensino médio, promovendo com isso, aulas diferenciadas e mais interessantes aos seus alunos.

Evidenciamos também a importância da postura do gestor como líder da instituição, agente de grande importância nesse processo, que precisa estar em consonância com o trabalho docente, pois tem a missão de gerenciar a escola conduzindo os conflitos que muitas vezes ocorrem na rotina escolar.

Um dos objetivos das avaliações externas é promover a qualidade do ensino, contudo para que isso aconteça, é fundamental o envolvimento de todos os envolvidos. Para tanto, gestores e professores devem sentir-se estimulados na busca da interpretação dos resultados dessas avaliações.

Por meio da análise realizada, com base nas entrevistas, foi possível constatar a falta de interação entre atores externos e atores internos, e entre estes dentro da própria escola, o que tem colaborado para que os professores não tenham acesso aos resultados de forma satisfatória, comprometendo a aprendizagem dos alunos, bem como o avanço no desempenho nas avaliações do SADEAM.

É importante registrar que a ação proposta pela coordenadoria regional de educação, como os seminários e encontros sobre a apropriação de resultados, não tem causado impactos positivos nas escolas, haja a vista o caráter apenas de divulgação dos resultados, como vem sendo trabalhado. Além disso, notou-se um desconhecimento da coordenadoria, a respeito dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual no Ensino Médio.

Diante disso, com a finalidade de tornar a prática de apropriação de resultados uma ação efetiva na Escola Estadual Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima, foi sugerido um Plano de Ação Educacional, que propõe alternativas capazes colaborar na melhoria do desempenho dos alunos, destacando ações que envolvem a Coordenadoria Regional de Educação, a gestão escolar e os professores de língua portuguesa que atuam nesse nível de ensino.

Considerando que o conjunto de ações contempladas neste PAE, deverão ser implementadas a partir de 2018, as mesmas poderão sofrer alterações no transcorrer da sua efetivação, cabendo intervenções ao longo do processo, se for necessário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMAZONAS. “Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino - SADEAM – 2013”. In: **Revista do Sistema de Avaliação – Rede Estadual**. Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1, jan/dez. 2013.

ANTUNES, I. “Avaliação da produção textual no ensino médio”. In: MENDONÇA, M; BUNZEN, C. (Org.). In: **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 163-180.

ARAÚJO, Carolina Pires; MELO, Manuel Fernando Palácios da Cunha e; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita de; REZENDE, Wagner Silveira. “Secretaria de Estado da Educação e do Esporte de Alagoas - AREAL – 2012”. In: **Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa – 3º ano do Ensino Médio**. Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, v. 1, jan./dez. 2012.

_____. “Sistema de Avaliação Educacional do Piauí (SAEPI) – 2012” In: **Revista do Sistema de Avaliação**. Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, v. 3, jan./dez. 2012b.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Gerais da Educação Básica**. Brasília: Ministério da Educação (Secretaria de Educação Básica/Diretoria de Currículos e Educação Integral), 2013.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB). Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**. Brasília: 23 dez. 1996, seção 1. p. 27833.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais. Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

BROOKE, N.; CUNHA, M. A. “A avaliação externa como instrumento de gestão educacional nos estados”. In: **Estudos e Pesquisas Educacionais**. São Paulo, Fundação Victor Civita, n. 2, nov. 2011.

BROOKE, Nigel (Org.). **Marcos históricos na reforma da educação**. 1ªed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

BURGOS, Marcelo Tadeu Baumann. “Liderança Educacional e Gestão Escolar - novas demandas, novos conflitos e a responsividade escolar”. In: **Pesquisa e Debate em Educação** (PPGP/CAEd), v. 3, n. 2, 2013.

BURGOS, M. B.; CANEGAL, A. C. “Diretores Escolares em um Contexto de Reforma da Educação”. In: **Revista Pesquisa e Debate em Educação**, v. 1, n. 1, 2011.

CALIL, E. “Os Efeitos da intervenção do professor no texto do aluno”. In: **Leitura: teoria e prática**, v. 19, n.15, dez. 2000. p. 53-57.

CALKINS, L. M. **A arte de ensinar a escrever** - O desenvolvimento do discurso escrito. Porto Alegre: Artes Médicas, 2002.

CARDOSO, S. H. B. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. Brasília: Líber Livro, 2007.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (BRASIL). Resolução nº 2, de 30 de Janeiro de 2012. **Ministério da Educação**. Brasília, 30 jan. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA (BRASIL). Resolução nº 3, de 16 de maio de 2012. **Ministério da Educação**. Brasília, 16 mai. 2012.

COSTA VAL, M. G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

DEPRESBITERIS, L. “Avaliando competências na escola de alguns ou na escola de todos?”. In: **Boletim Técnico do Senac**. São Paulo, v. 27, n. 3, set./dez. 2001.

DOURADO, Luiz Fernando (Org.). **A Qualidade da Educação: conceitos e definições**. Brasília: MEC/Inep, 2007.

DIONÍSIO, Â. P.; MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. “Gêneros e progressão em expressão oral e escrita - Elementos para reflexões sobre uma experiência suíça (francófona)”. In: _____. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

FERREIRA, Carolina Suisso das Chagas e; WALVY, Ophello Wlakyrio de Castro. Intervenções em Produções Textuais de Alunos no Contexto do Ensino de Ciências. IX Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências- IX ENPEC. **Anais**. Águas de Lindóia, São Paulo, 2013.

FIAD, R. S. E; MAYRINK-SABINSON, M. L. T. “A escrita como trabalho”. In: MARTINS, M. H. (org). **Questões de linguagem**. São Paulo: Contexto, 1996.

GARCEZ, L. H. C. **A Escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: UnB, 1998.

GERALDI, J. W. “Sobre a produção de textos na escola”. In: GERALDI, J. W. (org). In: **O texto na sala de aula**. São Paulo: Editora Ática, 1997a.

_____. “Da redação à produção de textos”. In: CHIAPPINI, L. (Coord.). **Aprender e ensinar com textos de alunos**. v.1. São Paulo: Cortez, 1997b. p. 17-24.

GOLÇALVES, Adair Vieira. “Gêneros textuais e reescrita: uma proposta de intervenção para o ensino de língua materna”. In: **Linguagem em (Dis)curso**, Palhoça, v. 10, n. 1, p. 13-42, jan./abr. 2010.

GOUVEIA, Carolina Augusta d’ Assunção et al. “Avaliação Externa do Desempenho”. In: **Guia de Estudos, Formação de Profissionais da Educação Pública**. Juiz de Fora: CAEd - UFJF, 2002, p.21- 34.

HEIDRICH, G. “Pensar só na nota”. In: **Gestão escolar**, 9ª ed, ago/set de 2010.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 6.ed. Porto Alegre: Mediação, 1995.

HORTA NETO, João Luiz. “Avaliação externa de escolas e sistemas: questões presentes no debate sobre o tema”. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 91, n. 227, p. 84 – 104, jan./abr. 2010.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e Gestão da escola**: teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, H. **A escola participativa**: o trabalho do gestor escolar. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002.

_____. **Dimensões da Gestão Escolar e suas competências**: Gestão Pedagógica. Curitiba: Editora Positivo, 2009.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MACHADO, Cristiane. “Avaliação externa e gestão escolar: Reflexões sobre uso dos resultados”. In: **Revista Ambiente Educação**, jan/jul, 2012.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual** - Análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, E.; VIANA, M. “Dimensão social da língua portuguesa e avaliação de rede”. In: MARCUSCHI, E.; SOARES, E. (Org.). **Avaliação educacional e currículo**: inclusão e pluralidade. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1997. p. 25-68.

MELO, Manuel Fernando Palácios da Cunha e; OLIVEIRA, Camila Fonseca de; OLIVEIRA, Lina Kátia Mesquita; REZENDE, Wagner Silveira; SILVA, Wellington; VIEIRA, Verônica Mendes. (Orgs.) **Secretaria de Estado da Educação e Qualidade do Ensino** - SADEAM – 2011. Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1, jan/dez. 2011.

OBSERVATÓRIO DO PNE. **Aprendizado adequado na idade certa**. 2013. Disponível em: <<http://www.observatoriodopne.org.br/metas-pne/7-aprendizado-adequado-fluxo-adequado>>. Acessado em 23 de agosto de 2017.

PEQUENO, M. I. C. “Sistema Permanente de avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE) na vertente da avaliação do rendimento escolar”. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 81, n. 197, p. 128-134, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/view/162>>. Acesso em: 23 out. 2014.

REINALDO, M. A. G. M.. “A Orientação para Produção de texto”. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. (org). **O livro didático de Português**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2001. p. 87-100.

REZENDE, W. S.; DULCI, J. A.; CANDIAN, J. F.; PAULA, T. S.; PINTO, R. M. “Avaliação educacional e autonomia no contexto federalista: uma discussão a partir dos sistemas estaduais de avaliação”. In: **Pesquisa e Debate em Educação**, v. 2, p. 20-43. 2012.

RIBEIRO, Vera Magalhães; RIBEIRO, Mendes Vanda; GUSMÃO, Joana Buarque de. “Indicadores de qualidade para a mobilização da escola”. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 124, p. 227-251, 2005.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo. Parábola Editorial, 2012.

RUIZ, E. M. S. D. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DO DESEMPENHO EDUCACIONAL (SADEAM). Juiz de Fora, Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd, v. 1, jan./dez. 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (SEDUC). **Apresentação dos resultados IDEAM**. Fortaleza, 2011. Disponível em: <www.seduc.am.gov.br>. Acesso em: 30 out. 2013.

_____. **Metodologias de Apoio**: matrizes curriculares para ensino médio. Fortaleza, v. 01, 2009. (Coleção Escola Aprendente)

SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO EDUCACIONAL DO AMAZONAS (SADEAM). In: **Guia de estudos** - Formação de profissionais da educação pública. Juiz de Fora: CAEd/UFJF, 2012, p.93-161.

SISTEMA DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DE ALAGOAS (SAVEAL). **Caderno Pedagógico de Língua Portuguesa - 8 série – Ensino Fundamental**. Maceió, 2006.

SOARES, M. “Português na escola – História de uma disciplina curricular”. In: BAGNO, M. **Linguística da norma**. 20ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

SOLIGO, V. **Possibilidades e desafios das avaliações em larga escala da Educação Básica na Gestão Escolar, Política e Gestão Educacional**, v. 8, p. 1-15, 2010. Disponível em: <http://www.fclar.unesp.br/Home/Departamentos/CienciasdaEducacao/RevistaEletronica/1_Possibilidades_e_Desafios_Valdecir_Soligo.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2016

SOUSA, S. Z.; BONAMINO, A. “Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola”. In: **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr./jun. 2012.

SOUSA, S. M. Z. L.; OLIVEIRA, R. P. “Sistemas Estaduais de Avaliação: uso dos resultados, implicações e tendências”. In: **Cadernos de Pesquisa**, v. 40, n. 141, p. 793-822, set./dez. 2010.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Fundamentos de um Programa de Avaliação Educacional**. Brasília: Líber Livro, 2005.

APÊNDICES

Prezado(a),

Sou aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF e estou realizando uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas, a fim de coletar dados para minha dissertação. Este roteiro de entrevista foi elaborado de forma que o sigilo lhe seja garantido. As suas informações são fundamentais para o sucesso da minha pesquisa. Por isso, desde já, agradeço sua colaboração.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA - Gestor Escolar

BLOCO 1: PERFIL DO PROFISSIONAL

1. Qual a sua formação:

Boa tarde, minha formação é no normal superior e a gente tem uma formação como pedagogo, e a gente tem uma especialização pelo IFAM, que ajuda muito nesse trabalho de direção de escola.

2. Qual o tempo de sua atuação como gestor nessa escola?

1 ano

3. De que forma você se tornou gestor da Escola Mirtes?

Foi a convite da Coordenadoria, a coordenadoria me convidou pelo trabalho que já realizava há 11 anos e que aqui estava precisando muito no momento.

BLOCO 2: PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM, RELATIVOS À PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

4 . Qual a sua opinião sobre avaliação externa estadual - SADEAM?

É muito importante essas avaliações externas até por conta de ser uma balança para medir os conhecimentos do aluno em relação aos ensinamentos que são passados pelos professores para fazer esses testes como nosso alunado.

5. De que modo você tem acesso aos resultados fornecidos pelo SADEAM, relativos à Produção Textual?

Sempre a informação vem da parte pedagógica da escola, e também dos professores de língua portuguesa, a CREI também que dá as informações do período que é realizado e de como acontece essas avaliações.

6. Você já participou de formação com foco na apropriação dos resultados das avaliações externas? Se sim, quando? Qual a sua impressão dessa formação?

Ainda não participei de nenhuma formação desse gênero

7. Você é orientado pela Coordenação Adjunta Pedagógica para a condução dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, na escola em que você atua? Se sim, de que forma?

Sim, a gente é orientado pela CREI, a forma é que a gente pode fazer através dos simulados , que sempre a CREI pede, aliás que tem professor exclusivo da CREI e vem na escola, para nos ajudar nessa questão de fazer com que os alunos possam sempre fazer os simulados, e isso faz com que os alunos possam aprender sempre mais está por dentro dos assuntos , para se sair bem na avaliação do SADEAM.

8. Como a escola promove a divulgação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção textual, junto aos professores, equipe gestora e a família dos alunos da escola Mirtes?

A divulgação sempre é feita com o corpo docente da escola, é através de cartazes e todos os informativos que vem da CREI e SEDUC e também do MEC, a gente passa nos murais da escola para que os alunos possam ver todos os dias essas informações.

9. Quais ações são efetivadas pela Coordenadoria para auxiliar as escolas na apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual?

Como eu já falei, ainda não pude participar de nenhuma formação.

10. Após a análise dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, a escola preparou um plano de intervenção com foco nas dificuldades evidenciadas, a fim de melhorar o desempenho dos alunos nessa avaliação? Se sim, de que forma foi elaborado este plano?

Como eu falei antes. Estou apenas 1 ano aqui, ainda não participei dessa formação, mas a parte pedagógica disse que foi feita em 2013, ainda não fizemos, mas pretendemos fazer.

11. Em sua escola, o acompanhamento do plano de intervenção, fica sob a responsabilidade de qual profissional? Como isso é feito?

Essa intervenção fica sob a responsabilidade dos professores de língua portuguesa, e eles fazem através do resultado que foi realizado a prova, quantos alunos tiraram as melhores notas e é feito esse levantamento é passado para a direção e ficamos sabendo de quantos alunos foram os melhores alunos nessas avaliações.

BLOCO 3: QUESTÕES RELACIONADAS AO PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ESCOLAR

12. Na sua opinião, qual é o papel das avaliações do SADEAM na construção de um diagnóstico sobre a Escola Mirtes?

Na minha opinião é muito válido, para que os alunos possam estar no mesmo patamar das outras escolas e de outros estados, e esse trabalho é tão importante porque a gente também quer saber como estão os alunos de nossa escola.

13. Em sua opinião, os resultados produzidos pelo SADEAM com relação à produção textual são facilmente compreendidos pelos gestores, técnicos e professores? Se sim, o que o leva a essa conclusão? Se não, quais são as dificuldades para essa compreensão.

Sim, porque é importante, e facilita a parte administrativa e pedagógica, num todo da escola, todos nós temos que estar por dentro das produções textuais, nós estamos sempre entrando nas salas de aula, sempre temos que interagir com os alunos,

porque quando eles perguntam, nós temos que estar por dentro, para que possam ter o nosso apoio de saber da melhor forma possível essas questões.

14. Para você, que ações são necessárias para melhorar a qualidade do ensino na escola, considerando os resultados do SADEAM, relativos à produção textual?

Precisa mais a participação dos alunos e da família, a família precisa estar presente apoiando os alunos porque nós como escola damos o total apoio, o nosso objetivo é o nosso foco, para que eles possam ter esse conhecimento dentro das necessidades que precisam a realizar para que possam galgar no conhecimento e até na sua vida, isso é muito importante.

Prezado(a),

Sou aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF e estou realizando uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas, a fim de coletar dados para minha dissertação. Este roteiro de entrevista foi elaborado de forma que o sigilo lhe seja garantido. As suas informações são fundamentais para o sucesso da minha pesquisa. Por isso, desde já, agradeço sua colaboração.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA – Adjunta Pedagógica

BLOCO 1: PERFIL DO PROFISSIONAL Tempo de experiência na educação:

1. Qual a sua formação?

Eu sou graduada em licenciatura em Pedagogia, licenciatura em Língua Portuguesa, especialista e supervisão escolar, gestão escolar, e especialista em coordenação pedagógica, sou mestra em educação e estou cursando doutorado.

2. Há quanto tempo você atua como adjunta pedagógica na rede?

Há 4 anos, fechados.

3. Há quanto tempo você trabalha no acompanhamento pedagógico da Escola Estadual

Professora Mirtes Rosa Mendes de Mendonça Lima?

Há 3 anos.

BLOCO 2: PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM COM FOCO NA PRODUÇÃO TEXTUAL

4. Participou de alguma formação continuada para trabalhar os dados das avaliações externas?

Sim, aqui mesmo pela Coordenadoria, nós fazemos uma série de eventos e formações voltadas para a questão das avaliações externas, especificamente com

relação aos dados do SADEAM geralmente são feitas formações via centro de mídias, pela SEDUC.

6. De que forma, na sua concepção, a avaliação externa estadual colabora para a qualidade do ensino de sua rede?

É uma pergunta que eu posso considerar contraditória. Existem algumas situações, eu vejo como válido o processo no momento em que eu tenho a oportunidade de mostrar se esse processo está sendo valido dentro da escola, o processo de ensino aprendizagem. Quando essa avaliação vem, é feito realmente uma análise em cima e não simplesmente aplaudido um índice e a escola se apropria desses dados num tempo hábil e realmente verifica o que aconteceu e o que pode melhorar e se trabalha um plano de intervenção eficaz, eu vejo um ponto positivo. No entanto, eu não consigo perceber a análise depois das avaliações do SADEAM, eu vejo os trabalhos realizados com relação aos momentos de aplicação dos simulados, aí sim é feito um plano de intervenção um trabalho dentro da escola, mas quando esse resultado efetivo acontece, eu não consigo perceber uma dinâmica da própria secretaria junto com a CREI que nós possamos trabalhar a escola pautado nesse rendimento, acontece sim uma análise, mas eu ainda vejo com muita fragilidade.

7. Como você tem acesso aos dados fornecidos pelo SADEAM, acerca da Produção Textual?

Os dados são enviados pela SEDUC, para os nossos e-mails, e geralmente assim, a princípio os dados com relação à proficiência e depois os índices quando são fechados, praticamente perto do final do ano seguinte após a aplicação.

8. Qual tipo de orientação você recebe do Coordenador Regional para lidar com os resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual?

Com relação a produção textual, não tem uma orientação específica. Nós não temos um trabalho específico com relação à produção textual, nós recebemos por exemplo, os dados que eles tratam a respeito da proficiência e aí a gente pode analisar dentro dos descritores, mas o SADEAM não manda um feedback que seria interessante para verificar o nível de escrita explicitamente, não temos esse trabalho.

9. A Coordenadoria Regional de Itacoatiara promove espaços e momentos de reflexão e análise acerca dos resultados do SADEAM, sobre a Produção textual entre a equipe pedagógica?

Não, isso não acontece.

10. Quais ações são efetivadas pela Coordenadoria para auxiliar as escolas na apropriação dos resultados?

Primeiramente, nós organizamos essa questão da videoconferência, que acontece mediada pelo centro de mídias da Secretaria e depois nós trabalhamos com as modalidades, separadamente primeiro ao quinto, sexto ao nono, Ensino Médio, tentando entender e assim, fortalecendo as escolas que estão avançando. Temos também o trabalho com o planejamento do plano trienal que é um plano estratégico, de metas e tudo voltado para essa questão e nós fazemos seminários voltados para as avaliações externas momentos dentro da escola um série de ações que estão no PDI e são específicas para as avaliações externas, o que cabe, entra no caso o SADEAM.

11. Há algum tipo de ação voltada especificamente à apropriação dos resultados referentes à produção textual? Se sim, qual é essa ação?

Não

12. Há uma organização prévia para priorizar as ações relativas aos resultados do SADEAM, acerca da Produção Textual, que serão realizadas nas escolas? Se sim, de que forma são registradas tais atividades?

Não

13. Como é feito o acompanhamento, assessoramento e monitoramento das escolas da rede por parte da Coordenadoria? Faça um breve relato de como acontece esta ação.

Nós temos um planejamento no PDI, e lá estão elencadas uma série de ações que nos realizamos ao longo do ano. Por exemplo. Temos as formações que acontecem na coordenadoria, nós temos os momentos de seminário, temos os momentos que nós fazemos separadamente com o pedagogo e com os gestores. E muita coisa para elencar aqui num breve relato, teria que ter um direcionamento melhor e mais

específico sobre o que você trata do Ensino Médio. Então nosso trabalho de monitoria, assessoria e acompanhamento então geralmente a gente faz o plantão pedagógico, vai a escola, faz um levantamento uma sondagem do que como estão as situações problemáticas pedagógicas e administrativas, depois a gente volta para CREI e vê o que precisa ser feito , da ciência do relatório ao gestor, ao pedagogo, depois retornamos com as orientações de acordos com as questões legais , e depois a gente volta para ficar monitorando e o que tem sido feito.

BLOCO 3: QUESTÕES LIGADAS AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL- PDI

14. Há alguma orientação no PDI, para gestores e pedagogos, sobre o trabalho com a apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual? Se sim, qual? Se não, qual a razão.

Não há sobre a Produção textual. Até porque com essa pesquisa estou entendendo que há uma divulgação de dados, e que eu não tenho o conhecimento dessa apropriação propriamente dita que já é um alerta para começar a fazer isso a partir de agora, porque é interessante saber o nível de escrita dos nossos alunos e traçar algo sobre isso, mas no PDI não há nenhuma orientação sobre isso.

15. Há algum tipo de ação, priorizada pelo PDI, que vise a um trabalho de acompanhamento dos estudantes com baixo desempenho nas avaliações da produção textual realizadas no 1º e 3º ano do EM? Se sim, qual?

Não, como coloquei antes, mas serve de alerta para inserir isso no PDI e começar a traçar algo que possa atender as demandas que resultados que o SADEAM disponibiliza.

Prezado(a),

Sou aluna do curso de Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública ministrado pelo CAEd/UFJF e estou realizando uma pesquisa qualitativa, através de entrevistas semiestruturadas, a fim de coletar dados para minha dissertação. Este roteiro de entrevista foi elaborado de forma que o sigilo lhe seja garantido. As suas informações são fundamentais para o sucesso da minha pesquisa. Por isso, desde já, agradeço sua colaboração.

ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA- Coordenador Regional

BLOCO 1: PERFIL DO PROFISSIONAL

1.Qual a sua formação?

Sou professor especialista. Tenho quatro especializações, especialização em educação de jovens e adultos, educação matemática, gestão pública e gestão escolar. Tenho graduação em matemática e tenho graduação em pedagogia na área de supervisão escolar.

2.Tempo de experiência na educação:

Eu tenho esse ano completo só na Secretaria de Educação - SEDUC-AM, nesse mês de março, completei 30 anos de trabalho efetivo, sendo 17 anos sendo como professor regente em sala de aula, e demais tempo em gestão de escola e agora na gestão da rede das escolas estaduais em sua totalidade.

3. Qual o tempo de sua atuação como Coordenador Regional?

11 anos

BLOCO 2: PROCEDIMENTOS UTILIZADOS PARA A APROPRIAÇÃO DOS RESULTADOS DO SADEAM REATIVOS À PRODUÇÃO TEXTUAL NO ENSINO MÉDIO

4. Já participou de formação continuada, oferecida pela SEDUC para coordenadores regionais, com foco no trabalho de apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual? Se sim, qual?

A SEDUC é uma das secretarias que a gente tem feito leitura, tem acompanhado a dinâmica de trabalho, é uma das secretarias que mais proporciona formação para suas equipes gestoras e também para seus profissionais da sala de aula, a gente tem feito bastante formações presenciais, com profissionais, oriundos da SEDUC, encaminhados para o município de Itacoatiara, pautados nas solicitações dessa Coordenadoria de educação, diante das nossas demandas enfrentadas, como também as formações proporcionadas com entendimento da SEDUC para todo o estado do Amazonas, mas além dessas formações, a CREI com sua equipe gestora e pedagógica, com o acompanhamento dos profissionais que atuam na área de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira , tem colocado as suas demandas emergenciais para facilitar a atuação do profissional em sala de aula e diante dessas orientações, nós temos preparado os nossos profissionais para conduzirmos as nossas formações nos nossos dia do planejamento, que é uma atividade que a gente realiza o encontro dos profissionais de acordo com dia do planejamento dele na CREI, que nós chamamos de “ o dia do professor na CREI”, e dentro desse entendimento nós fazemos a formação pontuais com os profissionais da rede.

5. De que modo você tem acesso aos resultados fornecidos pelo SADEAM, relativos à Produção textual?

A SEDUC tem esse feedback constante desses resultados oferecidos pela secretaria pedagógica pela gerencia pedagógica da SEDUC, como também nosso pedagógicos vão diretamente nos links no ministério da educação onde oferece essas informações para que já de posse desses resultados pela nossa EQUIPE possamos socializar com as equipes pedagógicas, com todos os nossos gestores, dentro de todo o nosso entendimento das ações que nós realizamos no percurso do ano letivo, tendo oportunidade de fazermos nossas avaliações internas das nossas atividades dentro de cada semestre letivo, trabalhando dentro das nossas paradas institucionais , com foco nas demandas dos nossos resultados que são oferecidos , e diante desses resultados então nós estarmos efetivamente

trabalhando nas ações para a melhoria das demandas encontradas, focos pontuais encontrados diante de cada resultado oferecido.

6. Que orientações você recebe da SEDUC para a condução dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, na coordenadoria em que você atua?

A Coordenadoria Regional ela tem seu PDI, onde dentro desse PDI e dentro de toda uma tabulação de resultados é que nós nos preparamos para cada início do ano letivo, nós já estabelecemos as ações que devem ser conduzidas dentro de cada área específica do conhecimento, especificamente na área de Língua Portuguesa, com os nossos profissionais, ações para o fortalecimento da produção textual dos nossos alunos. Uma delas, já temos institucionalizado na nossa rede, dentro da nossa semana de avaliação, a avaliação em que o aluno tem a oportunidade de estar produzindo seu entendimento, de forma escrita dentro de um contexto fazer a síntese do seu entendimento, dentro de uma produção textual, é como nós chamamos na nossa rede de educação, a avaliação discursiva. Então esse momento a gente já começou nos anos finais, agora nesses últimos dois anos, estendemos para o Ensino Médio e isso tem surtido resultados bastante significativos para o nosso trabalho. Por conta da SEDUC, nós temos a Olimpíada de língua portuguesa, que efetivamente de 2 em dois anos, a gente tem trabalhado com orientações desta CREI para produção textual que é a nível nacional, e que a SEDUC já tem uma a nível regional, e que esse trabalho já é feito efetivamente pelas escolas estaduais em Itacoatiara. Mas além destas ações a CREI tem as suas feiras interdisciplinar e literária, e dentro da literária temos a oportunidade de estarmos nos apropriando de produções de escritores itacoatiarenses para que a gente possa estar não perdendo essa cultura da familiaridade do aluno com a questão da leitura, aproveitando o acervo das bibliotecas, com leitura e empréstimo de livros para alunos e que dentro desses alunos eles possam estar fazendo suas produções textuais em seu cotidiano escolar.

7. A coordenadoria promove a divulgação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual, envolvendo professores e equipe gestora?

Nós trabalhamos efetivamente com a apropriação dos resultados, primeiramente com a equipe da CREI, para que ela se prepare e assim estarem informando as equipes pedagógicas e administrativas das escolas para que esse trabalho possa

acontecer nas escolas, com base nas orientações desta coordenadoria e socializar com professor para que eles possam ter esse entendimento dos resultados e fazer as suas ações de intervenções para superação de déficits desses resultados.

8. Quais ações são efetivadas pela Coordenadoria para auxiliar as escolas na apropriação dos resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual?

Como citei na pergunta acima, já acontecem às orientações da CREI para que ocorram as apropriações nas escolas.

9. Após a análise dos resultados do SADEAM, relativos à Produção textual, a Coordenadoria prepara um plano de intervenção com foco nas dificuldades evidenciadas, a fim de melhorar o desempenho dos alunos nessa avaliação?

A CREI, ela realiza os seminários, nós já estamos no terceiro seminário, que nós realizamos , socializando com as equipes pedagógicas, quando eu falo de equipe pedagógica me refiro às equipes técnicas da CREI e as equipes das escolas que acompanham os professores, socializando essas informações com os professores, em forma de seminário , sobre esses resultados pontualmente focando determinado nível de ensino e a partir de então de acordo com a realidade de cada uma das nossas instituições e suas demandas para que seja feito um plano diferenciado, uma vez que a CREI já tem o seu plano a nível de rede estadual de educação. Então a CREI faz uma mostra de como proceder com essas atividades e depois cada instituição pega as questões pontuais das suas demandas fundamentais e então trabalha essa questão de processo de entendimento e preparação na formação dos professores para estar intervindo nas questões da sala de aula , professor x aluno.

10. Na Coordenadoria, o acompanhamento do plano de intervenção, objetivando as intervenções para a melhoria nos resultados do SADEAM, relativos à produção textual, fica sob a responsabilidade de qual profissional? Como é feito esse acompanhamento?

A CREI tem dois momentos na questão do planejamento semanal, nós temos o primeiro com o HTP, com professor com o pedagogo da instituição e estabelecemos um segundo momento professor na CREI, com o professor de acordo com o componente curricular , acompanhados do coordenador responsável aqui na CREI, especialista em língua e literatura, juntamente com e equipe

pedagógica da coordenação, e desde então socializamos o entendimento dos resultados a nível regional, e a nível de rede, e depois com cada uma das nossas instituições e depois especialmente a cada professor porque nós temos condições de acordo com a tabulação que dos resultados que nos são repassados. E depois nos trazemos algumas profissionais com experiências exitosas, que deram certo diante de algumas demandas vai expor sua prática, para que a gente possa tirar dali condições importantes para a melhoria do trabalho para cada instituição.

11. Tomando como base os resultados em Produção Textual, que iniciativas são empreendidas pela equipe da Coordenação para melhorar as dificuldades na escrita, bem como o desempenho dos alunos, no SADEAM?

Nós já pontuamos algumas dessas informações no decorrer das questões levantadas anteriormente, e podemos pontuar a nossa feira literária, a nossa avaliação discursiva, e agora estamos com mais uma orientação para fortalecer esse trabalho, de acordo com cada atividade extra classe realizada na escola, o professor oriente o aluno para que possa fazer produção um texto, informando tudo o que aconteceu e entregue ao professor para a partir daí tirar suas conclusões das ações intervenções tomando como amostra o que foi apresentado nas produções textuais dos alunos.

BLOCO 3: QUESTÕES RELACIONADAS AO PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DA COORDENADORIA COM FOCO NOS RESULTADOS DO SADEAM, RELATIVOS À PRODUÇÃO TEXTUAL

12. Para você, que ações são necessárias para melhorar a qualidade do ensino na rede, considerando os resultados do SADEAM, relativos à Produção Textual? Quais dessas ações já estão em curso e quais ainda não? Quais os impedimentos para que essas ações ocorram?

Nós estamos implementando um trabalho, que a gente coloca a longo prazo, então nós já estamos com várias ações desde os anos iniciais, trabalhar a cultura do aluno pela leitura, que a gente não perca esse vínculo do aluno, que o aluno tenha essa familiaridade de estar lendo e dentro da leitura ele possa estar criando um texto diferenciados dentro de um texto só, relacionado ao seu entendimento. Itacoatiara, nós somos um município privilegiado, que os nossos indicadores de resultados do

SADEAM nos anos iniciais, nossas escolas estão além das metas estabelecidas para o ano de 2021, se nós tivéssemos que não fazer mais nada parar agora já estaríamos garantidos até 2021, mas nossas escolas continuam efetivamente com as suas ações de intervenções com aulas pensadas para serem diferenciadas, porque já tem entendimento de uma demanda pontual, especificamente em Língua Portuguesa e Matemática, com aula diferente, para que o aluno possa ser o ator e o autor da produção do seu conhecimento e isso a gente consegue observar esse resultado por causa da dinâmica que a gente do dia do dia, nas apresentações textuais que os alunos apresentam em cada culminância de trabalho, aproveitando os acervos da biblioteca, comprados com os recursos de PDDE e enviadas pela SEDUC a. Quanto as escolas dos anos finais, temos o projeto rede de letras, para motivar a leitura e produção de texto que acontecem nos espaços da sala de e nos espaços de convivência nas escolas e também já acontece nas praças da cidade. Diante desses resultados que são diagnosticados a gente tenha condições de trabalhar, porque isso pode fortalecer a entrada dos alunos do Ensino Médio nas universidades.

13. Na sua opinião, quais os principais fatores que interferem na melhoria da escrita e conseqüentemente no desempenho dos alunos na avaliação externa estadual, relacionados à produção textual?

Hoje o próprio contexto social contribui para que a gente perca essa cultura da familiaridade com a leitura nós temos aí as ferramentas da informatização, como por exemplo, o Facebook o Whatsapp, porque a juventude já não está mais preocupada em produzir textos e escrever corretamente em suas mensagens, que utilizam códigos, nós que somos de uma geração anterior, não entendemos esses códigos, e justamente por isso nós realizamos essas ações pontuais que buscam uma cultura que valorize o interesse da leitura e da escrita, em nossas escolas com um novo olhar, para estar reformatando para trazer o interesse das crianças e jovens, e nossas escolas já estão se preparando para atender a essa demanda.